



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA**

# **PARFOR**



**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS  
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR / UFPI  
SEGUNDA LICENCIATURA**

**TERESINA – 2011**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS:  
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR / UFPI  
SEGUNDA LICENCIATURA**

Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella, na cidade de Teresina-PI, implantado em 2010, como ação do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UFPI – 2ª Licenciatura.

Teresina  
2011

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
TERESINA-PI**

**REITOR**

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

**VICE-REITOR**

Prof. Dr. Edwar de Alencar Castelo Branco

**PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Guiomar de Oliveira Passos

**COORDENAÇÃO DE CURRÍCULO/PREG**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Antonia Dalva França Carvalho

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL**

Prof. Dr.. Pedro Vilarinho Castelo Branco

Diretor

**COORDENADORA INSTITUCIONAL DO PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR / UFPI**

Prof<sup>a</sup>. Ms. Maria da Glória Duarte Ferro Silva

**COORDENADORA DO CURSO DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E  
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA - PARFOR / UFPI**

Prof<sup>a</sup>. Ms. Zuleide Maria Cruz Freitas

## IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**DENOMINAÇÃO DO CURSO:** Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – 2ª Licenciatura - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UFPI.

**ÁREA:** Ciências Humanas e Letras

**PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:** 02 (dois) anos

**TÍTULO ACADÊMICO:**

Licenciado em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

**REGIME LETIVO:** Semestral

**TURNO DE OFERTA:** Diurno

**VAGAS AUTORIZADAS:** 45 (quarenta e cinco) vagas<sup>1</sup>

**FORMA DE ACESSO:** Via processo seletivo através da Plataforma Freire

**CARGA HORÁRIA:**

<b>SÍNTESE DA MATRIZ CURRICULAR</b>	
<b>MODALIDADES</b>	<b>Nº de Horas-aula</b>
<b>Disciplinas (Específicas, Pedagógicas e Interdisciplinares)</b>	<b>1.125</b>
<b>Estágio Supervisionado</b>	<b>210</b>
<b>Trabalho de Conclusão do Curso - TCC</b>	<b>60</b>
<b>Total da Carga Horária do Curso</b>	<b>1.395</b>

---

<sup>1</sup> 45 vagas para o primeiro semestre do ano letivo.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO PPP DO CURSO DE LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O PROGRAMA EMERGENCIAL DE SEGUNDA LICENCIATURA, OFERTADO PELO PARFOR, NO ÂMBITO DA UFPI.....	12
2. CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O PROGRAMA EMERGENCIAL DE 2ª LICENCIATURA, NO ÂMBITO DO PARFOR/UFPI	
2.1 Objetivos.....	14
2.1.1 Objetivo Geral.....	14
2.1.2 Objetivos Específicos.....	15
2.2 Forma de ingresso.....	15
2.3 Perfil do graduado.....	15
2.4 Competências e habilidades.....	19
2.5 Princípios curriculares.....	20
2.5.1 Princípios epistemológicos.....	20
2.5.2 Princípios metodológicos.....	21
2.6 Definição das opções teórico-metodológicas.....	22
2.6.1 Opções teóricas.....	22
2.6.2 Opções metodológicas.....	23
2.7 Previsão de atendimento a estudantes portadores de necessidades especiais.....	24
2.8 O processo de ensino-aprendizagem.....	24
2.8.1 O papel do aluno.....	25
2.8.2 O papel do professor.....	25
2.9 Sistemáticas de avaliação.....	26
2.9.1 A avaliação do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do programa emergencial de 2ª Licenciatura, no âmbito do PARFOR / UFPI.....	27

2.9.2	A avaliação da aprendizagem no Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Programa Emergencial de 2ª Licenciatura, no âmbito do PARFOR/UFPI.....	27
2.10	A proposta curricular e seus componentes.....	28
2.10.1	Público-alvo.....	28
2.10.2	Organização da proposta curricular.....	28
2.10.3	A matriz curricular e sua dinâmica.....	30
2.10.4	Síntese da carga horária do curso.....	30
2.10.5	Fluxograma das Disciplinas do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – PARFOR/UFPI - 2ª Licenciatura..	31
2.10.6	Relação das disciplinas optativas.....	32
2.10.7	Prática como componente curricular.....	37
2.10.8	Disciplinas com Carga Horária de Prática Como Componente Curricular (PCC).....	37
2.11	Estágio Supervisionado – 210 horas-aula.....	38
2.11.1	Fundamentos legais.....	38
2.11.2	Sistemática de Operacionalização – Objetivos e Caracterização.....	39
2.11.3	Organização Administrativa e Didático-Pedagógica.....	40
2.11.3.1	Aspectos administrativos.....	40
2.11.3.2	Carga horária e período de realização.....	40
2.11.4	Formas de Operacionalização do Estágio Supervisionado.....	41
2.11.4.1	Campo de estágio.....	41
2.11.4.2	Orientação e supervisão.....	41
2.11.4.3	Definição dos termos.....	41
2.12	Estágio não-obrigatório.....	42
2.12.1	Fundamentação legal.....	42
2.12.2	Sistemática de Operacionalização – Objetivo e caracterização.....	42
2.12.3	Organização administrativa.....	43

2.12.3.1	Aspectos administrativos.....	43
2.12.3.2	Período de realização e duração.....	44
2.12.3.3	Campo de estágio.....	44
2.13	Forma de operacionalização.....	44
2.13.1	Sistemática didático-pedagógica.....	44
2.13.2	Supervisão do Estágio Não Obrigatório.....	45
2.13.3	Planejamento do Plano de Estágio Não Obrigatório.....	45
2.13.4	Remuneração do Estágio Não Obrigatório.....	45
2.13.5	Direitos do estagiário.....	45
2.13.6	Condições para Participar do Estágio Não Obrigatório.....	45
2.13.7	Orientações para o Estagiário.....	46
2.14	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - 210 horas-aula.....	46
2.14.1	Atividades de Iniciação à Docência: estágios não obrigatórios, experiências profissionais e monitorias.....	47
2.14.2	Atividades de Pesquisa: programas de iniciação científica.....	48
2.14.3	Atividades de Gestão.....	49
2.14.4	Programas de Extensão: cursos/atividades em áreas afins, aprovação ou premiação em concursos.....	49
2.14.5	Trabalhos Publicados.....	50
2.14.6	Atividades Artístico-Culturais, Esportivas e Produções Técnico-científicas.....	50
2.14.7	Registro das Atividades Acadêmico-científico-culturais.....	50
2.14.8	Atividades Complementares.....	50
2.14.8.1	Atividades de Ensino e de Pesquisa.....	51
2.14.8.2	Atividades de Participação e/ou Organização de Eventos.....	51
2.14.8.3	Experiências Profissionais e/ou Complementares.....	52
2.14.8.4	Atividades de Extensão.....	52

2.14.8.5	Trabalhos Publicados.....	53
2.14.8.6	Vivências de Gestão.....	53
2.14.8.7	Atividades Artístico-Culturais, Esportivas e Produções Técnico-Científicas.....	54
2.14.8.8	Disciplina Eletiva Ofertada por outro Curso da UFPI ou por outra Instituição de Ensino Superior.....	54
2.14.8.9	Estágio Não Obrigatório.....	54
2.14.8.10	Visitas Técnicas.....	54
2.15	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – 60h/a.....	55
2.16	Orientações Acadêmicas.....	55
2.16.1	Coordenação Pedagógica do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – 2ª Licenciatura, PARFOR/UFPI.....	56
2.16.1.1	Coordenador Geral.....	56
2.16.1.2	Coordenador Adjunto.....	56
2.16.1.3	Coordenador de curso.....	56
2.17	Gestão e Atribuição de Função.....	57
2.17.1	Atribuições do Coordenador Geral.....	57
2.17.2	Atribuições do Coordenador Adjunto.....	58
2.17.3	Atribuições do Coordenador de Curso.....	58
2.17.4	Atribuições do Professor-Formador.....	59
2.18	Ementas das Disciplinas Obrigatórias.....	60
2.18.1	Bloco I – Introdução aos conceitos linguísticos e de formação de professor de línguas. Início dos estudos literários.....	60
2.18.2	Bloco II – Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professor e dos estudos literários.....	68
2.18.3	Bloco III – Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professores e de estudos literários e início do estágio supervisionado.....	73
2.19	Ementas das Disciplinas Optativas.....	78



2.19.1	Disciplinas Optativas de Estudos Literários.....	82
2.19.2	Disciplinas Optativas de Estudos Linguísticos.....	93
2.20	Condições de Implantação do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (2ª Licenciatura) no PARFOR/UFPI.....	101
2.20.1	Processo Seletivo.....	101
2.20.2	Duração.....	101
2.20.3	Carga Horária.....	102
2.20.4	Estrutura Curricular.....	102
2.20.5	Infra-estrutura.....	102
2.20.6	Corpo Docente.....	102
2.21	Referências.....	104



## INTRODUÇÃO

O Departamento de Letras, do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí, no intuito de cumprir seu papel ante a sociedade piauiense, considerando o Artigo 214 da Constituição Federal, que estabelece o Plano Nacional de Educação com finalidade de elevar a qualidade do ensino do País; considerando, também, a necessidade e a relevância de promover a formação inicial e continuada do magistério da educação básica, nos termos da Lei nº. 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), de 20 de dezembro 1996, aderiu, prontamente, à Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica instituída pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), o qual prevê, no inciso III, do Art. 2º, a “oferta emergencial de cursos de licenciaturas e de cursos ou programas especiais dirigidos aos docentes em exercício há pelo menos três anos na rede pública de educação básica, que sejam: a) graduados não licenciados; b) licenciados em área diversa da atuação docente; e c) de nível médio, na modalidade Normal”.

A consolidação desse Plano Educacional deu-se a partir da Portaria Normativa MEC nº. 9, de 30 de junho de 2009, que instituiu o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, “uma ação conjunta do MEC, por intermédio da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, em colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, Distrito Federal e Municípios e as Instituições Públicas de Educação Superior (IPES)”.

Em face dessa realidade político-educacional, a UFPI não se furtou de adquirir a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura estabelecido pela RESOLUÇÃO Nº 1, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2009, a qual “Estabelece Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino e realizado por instituições públicas de Educação Superior”.

Assim sendo, embora ainda não institucionalizado, o Programa Emergencial de Segunda Licenciatura foi implantado na UFPI, em julho de 2010, sob a Coordenação Geral da Prof.<sup>a</sup> Ms. Maria da Glória Duarte Ferro Silva, passando a oferecer cursos especiais, emergenciais de formação inicial, modalidade presencial, nas respectivas áreas de ensino, e cidades correspondentes:

- Teresina: Ciências da Natureza (2ª Licenciatura).
- Parnaíba: História (2ª Licenciatura).

Contudo, a RESOLUÇÃO Nº 1, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2009 a qual determina a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na educação Básica Pública, prevê no PARÁGRAFO ÚNICO, de seu Art. 4º, que “A instituição formadora deverá propor projeto pedagógico de curso compatível com o projeto pedagógico institucional, analogamente ao que determina a Resolução CNE/CP nº2/1997”.

Em cumprimento, pois, ao que estabelece a Resolução em causa, o Projeto Político Pedagógico destinado a subsidiar o Programa Emergencial de Segunda Licenciatura, ofertado através do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR implantado nessa IES, tem como suporte o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí – UFPI, recentemente reformulado e aprovado pela Coordenadoria de Currículo - PREG/UFPI. Tal procedimento justifica-se por saber-se que esse PPP, cuja vigência é hodierna, está fundamentado numa perspectiva histórico-cultural com o objetivo de construir uma visão de língua mais ampla, não somente como um fenômeno linguístico, mas como uma ferramenta que possibilite o engajamento discursivo de seus usuários concebendo a linguagem como um ato ou prática social.

Há que se enfatizar que as disciplinas específicas, assim como as de formação pedagógica, que integralizam o PPP do Curso de Licenciatura em Letras da UFPI, objetivam a compreensão, por parte dos graduandos, do processo de constituição das línguas e suas literaturas, dos textos, dos discursos e dos sujeitos que os utilizam sempre articulando a teoria à prática, de acordo com as novas diretrizes da Educação Nacional. Por essa razão, acredita-se que esse rol de disciplinas atende, satisfatoriamente, à proposta de organização curricular do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública, previsto na Resolução que o instituiu, no que concerne à articulação de duas dimensões: a formação pedagógica e a formação específica nos conteúdos da área ou disciplina na qual o egresso será licenciado.

Assim sendo, as disciplinas que integralizam o PPP do Curso de Letras regular da UFPI serviram de aporte na e para a construção da Matriz Curricular do Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura, oferecido na esfera do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR/UFPI.

## **1 JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO PPP DO CURSO DE LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O PROGRAMA EMERGENCIAL DE SEGUNDA LICENCIATURA, OFERTADO PELO PARFOR, NO ÂMBITO DA UFPI.**

O Curso de Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí, constitui-se de uma base formada por conhecimentos linguísticos e culturais que se inter-relacionam com o fenômeno educativo, compreendendo a linguagem como uma ferramenta de comunicação e de participação social, promovendo o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos. Sua meta é trabalhar questões educacionais de acordo com a realidade do Estado do Piauí, a fim de oferecer meios para qualificar o futuro professor de Língua Portuguesa e suas Literaturas com novas formas de intervenções através da aplicação de ferramentas metodológicas atualizadas.

Desse modo, considera-se que o PPP do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, para atender ao **Programa Emergencial de Segunda Licenciatura** no âmbito do PARFOR/UFPI, possa ser pensado a partir dessa mesma perspectiva, que visa a, em primeiro lugar, contribuir para o cumprimento do papel constitucional de prover ensino público de qualidade para a população em geral, com vistas a atender, de forma eficiente, as demandas de qualificação profissional de um mercado de trabalho progressivamente exigente. Com base nesse princípio norteador, o curso em tela objetiva qualificar o professor em exercício na Educação Básica Pública, há pelo menos 3 (três) anos, em área distinta de sua formação inicial

De forma consensual, o Curso de Letras Português é multifacetado e essencial à sociedade. Divide-se, fundamentalmente, em duas linhas de atuação, a saber: linguística; e teoria literária e literaturas de língua portuguesa. Quanto à formação linguística, visa a proporcionar ao graduando uma formação, a mais vasta possível, nas diferentes áreas e subáreas de cariz linguístico. Porém, interessa, primordialmente, imprimir sobre o graduando uma formação científica acerca da Língua Materna, de tal sorte que possa analisar criticamente o legado da tradição de estudos de língua e de linguagem, o qual se corporifica por meio dos estudos gramaticológicos, filológicos, filosóficos e retóricos; e familiarizar-se com as diversas tendências de sistematização dos estudos linguísticos e as correntes de pensamento em vigência, tais como o estruturalismo, o funcionalismo e uma ampla variedade de estudos de interface com outras áreas do conhecimento que dizem respeito à atividade do pesquisador e do docente de língua materna, como a sociolinguística e a psicolinguística. Quanto à formação literária, objetiva constituir um aparato teórico, de tal forma que o graduando

compreenda os fundamentos da crítica literária desde os conceitos aristotélicos às principais correntes da crítica literária contemporânea. Além disso, importa efetuar uma quantidade expressiva de leitura de obras do cânone literário, quer sejam escritas em verso ou em prosa de ficção, condição *sine qua non* para que o aluno logre êxito no Curso e, conseqüentemente, obtenha competência intelectual para atuar como docente de Literaturas de Língua Portuguesa.

De posse das orientações fundamentais relativas às macro áreas supramencionadas, o egresso do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – do **Programa Emergencial de Segunda Licenciatura** nos limites do PARFOR/UFPI, disporá de um arcabouço teórico e prático fundamental para a alteração do perfil educacional do estado do Piauí. Isso porque a formação do estudante de Letras não pode prescindir de conhecimentos filosóficos, sociológicos, ideológicos e histórico-geográficos. O profissional de Letras, em razão da interface característica dos estudos da linguagem com outras áreas do conhecimento, deve ser versado em questões de ordem filosófica, em virtude das quais se deslindam problemas teóricos e metodológicos de natureza linguística e literária; em questões de ordem sociológica e ideológica, a fim de compreender as motivações e as condições de produção de uma série de obras linguísticas e literárias; e em questões de ordem histórico-geográfica, com vistas a destrinçar nuances, novamente, de concepções, postulados, princípios e cenários de natureza linguística e literária.

A multidisciplinaridade imanente ao Curso de Letras, (notadamente o de Língua Portuguesa e suas Literaturas), a qual representa grande ganho para a sociedade brasileira em geral, em virtude da ampliação de perspectivas de entendimento não estritamente técnico, mas, mormente, de caráter histórico e existencial do Homem contemporâneo, é vital para o crescimento de uma sociedade. Um povo, cujos membros aprendem de fontes diversas, pode avançar rapidamente em direção à constituição de outro patamar de desenvolvimento político-sócio-econômico e cultural, o que representa, em última análise, a missão da formação superior: proporcionar novos padrões de progressão e de sustentação dos avanços científico-tecnológicos e culturais.

Assim sendo, acredita-se que os egressos do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do **Programa Emergencial de Segunda Licenciatura** formados no âmbito do PARFOR/UFPI, sanarão muitas deficiências ocasionadas pela escassez de profissionais devidamente habilitados e capacitados para atuar nas redes municipal e estadual de ensino do Estado, prestando, indubitavelmente, um serviço educacional com bases formadoras advindas do Ensino Superior, oferecido com a mesma qualidade do curso regular de Graduação da Universidade Federal do Piauí.

O Curso de Letras - Língua Portuguesa e suas Literaturas assume um papel fundamental para o desenvolvimento socioeconômico da sociedade brasileira, da piauiense em especial, cujos índices de analfabetismo são alarmantes (vide os dados obtidos por intermédio da secretaria de educação e do IBGE<sup>2</sup>), uma vez que a região Nordeste tem o maior percentual, 29.4%, de população iletrada do País. É, pois, inconteste que uma formação alfabetizadora de qualidade permitirá a progressão escolar bem-sucedida e o acesso a níveis mais elevados de letramento, fundamental para a mudança do perfil da força produtiva no Estado. Uma vez que o cidadão adquira, de modo sólido e responsável, os conhecimentos inerentes à Língua Portuguesa em sua formação básica (notadamente no período de alfabetização), ele estará mais apto para o sucesso escolar nas mais diferentes disciplinas.

Isso posto, torna-se inquestionável o valor estratégico do Curso de Letras da UFPI, quando oferecido através da modalidade presencial do **Programa Emergencial de Segunda Licenciatura**, por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UFPI, ante a necessidade premente de qualificar o profissional do magistério que atua em área distinta da sua formação inicial, com o fito de elevar a qualidade do ensino nas escolas da rede pública do Piauí, nas esferas estadual e municipal.

## **2 O CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O PROGRAMA EMERGENCIAL DE 2ª LICENCIATURA, NO ÂMBITO DO PARFOR/UFPI.**

### **2.1 Objetivos**

#### **2.1.1 Objetivo geral**

O Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, oferecido pelo **Programa Emergencial de Segunda Licenciatura** no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR / UFPI, objetiva formar profissionais competentes, aptos para exercerem o magistério, na área em que de fato atuam, com espírito crítico e científico desenvolvidos; conscientes da necessidade de buscarem essa qualificação universitária, e desejosos de participar, ativamente, do aprimoramento da qualidade do processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e suas Literaturas, nas escolas de Educação Básica nas quais exercem o magistério.

---

<sup>2</sup> Os dados podem ser localizados em < <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pi> >. Acesso em 24 de setembro.

### **2.1.2 Objetivos Específicos**

- a. Contribuir para a definição de uma política de desenvolvimento pessoal e profissional junto aos professores de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa, que atuam no Ensino Fundamental e Médio das escolas da rede pública.
- b. Proporcionar as condições teórico-prático-reflexivas para que o professor que já atua no ensino de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa, compreenda sua práxis, buscando reconstruí-la de modo contínuo, autônomo e permanente, visando à melhoria da qualidade da educação pública estadual e municipal, através de seu próprio desempenho.
- c. Desenvolver estudos e pesquisas sobre a prática pedagógica, visando à reflexão sobre o cotidiano escolar que já experienciam, objetivando a melhoria da Educação Básica no contexto da Escola Pública.
- d. Resgatar a relação ético-política subjacente à prática docente, considerando as potencialidades, bem como as limitações, da ação pedagógica desenvolvida nas Escolas Públicas.
- e. Garantir, no processo de formação do graduando, a transversalidade na abordagem teórico-metodológica da ação docente.
- f. Instigar e promover o espírito empreendedor e competitivo no ambiente escolar no qual atuam os cursistas, com vistas a criar uma cultura de livre iniciativa.
- g. Cultivar o interesse pela interdisciplinaridade e pelas novas tecnologias, com vistas a criar uma cultura tecnológica no Estado, progressivamente.

### **2.2 Forma de ingresso no curso**

Para executar o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, o MEC/CAPES implantou a Plataforma Freire que conta com quatro atores: o professor que indica o curso que deseja fazer; a secretaria de educação estadual ou municipal que valida a inscrição e autoriza a participação no curso; a rede de instituições públicas de ensino superior que matricula e faz a formação; e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que coordena todo o processo e avalia a qualidade. RESOLUÇÃO/FNDE/CD/Nº 48 DE 04 DE SETEMBRO DE 2009.

### **2.3 Perfil do Graduado**

Conforme as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura em Letras, o graduado em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua



Portuguesa, oriundo do **Programa Emergencial de Segunda Licenciatura** no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UFPI, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica, especial e emergencial, teórica e prática, ou fora dela, conforme nos diz a CNE/CES 492/2001<sup>3</sup>:

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade, e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

Espera-se que, a partir dessa formação acadêmica, o egresso do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do **Programa Emergencial de Segunda Licenciatura**, realizado através do PARFOR/UFPI, torne-se um profissional que, além da base específica consolidada pelo curso, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras – Língua Portuguesa e suas Literaturas. Esse profissional deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

Desta forma, do profissional de Letras qualificado através do **Programa Emergencial de Segunda Licenciatura** na esfera do PARFOR/UFPI, espera-se, também, a capacidade de (re)construir seu projeto pessoal e profissional a partir da compreensão da realidade histórica, bem como de sua nova identidade profissional, distinguindo-se e posicionando-se diante das políticas que direcionam as práticas educativas na sociedade na qual trabalha. Sabe-se que esse processo

---

<sup>3</sup> BRASIL. 2001. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em <[www.mec.gov.br/cne/pdf/CES182002.pdf](http://www.mec.gov.br/cne/pdf/CES182002.pdf)>. Acesso em set. de 2008.

de (re)construção pode e deverá se desenvolver no decorrer do curso, mas não necessariamente se inicia nesse momento nem, tampouco, nele se encerra, pois é essencial que se estenda por meio da formação continuada.

Há, contudo, alguns desdobramentos que devem ser evidenciados a partir das necessidades específicas de cada instituição e da unidade federativa em que atua. Em razão disso, de modo mais específico, almeja-se que o egresso do Curso de Letras, formado através do **Programa Emergencial de Segunda Licenciatura**, na amplitude do PARFOR/ UFPI, também compreenda:

- O papel fundamental da aquisição de habilidades de leitura e escrita, de escuta e fala do alunado em geral;
- As peculiaridades do falar piauiense em confronto com as normas de uso e bom uso, circulantes em situações de uso mais tensas, nas modalidades escrita e oral da Língua Portuguesa;
- As características históricas da formação linguística da comunidade piauiense, vez que o Estado, por sua extensão, firma fronteira com cinco outros, nomeadamente, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco e Tocantins, cujas realidades linguísticas não são coincidentes em várias componentes da Língua Portuguesa;
- O conhecimento das peculiaridades etnolinguísticas de comunidades das diferentes regiões do Estado;
- As características da formação histórico-cultural e socioeconômica do Estado, sem as quais o conhecimento da literatura piauiense se mostraria deficitário ou lacunar;
- A relevância da tradição gramatical, sua metodologia, fundamento, legado e implicações para o ensino crítico e produtivo da língua majoritária e veicular deste País, a Língua Portuguesa;
- O letramento, entendido, em seu primeiro momento, como o domínio das relações fonográficas de caráter decodificatório, e, em um segundo momento, como o domínio progressivo de gêneros textuais das modalidades oral e escrita da Língua Portuguesa, nas mais diferentes esferas comunicativas possíveis;
- As orientações consignadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, referentes à interdisciplinaridade e transversalidade (Ética, Saúde, Meio Ambiente, Educação Sexual e Pluralidade Cultural), em conformidade com as peculiaridades regionais e do Estado.

Como conclusão, cabe ressaltar que, de forma generalizada, o Art. 3º da RESOLUÇÃO Nº 1, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2009, estabelece que o Programa Emergencial de Segunda Licenciatura, deve ensinar a formação de profissionais capazes de:

- I. exercer atividades de ensino nas etapas e modalidades da Educação Básica;
- II. dominar os conteúdos da área ou disciplinas de sua escolha e as respectivas metodologias de ensino a fim de construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino;
- III. atuar no planejamento, organização e gestão de instituições e sistemas de ensino nas esferas administrativa e pedagógica;
- IV. contribuir com o desenvolvimento do projeto político-pedagógico da instituição em que atua, realizando trabalho coletivo e solidário, interdisciplinar e investigativo;
- V. exercer liderança pedagógica e intelectual, articulando-se aos movimentos socioculturais da comunidade e da sua categoria profissional;
- VI. desenvolver estudos e pesquisas de natureza teórico-investigativa da educação e da docência.

## 2.4 Competências e Habilidades

Visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores e, possivelmente, como pesquisadores, críticos literários, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, oferecido pelo **Programa Emergencial de Segunda Licenciatura**, por intermédio do PARFOR / UFPI, deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes **competências e habilidades**:

- domínio do uso da Língua Portuguesa nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática para o alcance dos objetivos educacionais relativos à língua materna;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- ciência da imprescindibilidade de acompanhar achados científicos e avaliar a viabilidade de sua aplicação à escola, de modo adaptado em consonância com as urgências dos aprendizes de língua materna;
- consciência científica de descrição da língua, bem como da concepção variacionista, como central para uma avaliação desinteressada e destituída de preconceitos, tanto no tocante à flexibilização das características da norma padrão, quanto no que se refere à exploração, em sala de aula, das preferências linguísticas de normas de uso não prestigiadas.

Observando o que as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras estabelecem para o professor de Língua Portuguesa e Literaturas correspondentes, o egresso do **Programa Emergencial de Segunda Licenciatura na esfera do PARFOR/UFPI**, será orientado para desenvolver, ao máximo, as competências supracitadas, com o objetivo de promover a reflexão crítica permanente sobre sua prática docente, tendo em vista a realidade educacional em que estiver inserido. Espera-se que esse professor compreenda que, para exercer seu ofício, não precisa somente aprender a Língua Portuguesa,

mas, também, precisa desenvolver as competências relacionadas ao ser professor.

## 2.5 Princípios Curriculares

Nos últimos anos as políticas educacionais brasileiras passaram por um conjunto de reformas que colocou em destaque as propostas curriculares de formação docente. Uma série de regulamentações no âmbito do legislativo<sup>4</sup>, intensificadas no período de 1999 a 2001, após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, objetiva garantir a qualidade da formação docente, com o propósito de promover a melhora do sistema educacional público no País.

Assim, claramente, os documentos ministeriais expõem a necessidade de cursos de formação de professores a fim de mobilizar múltiplos recursos, entre os quais os conhecimentos teóricos e experienciais da vida profissional e pessoal, para responder às diferentes demandas das situações vivenciadas na docência. Para isso, as **disciplinas pedagógicas** que integram o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, **do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura ofertado na esfera do** Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UFPI, trazem conhecimentos das ciências humanas que se inter-relacionam com o fenômeno educativo e aspectos teórico-metodológicos inerentes ao fazer docente.

Desse modo, os princípios do Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, elaborado para atender ao Curso de Segunda Licenciatura no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, PARFOR/UFPI, são decorrentes das dimensões epistemológica e metodológica, que privilegiam uma abordagem teórico-prática dos conteúdos trabalhados.

### 2.5.1 Princípios Epistemológicos

Esses princípios são delimitados pelas dimensões epistemológicas e profissionalizantes:

- **dimensão epistemológica:** refere-se à escolha e aos recortes teórico-metodológicos das áreas e disciplinas ligadas às ciências que integram o

---

<sup>4</sup> Brasil. Referenciais para a Formação de Professores – RFP. MEC/SEF, 1999; o Projeto de Estruturação do Curso Normal Superior – PECNS (Brasil, MEC, 2000) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica – DCN (Brasil, MEC/CNE, 2001).

currículo da educação básica, das séries terminais do Ensino Fundamental e das séries do Ensino Médio; assim como às ciências afins (Filosofia, Antropologia, História Geral e do Brasil, Educação Artística, etc). Fundamentalmente, diz respeito à gama de conhecimentos necessários para a atuação satisfatória do profissional egresso do curso em tela. Tais conhecimentos tornam-se evidentes, em primeira mão, quando se analisa o ementário da disciplina e sua relação com as outras dimensões aqui expostas;

- **dimensão profissionalizante:** relativa aos debates de ordem teórica e pragmática a respeito das oportunidades laborais do profissional de Letras. Muito embora o propósito fundamental do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do **Programa Emergencial de Segunda Licenciatura** oferecido através do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR / UFPI, seja, prioritariamente, para qualificar o professor em exercício na Educação Básica Pública em área distinta da sua formação inicial, é importante mostrar que o profissional de Letras, de língua materna e suas literaturas, poderá atuar em outras áreas profissionais que não privativamente o magistério.

### 2.5.2 Princípios Metodológicos

A concepção geral, em termos metodológicos, visa a orientar o graduando do Curso de Letras e Literaturas atinentes, ingresso no **Programa Emergencial de Segunda Licenciatura através do PARFOR / UFPI**, a compreender que sua atuação como profissional de ensino da Educação Básica deve ser norteada pela fusão de conhecimentos teóricos e de uma prática docente que priorize o interesse do aluno, em consonância com os princípios éticos consignados na legislação educacional.

O objetivo último do enraizamento dessa forma de condução do curso é satisfazer o interesse da comunidade em relação ao conhecimento dos processos linguísticos, dos gêneros circulantes, da apreciação sociológica incutida aos usos da língua, em sentido estrito, e aos gêneros textuais, de modo que se sedimentem os interesses do País em expandir o conhecimento da língua materna e de suas mais variadas formas de manifestação textual.

Pode-se acrescentar, ainda, que as disciplinas devem obedecer a um princípio multiaxial, ou seja, devem, de modo o mais otimizado possível, apresentar as diversas possibilidades ou abordagens de análise dos mais variados fenômenos linguístico-literários, de sorte que o egresso do **Curso de Segunda Licenciatura**

do PARFOR / UFPI tenha uma visão ampla das temáticas com as quais atua em sua prática docente.

A adoção do conjunto de princípios supracitados implica uma dinâmica curricular com a incorporação no processo de formação acadêmica do desenvolvimento da autonomia e da compreensão de que a aprendizagem de línguas ocorre através de troca de experiências.

## **2.6 Definição das Opções Teórico Metodológicas**

As opções teórico-metodológicas do curso em causa seguem as seguintes diretrizes:

- trabalho pedagógico com foco na formação de professores, mediado pelas manifestações culturais, fundamentado na realidade educativa da escola e na construção coletiva e interdisciplinar do conhecimento profissional, como forma de favorecer a gestão democrática no exercício da docência;
- sólida formação teórico-metodológica, em todas as atividades curriculares, permitindo a construção da autonomia docente;
- pesquisa, a fim de permitir apreciar, consistentemente, todas as dimensões educacionais, investigando o cotidiano escolar e social;
- desenvolvimento de habilidades comunicativas, tendo a relação dialética professor/aluno como norteadora do trabalho pedagógico.

Os princípios que sustentarão a formação e o perfil do Licenciado em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, – originário do curso de 2ª Licenciatura no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR / UFPI, são demarcados pelas seguintes opções teórico-metodológicas.

### **2.6.1 Opções Teóricas**

Estas opções são delimitadas pelas dimensões epistemológicas e profissionalizantes:

- dimensão epistemológica: refere-se à escolha e aos recortes teórico-metodológicos das áreas e disciplinas voltadas à aprendizagem de conteúdos linguísticos e literários, a fim de oferecer subsídios aos alunos para se tornarem professores de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental e Ensino Médio;
- dimensão profissionalizante: diz respeito aos suportes teórico-práticos que possibilitam uma compreensão do fazer docente em todas as suas dimensões, inclusive ética e política.

Tendo em vista essas duas dimensões, o PPP do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, pensado para atender ao **Programa Emergencial de Segunda Licenciatura executado** no âmbito do PARFOR/UFPI, sustenta-se em dois grandes núcleos de estudos, a saber:

- Núcleo de Estudos Linguísticos e Literários, relacionado ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da Língua Portuguesa e suas literaturas como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos professores de línguas, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.
- Núcleo de Estudos de Formação de Professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Ensino Médio, que diz respeito à compreensão do processo de ensino-aprendizagem em contextos diversos.

### 2.6.2 Opções Metodológicas

Entendendo-se que o currículo de um curso deve compreender conhecimentos, e o próprio currículo, como construções e produtos de relações sociais, particulares e históricas, espera-se que o aluno do Curso de Letras - 2ª Licenciatura - do PARFOR/UFPI perceba o processo de apropriação do conhecimento como resultado da atividade humana, num contexto determinado, histórico-social e culturalmente dinâmico. Esse processo de construção do conhecimento se estabelece no e do conjunto de relações homem/homem, homem/natureza e homem/cultura.

Dada a natureza do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, nos limites do **Programa Emergencial de Segunda Licenciatura operacionalizado pelo** PARFOR/UFPI, a metodologia a ser adotada visa à construção de uma prática embasada nos fundamentos teórico-práticos, orientada numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação deve possibilitar uma ação docente comprometida com a formação sócio-político-cultural e ética. Isso implica que esse profissional, responsável pela educação de uma clientela menos favorecida economicamente presente na escola pública, estadual ou municipal, em que atua, estará guiado pela compreensão de que diferentes abordagens determinam posicionamentos políticos na ação profissional e, da mesma forma, estará consciente de seu papel de efetuar uma práxis pedagógica crítico-emancipatória em favor da referida clientela.



## 2.7 Previsão de Atendimento a Estudantes Portadores de Necessidades Especiais

Em virtude do Decreto Nº 5622, de 19 de dezembro de 2005, o Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, concebido como um **Programa Emergencial de Segunda Licenciatura, e operacionalizado pelo PARFOR/UFPI**, promoverá ao estudante portador de necessidades especiais atendimento apropriado conforme sua conveniência. A ideia é viabilizar a integração e acesso do aluno portador de necessidades especiais aos equipamentos e conteúdos envolvidos no seu desenvolvimento cognitivo.

## 2.8 O Processo de Ensino-Aprendizagem

**O Processo de Ensino-Aprendizagem** é a ação continuada através da qual o aluno apreende as competências necessárias para exercer o ofício de Professor de Língua Portuguesa e Literaturas afins. Caracteriza-se como uma sequência ordenada; períodos de atividades com certo sentido, segmentos em que se pode notar uma trama hierárquica de atividades incluídas umas nas outras, que servem para dar sentido unitário à ação de ensinar. Este processo envolve relações entre pessoas e está imbuído de várias sutilezas que o caracterizam. O exemplo, a negociação, o controle, a persuasão. Por outro lado, em razão de seu caráter interativo, evoca atividades como: instruir, supervisionar, servir e colaborar. Também requer intervenções que, mediadas pela linguagem, manifestam a afetividade, a subjetividade e as intenções dos agentes. Nestas interações, o ensino e a aprendizagem são adaptações, (re) significados por seus atores e pelo contexto.

Porém, o que ocorre na sala de aula não é um fluir espontâneo, embora a espontaneidade não lhe seja furtada, dada à imprevisibilidade do ensino. É algo regulado por padrões metodológicos implícitos. Isso quer dizer que há uma ordem implícita nas ações do professor (racionalidade pedagógica ou pensamento prático), que funciona como um fio condutor para o que vai acontecer no processo de ensino. O que implica dizer que o curso das ações não é algo espontâneo, mas sim decorrente da intersubjetividade e da deliberação, pela simples razão de o seu fundamento constituir a natureza teleológica da prática educativa.

O processo de ensino e de aprendizagem, embora intangível, se materializa na ação de favorecer o aprendizado de uma cultura e/ou na aquisição de conhecimentos e competências, em um contexto real e determinado, configurando-se em uma *práxis situada*. Como *práxis*, deixa de ser adaptação de condições determinadas pelo contexto para tornar-se crítica. Assim sendo,

estimula o pensamento dos agentes capacitando-os para intervir neste mesmo contexto, o que supõe uma opção ética e uma prática moral, enfim, uma racionalidade.

Isso significa que pensar o processo de ensino e de aprendizagem do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, para o Programa Emergencial de 2ª Licenciatura, no âmbito do PARFOR/UFPI, implica definir os fins, os meios, os conteúdos, o papel do professor, o que é aprendizagem, as formas de avaliação. Resgatando a abordagem de ensino que este Projeto Político Pedagógico se orienta, o ensino e a aprendizagem estão fundamentados na racionalidade pedagógica prático-reflexiva, portanto, no princípio teórico-metodológico da reflexão na ação.

### **2.8.1 O Papel do Aluno**

Dada a forma como o presente currículo se organiza, o professor-estudante do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas correspondentes, na modalidade de 2ª Licenciatura do PARFOR/UFPI, é um dos sujeitos do processo de ensinar e aprender. Nesse processo de construção de conhecimento ele deve, pois, assumir uma postura de curiosidade epistemológica, marcada pelo interessar-se por novas aprendizagens e desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo, atitudes de ética e de humanização, responsabilidade e espírito crítico-reflexivo.

### **2.8.2 O Papel do Professor**

A natureza epistemológica do papel do professor está condicionada a uma inteligibilidade ou a um saber-fazer (por isso também é intelectual) que fomenta saberes que vão além de saberes éticos, morais e técnico-científicos. Requer saberes interpessoais, pessoais e comunicacionais, para que a relação estabelecida entre professores-cursistas e professores-formadores possa favorecer o processo de ensino e de aprendizagem.

A natureza epistemológica do papel do professor está condicionada a uma inteligibilidade ou a um saber-fazer (por isso também é intelectual) que fomenta saberes que vão além de saberes éticos, morais e técnico-científicos. Requer saberes interpessoais, pessoais e comunicacionais, para que a relação estabelecida entre professores-cursistas e professores-formadores possa favorecer o processo de ensino e de aprendizagem.

No Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, veiculado pelo PARFOR/UFPI – 2ª Licenciatura, estes saberes assumem importância uma vez que os professores-**formadores**, agindo

como mediadores do conhecimento, podem desempenhar papéis de orientadores. Os orientadores natos são os professores vinculados ao Curso de Letras, pertencente ao Departamento de Letras da Universidade Federal do Piauí, todos com formação e/ou pós-graduação (Especialização/Mestrado/Doutorado) na área em que atuam.

## 2.9 Sistemáticas de Avaliação

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisão relativo ao curso ora apresentado, destacam-se: avaliação da proposta curricular, a avaliação da aprendizagem, e a avaliação do material didático. Neste projeto, é dado destaque para a avaliação da aprendizagem, uma vez que os outros aspectos são trabalhados em subprojetos específicos.

Entendendo-se a avaliação da aprendizagem como parte integrante do processo educativo, vinculada diretamente aos objetivos da aprendizagem no contexto do Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – concebido como um **Programa Emergencial de Segunda Licenciatura**, executado no circuito do PARFOR/UFPI, essa deve ser realizada de forma contínua, considerando o desempenho do aluno em relação ao que foi planejado, visando à tomada de decisão em relação à consecução dos objetivos propostos, envolvendo também o julgamento do aluno sobre sua própria aprendizagem, sempre que possível.

Portanto, a avaliação, utilizando diferentes instrumentos, tem finalidades diagnóstico-formativas:

- comparar o desempenho do discente através dos instrumentos de avaliação aplicados aos objetivos traçados pela disciplina e pelo Curso;
- detectar dificuldades na aprendizagem;
- re-planejar;
- tomar decisões em relação à recuperação, promoção ou retenção do aluno;
- realimentar o processo de implantação e consolidação do Projeto Político Pedagógico adotado pelo PARFOR/UFPI.

### 2.9.1 A Avaliação do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Programa Emergencial de 2ª Licenciatura, no âmbito do PARFOR / UFPI.

A avaliação do curso especial, emergencial **de Segunda Licenciatura**, modalidade presencial, de caráter formativo, na esfera do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR / UFPI, será realizada ao final de cada período através de questionários envolvendo professores e

cursistas, visando à melhoria da sua operacionalização. A avaliação do curso em tela, após a conclusão da primeira turma, envolverá o acompanhamento do egresso através de aplicação de questionários junto às instituições de ensino na qual exerce o magistério, considerando os aspectos relacionados aos objetivos do Curso e ao perfil profissional, aqui estabelecidos.

### **2.9.2 A Avaliação da Aprendizagem no Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Programa Emergencial de 2ª Licenciatura, no âmbito do PARFOR/UFPI.**

O trabalho do professor ao organizar o material didático básico, para uso do professor-cursista do PARFOR/UFPI, deve contribuir para que todos questionem aquilo que julgam saber e, principalmente, para que questionem os princípios subjacentes a este saber.

Neste sentido, a relação teoria-prática torna-se imperativa no tratamento do conteúdo selecionado para o Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, modalidade 2ª Licenciatura, bem como a relação intersubjetiva, dialógica professor/cursista - mediada principalmente por textos - torna-se fundamental para o êxito do aluno.

No processo de avaliação de aprendizagem, é relevante analisar a capacidade de reflexão crítica dos cursistas frente às suas próprias experiências, a fim de que possam passar a atuar, sempre questionando sobre o que os impedem de agir para transformar aquilo que julgam inadequado no Projeto Político Pedagógico com os quais trabalham na Educação Básica.

No Curso de Letras Português (modalidade 2ª Licenciatura), intermediado pelo PARFOR/UFPI, deve haver uma preocupação em desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como ocorre não só a aprendizagem da língua materna e suas literaturas, mas, também, como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, advindas da prática e da experiência do professor-estudante, quando mescladas aos referenciais teóricos trabalhados no Curso.

Presume-se que, em parte, o aproveitamento satisfatório por parte do alunado decorrerá de sua assiduidade, visto que o Curso acontece de forma intensiva, pois que é oferecido durante o período de férias coletivas da rede pública de ensino, uma vez que o PARFOR/UFPI se destina ao professore que nela trabalha. O rendimento do corpo discente implicará, certamente, na utilização de instrumentos diversos, que lhes exijam não só a síntese dos conteúdos trabalhados, mas também outras formas de produção acadêmica. Os instrumentos de avaliação ( testes diagnósticos, provas individuais e em grupo, etc.) deverão ser elaborados pelos professores-formadores I ou II, ministrantes das disciplinas atinentes às suas áreas de formação e/ou qualificação. Os resultados das

avaliações serão expressos por nota numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). Caso o aluno, não atinja a média 7,0 (sete) lhe será dada a chance de realizar um Exame Final, no qual deverá obter média 6,0 (seis), em dia e horário determinados pelo professor ministrante da disciplina na qual o cursista não logrou êxito.

No que tange ao registro de notas no Sistema Acadêmico, será efetuado ao final de cada período letivo, levando-se em consideração a assiduidade e o aproveitamento dos conteúdos veiculados, tal como se dá nos cursos regulares da UFPI, em conformidade com a Resolução nº 043/95 – CEPEX/UFPI.

## **2.10 A Proposta Curricular e seus Componentes**

### **2.10.1 Público-Alvo**

**O Programa Emergencial de Segunda Licenciatura, instituído através da RESOLUÇÃO Nº 1, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2009**, para o qual se pensou este Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, a ser oferecido pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UFPI, destina-se ao professor em exercício na educação básica pública, há pelo menos 3 (três) anos, em área distinta da sua formação inicial.

### **2.10.2 Organização da Proposta Curricular**

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, criado para viabilizar a implantação do **Programa Emergencial de Segunda Licenciatura** a ser executado pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR / UFPI, foi elaborado a partir do recém-reformulado Currículo do Curso de Letras em vigência, e tem como pressuposto a concepção de educação na modalidade presencial, emergencial e continuada, que possa ser oferecida pela UFPI, de forma a atender o que prescreve a Resolução CD/FNDE nº 13, de 20 de maio de 2010, sem privilégios.

Desta forma, foi organizado a partir de duas grandes áreas:

- Núcleo de Estudos Linguísticos, Literários e Culturais;
- Núcleo de Estudos de Formação de Professores de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Nesta perspectiva, estes dois núcleos são essenciais ao Curso de Graduação em Letras Português, uma vez que englobam a formação acadêmica e profissional do professor de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua

Portuguesa, que atua em área distinta da sua formação inicial, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. De acordo com a concepção curricular, as áreas se interconectam de forma que, em cada uma, o estudante tenha contato com as diferentes abordagens curriculares, privilegiando as diferentes formações.

O Curso de Graduação em Letras - Língua Português e Literaturas de Língua Portuguesa, oferecido pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UFPI, pensado para qualificar o docente que atua na Educação Básica Pública, tem sua integralização proposta em **1.395** horas/aula, em conformidade com a RESOLUÇÃO Nº 1, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2009, a qual estabelece as Diretrizes Operacionais para a implantação do **Programa Emergencial de Segunda Licenciatura, respaldada** pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº. 9.394/96), permitindo a diplomação do cursista, após o cumprimento das exigências da presente proposta curricular, com prazo máximo de 02 (dois) anos.

A organização curricular deste curso terá a seguinte estrutura:

- Organização em 04 (quatro) blocos;
- Períodos semestrais, oferecidos durante as férias coletivas dos professores da rede pública de ensino, ou seja, durante os meses de janeiro/fevereiro e julho, de cada ano.
- Período máximo de 02 (dois) anos de duração do curso.

Cabe ressaltar que os pressupostos metodológicos estão sustentados pelos seguintes argumentos:

- Oferecer uma formação interdisciplinar na medida em que trabalhará as distintas áreas de conhecimento;
- Identificar recortes teórico-metodológicos das áreas, levando-se em conta os conceitos de Autonomia, Reflexão, Investigação e Trabalho Cooperativo;
- Relacionar Teoria e Prática, Estrutura Dialógica, Interatividade, Flexibilidade, Capacidade Crítica, Inter e Transdisciplinaridade.

A dinâmica adotada para a aplicação dos blocos será a mesma para todos os semestres organizados da seguinte forma:

Cada ano é composto por dois semestres. Cada semestre terá, aproximadamente, 360 (trezentos e sessenta) horas, totalizando aproximadamente 650 horas por ano, sendo que nos 02 (dois) últimos semestres serão integralizadas 210 (duzentas e dez) horas, correspondentes ao Estágio Curricular Supervisionado I e II, conforme determina a Resolução CNE/CP nº 2/2002, no Parágrafo único de seu Art. 1º.

## 2.10.3 A Matriz Curricular e sua Dinâmica

BLOCOS	NÚCLEOS	DISCIPLINAS	C.H.	CRÉDITOS
1º SEMESTRE	NC	Seminário de Introdução ao Curso	15	1.0.0
	NC	Introdução à Metodologia Científica	30	1.1.0
	NE	Leitura e Produção de Textos	30	1.1.0
	NC	Fundamentos Históricos e Legais da Educação	45	2.1.0
	NC	Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação	60	3.1.0
	NC	Fundamentos Psicológicos da Educação	45	2.1.0
	NE	Introdução aos Estudos Linguísticos	60	3.1.0
	NE	Teoria da Literatura I	60	4.0.0
		Carga Horária do Bloco I	345	17.6.0
2º SEMESTRE	NE	Língua Latina	60	3.1.0
	NE	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	3.1.0
	NE	Teoria da Literatura II	60	3.1.0
	NC	Didática	45	2.1.0
	NC	Gestão e Organização do Trabalho Educativo	45	2.1.0
	NC	Avaliação da Aprendizagem	30	1.1.0
			Carga Horária do Bloco II	300
3º SEMESTRE	NE	Literatura Portuguesa: Poesia e Prosa de Ficção	60	3.1.0
	NE	Sociolinguística e Diversidade Cultural	45	2.1.0
	NE	Morfologia da Língua Portuguesa	60	2.2.0
	NE	Literatura Nacional I: Poesia	60	3.1.0
	NC	LIBRAS	45	2.1.0
	TCC	Trabalho de Conclusão do Curso I	30	1.1.0
	ES	Estágio Supervisionado I	90	0.0.6
		Carga Horária do Bloco III	390	13.7.6
4º SEMESTRE	NE	Literatura Nacional II: Prosa de Ficção	60	3.1.0
	NE	Sintaxe da Língua Portuguesa	60	3.1.0
	NE	Linguística do Texto e do Discurso	30	1.1.0
	NE	Literatura Nacional III: Autores Piauienses	30	1.1.0
	NC	Ética e Meio Ambiente	30	1.1.0
	TCC	Trabalho de Conclusão do Curso II	30	1.1.0
	ES	Estágio Supervisionado II	120	0.0.8
			Carga Horária do Bloco IV	360
		Total da Carga Horária dos Blocos e de Créditos	1.395	52.24.14

## 2.10.4 Síntese da Carga Horária do Curso

SÍNTESE DA MATRIZ CURRICULAR	
MODALIDADES	Nº de h/a
Disciplinas (Específicas, Pedagógicas e Interdisciplinares)	1.125
Estágio Supervisionado	210
Trabalho de Conclusão do Curso – TCC	60
Total da Carga Horária do Curso	1.395

## 2.10.5 Fluxograma das Disciplinas do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – PARFOR/UFPI - 2ª Licenciatura.



### LEGENDA

- Disciplinas de conteúdo específico
- Disciplinas Pedagógicas
- TCC I e II
- Estágio Supervisionado I e II

Carga horária total do curso: 1.395 h

Integração curricular: semestral

Tempo mínimo: 02 (dois) anos

Tempo máximo: 04 (quatro) anos

Créditos por Período: Mínimo: 14

Máximo: 26



### 2.10.6 Relação das Disciplinas Optativas

DISCIPLINAS OPTATIVAS DE ESTUDOS LITERÁRIOS	C/H CRÉDITOS	DISCIPLINAS OPTATIVAS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	C/H CRÉDITOS
Literatura Africana de Expressão Portuguesa	45h-3.0.0	Linguística Aplicada II	45h-3.0.0
Literatura Brasileira Contemporânea	45h-3.0.0	Psicolinguística	45h-3.0.0
História da Literatura Piauiense	45h-3.0.0	Pragmática	45h-3.0.0
Prosa Portuguesa Contemporânea	45h-3.0.0	Análise do Discurso	45h-3.0.0
Poesia Lusófona Contemporânea	45h-3.0.0	Gramatologia da Língua Portuguesa	45h-3.0.0
Literatura e Filosofia	45h-3.0.0	Português como Língua Estrangeira	45h-3.0.0
Literatura e Cinema	45h-3.0.0	História da Leitura	45h-3.0.0
Leitura Dramática de Textos Literários	45h-3.0.0	Formação de Mediadores da Leitura	45h-3.0.0
Crítica Literária Feminina	45h-3.0.0	Leitura e Produção de Textos II	45h-3.0.0
História da Literatura Piauiense	45h-3.0.0	Leitura e Produção de Textos Criativos	45h-3.0.0
Literatura Infanto-Juvenil	45h-3.0.0	Filologia Românica	45h-3.0.0
Literatura Latina I	45h-3.0.0	Fundamentos de Linguagem Ensino e Tecnologia	45h-3.0.0
Clássicos da Literatura Universal	45h-3.0.0	Oficina de Material Didático em Lín. Portuguesa	45h-3.0.0
Dramaturgia Moderna e Contemporânea em Língua Portuguesa	45h-3.0.0	Reflexões sobre Linguística Aplicada e Formação de Professores	45h-3.0.0

Neste Projeto Político Pedagógico, pensado para atender ao **Programa Emergencial de Segunda Licenciatura** na esfera do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UFPI julga-se necessário discriminar claramente as acepções referentes à prática de ensino ou à práxis didática. A delimitação conceitual se afigura como fundamental, em virtude de a praticidade não ser entendida estritamente como a avaliação da atuação do docente em uma sala de aula. Assim, praticidade para o ensino representa, em sentido lato, toda e qualquer atividade desenvolvida na condução das disciplinas que impliquem algum proveito para a atuação magisterial. Por conseguinte, a praticidade voltada para o ensino não se restringe, em termos curriculares, à avaliação *in loco*, em escolas da educação básica, de procedimentos relativos a qualquer espécie de aula. No Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa para a Educação Básica Pública, facultado pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UFPI, esse entendimento de praticidade, suas técnicas e concepções conexas, será levado a cabo quando da realização das disciplinas de estágio supervisionado e outras disciplinas pedagógicas específicas.

A praticidade, tal como aqui concebida, consubstancia-se por intermédio da produção de textos críticos relativos ao material didático da educação básica em que os profissionais de Letras atuam (prioritariamente, nas séries terminais do ensino fundamental e no ensino médio); por intermédio da produção de material didático – notas de aula, avaliações, etc – decorrente das discussões travadas em sala a respeito de temáticas específicas das disciplinas de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa, sob um princípio de análise multiaxial, isto é, que contemple, tanto quanto possível, diversidade teórica e metodológica; por intermédio da apresentação de seminários, sob a supervisão do professor, cuja avaliação terá seus parâmetros devidamente explicitados, seus propósitos suficientemente declarados e seus objetivos, o mais possível, eficientemente operacionalizados. Em suma, a didatização das disciplinas específicas de Letras -

Língua Portuguesa e Literaturas conexas - obedece à impressão de uma concepção de pluralismo teórico-conceptual e terminológico, no tocante às múltiplas perspectivas de abordagem dos fenômenos linguísticos e literários e à adoção de uma concepção geral de ensino multidisciplinar e transdisciplinar. De modo mais específico, em seus modos de condução, em se tratando de língua, visa à impressão de uma orientação variacionista e, em se tratando de literatura, à impressão de uma concepção multiangular, com vistas à construção de uma cultura de pluralismo ideológico, epistemológico e cultural, de tal sorte que o egresso reconheça, em função da compreensão do caráter plurívio do curso, as diversas oportunidades de ordem profissional. No gênero, esses são os aspectos da análise e da impressão de caráter didático às disciplinas do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, modalidade 2ª Licenciatura, oferecido na amplitude do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UFPI.

Há, naturalmente, embates político-acadêmicos cuja resolução não se encontra devidamente assentada. Por outras palavras, a definição geral de políticas curriculares e o enfoque teórico e didático de cada disciplina em particular são, e provavelmente sempre serão, alvo de discussão. Contudo, a eventual discordância teórica não é encarada como uma deficiência merecedora de extirpação. Esse tipo de divergência torna-se perfeitamente gerenciável e é, de fato, bem-vinda, desde que não implique prejuízo para os conteúdos indispensáveis para a construção de uma formação básica ou nuclear do aluno de Letras, na esfera do PARFOR/UFPI, e desde que não implique a geração de sectarismo ideológico e acadêmico. Apesar do reconhecimento da inevitabilidade da diversidade de perspectivas teóricas, epistemológicas e políticas, e de eventuais enfrentamentos correlatos, o entendimento predominante é de que a definição de uma diretriz – dotada, em princípio, de pluralismo teórico e metodológico – é salutar. Noutros termos, compreende-se que os alunos necessitam de uma orientação a respeito das perspectivas correntes do curso em confronto prospectivo com as oportunidades laborais uma vez que o tenham concluído. Entende-se, portanto, que o tema da definição de uma diretriz curricular, de modo consensual, não deve ser corporificado de forma rígida, vez que as disciplinas têm conteúdos em formação em virtude de novas pesquisas trazerem a lume contribuições que ora confrontam, ora corroboram o legado da tradição do pensamento linguístico-literário.

Em suma, na espécie, a materialização ou a operacionalização do entendimento em gênero a respeito da didatização das disciplinas do PPP de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas afins toma corpo por meio de procedimentos fundamentais específicos, a saber: 1) avaliação crítica de material didático, em especial o livro destinado ao professor, em que há observações

atinentes à condução da disciplina de língua materna e literaturas correspondentes; 2) produção de material didático aplicável nas séries costumeiramente ministradas pelos egressos dos cursos de Letras – Língua Portuguesa e suas Literaturas; 3) apresentação de seminários, cujo desempenho representa, de forma concreta, uma preparação para a prática pedagógica *stricto sensu*, isto é, a desenvoltura oral em conformidade com um roteiro prévio de apresentação. Naturalmente, outras técnicas de ensino deverão ser discutidas e, em caráter eventual, experimentadas, tais como encenações, produção de jogos infanto-juvenis, etc. Porém, os pontos ressaltados acima são tidos como os mais usuais para a concepção de didatização aqui abraçada. Os procedimentos ora descritos definem, na espécie, o caráter prático do Projeto Político Pedagógico para habilitação em Letras - Língua Portuguesa e literaturas conexas.

Isso posto, convém explicitar a concepção geral relativa à formação pedagógica, e sua contribuição para a sociedade em geral, dos professores-estudantes do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – 2ª Licenciatura, na execução efetuada pelo PARFOR/UFPI:

Para o mestre Paulo Freire<sup>5</sup> “... não há homem sem mundo, nem mundo sem homem, não pode haver reflexão e ação fora da relação homem-realidade. Essa relação homem-realidade, homem-mundo, (...) implica a transformação do mundo, cujo produto, por sua vez, condiciona ambas, ação e reflexão”.

Assim, parece inconteste que o egresso desse Programa Educacional deve ter em sua práxis os constituintes inseparáveis: ação e reflexão. Para tanto, deve estabelecer um espaço de reflexão-ação, apresentar estratégias e recursos capazes de ajudá-lo em sua práxis, tanto individual quanto social, levando-o a “distanciar-se” do seu contexto para ter um olhar mais à frente, a fim de aproximar-se melhor deste meio histórico-social com uma perspectiva de apreciação, avaliação e transformação. Tais procedimentos fundamentam os objetivos dos professores-formadores que integram o Curso de Letras do Departamento de Letras da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Esse professorado constitui, portanto, um núcleo gerador de profissionais/cidadãos conscientes do seu papel social de agentes transformadores da realidade, na qual estão inseridos.

O curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas – 2ª Licenciatura, na esfera do PARFOR/UFPI, objetiva formar um profissional atuante que se configure em professor/agente da reflexão sistemática acerca da linguagem, em especial, em sua expressão linguística e literária. Para

---

<sup>5</sup> FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*, 23 ed., Paz e Terra, 1999, p.17.

tal, viabilizam-se recursos, estratégias e espaços para que seu alunado desenvolva aptidões relevantes para serem praticadas na área em que está se qualificando. E, nesse sentido, assumir-se como agenciador de cultura, considerando a Universidade como um universo de saberes em que os preceitos de ética e de cidadania conduzem à informação qualificada, ao conhecimento e à formação do sujeito/aluno e do sujeito/profissional, pressupondo em seu Projeto Político Pedagógico, no intento de atender às recomendações do MEC: ***flexibilidade de organização dos componentes curriculares, oportunidades diferenciadas de integralização do curso, atividades práticas e estágios.***

De acordo com as expectativas e objetivos dos órgãos competentes de ensino, e da sociedade letrada, o profissional de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas atinentes – modalidade 2ª Licenciatura, egresso do PARFOR/UFPI, deverá possuir conhecimentos que confluem na **compreensão, à luz de diferentes teorias, dos fatos linguísticos e literários**; desse profissional almeja-se, também, a **organização, a expressão e a comunicação do pensamento em situações formais e em língua culta**. A par destas ressalvas, os princípios que norteiam esta proposta de curso se convergem na formação de um profissional de linguagem que esteja atento às mutações e adequações necessárias à comunicação, e que conceba a língua e o conhecimento linguístico como pilares para sua atuação pedagógico-social. Nestes pressupostos, incluem-se os entrelaces necessários à história do conhecimento, à história da Língua Portuguesa, à Ética e à Política, a fim de se estabelecerem relações de sentido e relações sociais produtivas entre a Universidade e a Sociedade.

Das argumentações, conclui-se que os direcionamentos propostos para a Política Pedagógica do Curso em questão fundamentam-se no intento de Homem e de Sociedade construídos da reflexão-ação que, no trasladar da teoria e da práxis educativa, almeje o discernimento no exercício social de interação com os demais sujeitos culturais, conforme se constata no trecho a seguir:

Uma vez que as práticas de linguagem são uma totalidade e que o sujeito expande sua capacidade de uso da linguagem e de reflexão sobre ela em situações significativas de interlocução, as propostas didáticas de ensino de Língua Portuguesa devem organizar-se tomando o texto (oral ou escrito) como unidade básica de trabalho, considerando a diversidade de textos que circulam socialmente. Propõe-se que as atividades planejadas sejam organizadas de maneira a tornar possível a análise crítica dos discursos para que o aluno possa identificar pontos de vista, valores e eventuais preconceitos neles veiculados.<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*/ Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1998, p. 58-59. (grifo nosso)

É imprescindível, ainda, dentro de tais expectativas, que o professor-estudante de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas correlatas – na modalidade 2ª Licenciatura, no núcleo do PARFOR/UFPI, saiba **analisar criticamente** as diferentes teorias que fundamentam as **investigações sobre a linguagem, bem como a estrutura e o funcionamento da Língua materna**. Dominar as diferentes **noções de gramática, situar e descrever as concepções de sujeito, língua, texto/discurso**; do mesmo modo, ter domínio ativo e crítico destas capacidades para promover as **intertextualidades** possíveis à **língua e ao conhecimento linguístico; compreender os fundamentos teóricos da reflexão relativa ao conhecimento literário, assim como adquirir uma bagagem substancial de leituras canônicas da literatura universal e lusófona, com vistas a, em relação a esta última, erigir uma cultura de integração dos povos lusófonos**. Com isto, espera-se que este profissional seja um **produtor de saberes**, favorecendo o processo contínuo de **construção do conhecimento na área em que se qualificou, e que faça utilização de novas tecnologias** no que envolve atividades de ensino, pesquisa e aplicação. Em assim sendo, em última análise, a impressão de uma concepção pluralista de ordem epistemológica, didática, linguística e literária confere um caráter aplicado ao ensino do curso em sua totalidade.

Diante dos propósitos listados, é mister ressaltar o firmamento do entendimento de que a história de constituição da Língua Portuguesa, e do conhecimento a respeito dela, permite a observação da história do País. Assim, acopla-se às disciplinas uma preocupação com trasladar teoria e prática; de modo a se abrirem espaços para que sejam apontados procedimentos didático-pedagógicos referentes aos conteúdos expostos. Esses procedimentos pedagógicos se diluem ao longo do curso, e têm seu ponto de convergência nos estágios propostos na disciplina Prática de Ensino, cuidadosamente considerados os limites da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

Preocupados com o crescente avanço tecnológico e com a demanda do mercado profissional, entendem os professores-formadores consignatários que esta IES almeja a formação de cidadãos que se adaptem, da forma mais ágil possível, em conformidade com os preceitos da ética e da cidadania, a quaisquer mudanças em seu contexto histórico-social, dada a flexibilidade, a expressão crítica e inovadora que assumem as diversas temáticas constitutivas do curso em causa, quando em confronto com as mudanças de ordem socioeconômica e cultural. Entretanto, essa Academia não se desvia da função primeira de difundir conhecimentos e viabilizar ferramentas para a **pesquisa, o ensino e a extensão**, a fim de que o tripé *ensino-pesquisa-extensão* seja uma realidade; deste modo, seu propósito fundamental é *informar e formar* com destreza. Conta, para isto, com o apoio de um acervo bibliográfico atualizado, recursos que auxiliam no fazer

pedagógico como, por exemplo, materiais de informática em um laboratório específico, tudo conduzido por profissionais habilitados: equipe técnica, bibliotecários e um quadro de professores compostos por especialistas, mestres e doutores, conforme citado, empenhados em desenvolver atividades de pesquisa e de incentivo à cultura. Para tal, investe-se na formação de grupos que se inspirem nos conhecimentos adquiridos e sugiram propostas de trabalho e eventos científicos – cursos de idioma e de extensão, seminários, congressos, atendimento especializado – que envolvam não só a comunidade acadêmica como também a comunidade social.

A partir desta mobilização acadêmico-social, torna-se viável promover a inserção do docente em exercício há pelo menos três anos, na rede pública de Educação Básica (mas que sejam licenciados em área diversa de sua atuação) no Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas concernentes da UFPI, através do PARFOR, fazendo valer a concepção desta Instituição de Ensino Superior como casa de cultura, na qual se promove o saber, e se ratifica o exercício da cidadania, objetivando o aprimoramento de profissionais, e a consequente modificação positiva da realidade social e educacional do Piauí.

Caberá ao Coordenador de Curso o papel de acompanhar os professores-formadores no processo de implementação das práticas como componente curricular.

### 2.10.7 Prática Como Componente Curricular

### 2.10.8 Disciplinas com Carga Horária de Prática Como Componente Curricular (PCC)

DISCIPLINAS	C/H (PCC)
1. Seminário de Introdução ao Curso	15h
2. Introdução à Metodologia Científica	15h
3. Leitura e Produção de Textos	30h
4. Fundamentos Históricos e Legais da Educação	15h
5. Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação	15h
6. Fundamentos Psicológicos da Educação	15h
7. Introdução aos Estudos Linguísticos	15h
8. Teoria da Literatura I	15h
9. Língua Latina	15h
10. Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	30h
11. Teoria da Literatura II	15h
12. Didática	15h
13. Gestão e Organização do Trabalho Educativo	15h
14. Avaliação da Aprendizagem	15h
15. Literatura Portuguesa: Poesia e Prosa de Ficção	15h
16. Sociolinguística e Diversidade Cultural	15h
17. Morfologia da Língua Portuguesa	30h
18. Literatura Nacional I: Poesia	15h
19. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	15h
20. Literatura Nacional II: Prosa de Ficção	15h
21. Sintaxe da Língua Portuguesa	15h
22. Linguística do Texto e do Discurso	15h
23. Literatura Nacional III: Autores Piauienses	15h
24. Ética e Meio Ambiente	15h
<b>TOTAL</b>	<b>375</b>

## **2.11 Estágio Supervisionado – 210 horas-aula**

O Estágio Supervisionada é um dos momentos de integração entre a academia, a escola e a comunidade. Momento em que o licenciando percebe ser sujeito ativo no processo educacional e social, proporcionando sua inserção no campo de atuação profissional. No caso específico dos alunos que constituem o público alvo do PARFOR/UFPI – 2ª Licenciatura, e que, por isso mesmo, já exercem o magistério, propicia uma reflexão e um redimensionamento sobre a práxis pedagógica.

O estágio obrigatório supervisionado é a parte do currículo que integra a teoria e a prática, sem, entretanto, ser a única com esse caráter, pois tanto a teoria como a prática deve permear todo o processo de formação acadêmico-profissional, possibilitando ao licenciando colocar-se à frente das questões do dia-a-dia da prática docente, incentivando a pesquisa e a qualificação continuada, em busca de soluções para os problemas detectados.

O estágio obrigatório possibilita que a academia seja um local aberto a estudos e discussões referenciadas na dimensão prática da ação docente, para que, se necessário, faça-se a reorientação da formação acadêmico-profissional, com base na realidade proporcionada pelo intercâmbio de conhecimentos e vivências de questões inerentes ao exercício da ação docente, numa vinculação constante entre ação-reflexão-ação, para melhoria do ensino de graduação.

O presente documento apresenta as diretrizes gerais e normas de operacionalização do estágio obrigatório supervisionado para cursos de licenciatura, visando atender à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/96, à legislação do Conselho Nacional de Educação – CNE, Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96) e, conseqüentemente, às normas da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

### **2.11.1 Fundamentos Legais**

- Lei 9.394, de 20.12.1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece que os estágios devam ser regulamentados pelo sistema de ensino (Art. 82).
- Resolução CNE nº 01/02. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE nº 02/02. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, formação plena, para Formação de Professores da Educação Básica em nível superior.
- Parecer CNE/CP nº 027/200. Dá nova redação ao item 3.6, à linha C do Parecer CNE/CP nº09/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares

Nacionais para a formação de profissionais da Educação Básica, em nível superior, Cursos de Licenciatura de Graduação Plena.

- Resolução nº 199, de 20.11.2.003 – CEPEX/UFPI. Estabelece as normas gerais do Estágio Obrigatório e institui a sua duração e carga horária.
- Resolução nº 38/04 – CEPEX/UFPI. Altera a Resolução 199/03 – CEPEX/UFPI acrescenta um novo artigo e renumera os seguintes.
- Resolução nº 109/04 – CEPEX/UFPI. Estabelece critérios gerais para aproveitamento de atividades docentes regulares na Educação Básica para alunos que ingressaram até 2003.2 nos Cursos Regulares de Licenciatura Plena da UFPI.
- Resolução nº 115/05 CEPEX/UFPI. Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura Plena - Formação de Professores de Educação Básica e define o perfil do profissional formado na UFPI.
- Resolução CNE/CES 18, de 13.03.2002. Institui Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Letras.
- Decreto nº 5.622, de 19.12.2005. Regulamenta o artigo nº 80 da Lei 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Resolução nº 22/09 - CEPEX – Dispõe sobre estágio obrigatório, na UFPI.

### **2.11.2 Sistemática de Operacionalização – Objetivos e Caracterização**

O Estágio Obrigatório, para os cursos de Licenciatura da UFPI, inclusive aqueles ofertados através do PARFOR, constitui componente curricular obrigatório dos cursos de formação de recursos humanos para o magistério, para integralização curricular, previsto nos diversos currículos dos cursos de licenciatura, conforme determinado pela legislação que disciplina o funcionamento do estágio obrigatório nos cursos de licenciatura plena (Resolução nº 01/02 – CNE, Resolução nº 02/02 – CNE, Resolução nº 199/03 – CEPEX/UFPI, Resolução nº 109/04 – CEPEX, Resolução nº 01/06 – CNE e Resolução nº 115/05 – CEPEX/UFPI).

Compreende o período em que o estudante de graduação permanece em contato direto com o ambiente de trabalho, objetivando iniciar o futuro educador em sua vida profissional, através da vivência de situações concretas de ensino, sob a orientação e acompanhamento direto de um docente-supervisor.

Entretanto, há que se reiterar que no caso particular dos alunos que constituem a clientela do PARFOR/UFPI – 2ª Licenciatura, e que, por isso mesmo, já exercem o magistério, o estágio obrigatório objetiva propiciar, sobretudo, uma reflexão e um redimensionamento sobre a práxis pedagógica desses profissionais.

O Estágio Obrigatório corresponde, nas diversas licenciaturas, às atividades de aprendizagem pedagógica, social, profissional e cultural, proporcionadas ao



estudante pela participação em situações reais da prática pedagógica, sob a coordenação da Instituição de Ensino.

O Estágio Obrigatório objetiva:

- Garantir a formação acadêmica: conclusão do processo de ensino-aprendizagem;
- Vivenciar uma nova modalidade de aprendizagem, como experiência pedagógica, tendo em vista o alcance dos objetivos propostos e a interdisciplinaridade;
- Desenvolver atividades que possibilitem ao estudante: conhecimento da sala de aula em todos os aspectos do seu funcionamento; vivência da prática docente envolvendo as dimensões humana, técnica, social e política; e a descoberta de si mesmo como agente social e construtor da cidadania, cujo trabalho só terá sentido se tiver como finalidade a realização pessoal.

Constitui, pois, momento único em que o estudante-estagiário tem a oportunidade de auto-avaliação e de, ao mesmo tempo, ser avaliado quanto às suas competências e habilidades para o exercício da ação docente.

O Estágio Obrigatório poderá ser planejado de modo a se constituir como atividade de extensão e/ou pesquisa, viabilizando a participação do estudante em projetos de interesse social.

### **2.11.3 Organização Administrativa e Didático-Pedagógica**

#### **2.11.3.1 Aspectos Administrativos**

À Coordenação de Estágio Obrigatório compete planejar e coordenar as ações relativas ao estágio no curso de 2ª Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, na esfera do PARFOR/UFPI, organizando, encaminhando, acompanhando e avaliando seu desenvolvimento. O coordenador será escolhido dentre os docentes responsáveis pelo estágio obrigatório. As competências e tempo de mandato desse coordenador serão estabelecidos pelos seus respectivos pares.

#### **2.11.3.2 Carga Horária e Período de Realização**

A RESOLUÇÃO Nº 1, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2009, a qual “Estabelece Diretrizes Operacionais para a Implementação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino e realizado por instituições públicas de Educação Superior” prevê, em seu Art. 6º, que “A carga horária do estágio curricular supervisionado, conforme determina a Resolução CNE/PC nº 2/2002, art. 1º, compreenderá 200 (duzentas) horas.

No entanto, há que se esclarecer que esse ponto da Resolução supracitada não pode ser observado pela Universidade Federal do Piauí em sua inteireza, já que essa quantificação sofre uma inflexão, uma vez que esta IES trabalha com o Sistema de Créditos de 15 horas, ou seja, as disciplinas são divididas em créditos de 15 h/a e, por essa razão, o somatório da carga horária total do Estágio Supervisionado perfaz 210 (duzentas e dez) horas-aula, as quais são adquiridas nos últimos 02 (dois) semestres letivos do curso em causa, a saber:

- Estágio Supervisionado I – 90 (noventa) horas-aula;
- Estágio Supervisionado II – 120 (cento e vinte) horas-aula;

#### **2.11.4 Formas de Operacionalização do Estágio Supervisionado**

##### **2.11.4.1 Campo de Estágio**

De acordo com o §1º do Art. 6º constante da A RESOLUÇÃO Nº 1, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2009, que estabelece Diretrizes Operacionais para a Implementação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública, “As atividades de estágio curricular supervisionado deverão ser, preferencialmente, realizadas na própria escolar e com as turmas que estiverem sob responsabilidade do professor-estudante, na área ou disciplina compreendida no escopo da segunda licenciatura.”

##### **2.11.4.2 Orientação e Supervisão**

Em conformidade com o § 2º do Art. 6º da A RESOLUÇÃO Nº 1, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2009, que estabelece Diretrizes Operacionais para a Implementação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública, “As atividades de estágio supervisionado deverão ser **orientadas** por um projeto de melhoria e atualização do ensino, realizado sob **supervisão** concomitante da instituição formadora e da escolar.”

##### **2.11.4.3 Definição dos Termos**

- CAMPO DE ESTÁGIO – Local credenciado (instituições escolares e não escolares) pela Coordenação de Estágio Curricular – CEC/PREG, onde o estudante realiza atividades de estágio.
- ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO – Aluno matriculado no estágio obrigatório, encaminhado oficialmente ao campo de estágio.
- DOCENTE-SUPERVISOR – Professor da UFPI, indicado pelo Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino – DMTE, para

acompanhar o Estágio ou Prática de Ensino e proceder à supervisão das atividades do estágio.

- DOCENTE-TITULAR DO CAMPO DE ESTÁGIO – Professor da escola/turma do campo de estágio, onde são desenvolvidas as atividades de estágio.
- PLANO DE ESTÁGIO – Documento elaborado pelo aluno-estagiário com a orientação do docente-supervisor, contendo o detalhamento das atividades de estágio.

## **2.12 Estágio Não Obrigatório**

O Estágio Não Obrigatório é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que estejam matriculados na Universidade Federal do Piauí, ou nos seus colégios de ensino médio.

Ressalte-se que o Estágio Não Obrigatório diferencia-se do Estágio Obrigatório Supervisionado por ser desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso.

### **2.12.1 Fundamentação Legal**

O Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão regulamenta o Estágio Não Obrigatório, na UFPI, através da Resolução N° 26/09 em face da necessidade de adequar a atividade de Estágios Não Obrigatórios à nova Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágios.

### **2.12.2 Sistemática de Operacionalização – Objetivo e caracterização**

O Estágio Não Obrigatório, para os cursos de Licenciatura da UFPI, é de suma importância, uma vez que funciona como mecanismo catalisador da interação e aproximação da Comunidade com a Universidade, pois que visa abolir conceitos ultrapassados, os quais apregoam que a academia é um lugar de elite e, por isso mesmo, de restrito acesso.

No entanto, o Art. 2º da Resolução N° 26/09, que regulamenta o Estágio Não Obrigatório na UFPI, estabelece: “O Estágio Não Obrigatório deverá fazer parte do projeto pedagógico do curso. O curso em cujo projeto pedagógico não constar o Estágio Não Obrigatório, seus alunos não poderão participar desta modalidade de estágio”.

Destarte, o Projeto Político Pedagógico do Curso de 2ª Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, no âmbito do

PARFOR/UFPI, não pode prescindir desse requisito, uma vez que os discentes desse curso especial, emergencial, gozam dos mesmos direitos do alunado do curso regular oferecido por esta IES.

### **2.12.3 Organização Administrativa**

#### **2.12.3.1 Aspectos administrativos**

Desde outubro de 2009, a Coordenadoria de Cursos, Seminários e Estágios Extracurriculares (CCSEE/PREX/UFPI) passou a se denominar Coordenadoria de Cursos e Estágios Não Obrigatórios (CCENO/PREX/UFPI), conforme a Resolução nº. 18/09 do Conselho de Administração da UFPI (CAD), visando a melhor adequação à mudança proposta pela Lei N° 11.788 de 25 de Setembro de 2008, que elevou o Estágio Extracurricular à condição de atividade supervisionada e integrada aos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação. Assim sendo, estão sob a responsabilidade da CCENO:

- Os cursos de extensão;
- Os eventos de extensão (e.g. congressos, seminários, oficinas, simpósios, jornadas, semanas, encontros, fóruns, reuniões, mesas redondas, painéis, exposições, espetáculos, eventos esportivos, festivais, feiras, mostras, lançamentos, recitais, apresentações teatrais, exibições de vídeos, cinemas e televisões, demonstrações públicas de cantos, danças e interpretações musicais, torneios, olimpíadas esportivas e intelectuais, dentre outros);
- Os Estágios Não Obrigatórios.

Portanto, é de competência da Coordenadoria de Cursos e Estágios Não Obrigatórios - CCENO/PREX/UFPI efetuar:

- cadastramento;
- arquivamento;
- catalogação;
- prestação de informações sobre as atividades cadastradas e/ ou relatorizadas;
- expedição de declarações;
- expedição de certificados (para cursos de extensão e eventos em geral cadastrados);
- elaboração de minutas de convênio (para cursos de extensão, eventos e estágios não obrigatórios);

- elaboração de minuta de termo de compromisso dos estágios não obrigatórios.

### **2.12.3.2 Período de Realização e Duração**

Em razão de os alunos do Curso de 2ª Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, no âmbito do PARFOR/UFPI, já terem experiência magisterial, de pelo menos 03 (três) anos, fica facultado que estes poderão pleitear o Estágio Não Obrigatório depois de concluído o 1º Período do curso em causa.

O Estágio Não Obrigatório terá um tempo mínimo de dois anos. Ressalte-se, entretanto, que este não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

### **2.12.3.3 Campo de Estágio**

A Universidade Federal do Piauí celebrará convênios com instituições públicas e privadas para viabilizar o Estágio Não Obrigatório de seus alunos naquelas instituições. Tais convênios serão assinados pelo Reitor da Universidade Federal do Piauí, após apreciação dos Conselhos Superiores, e pelo Pró-Reitor de Extensão, desde que estes não acarretem compromisso financeiro para a Instituição.

## **2.13 Forma de Operacionalização**

O Estágio Não Obrigatório será celebrado por meio de um Termo de Compromisso, que será assinado pelo Coordenador de Cursos e Estágios Não Obrigatórios - CCENO, pelo responsável da Instituição concedente do Estágio, pelo aluno e pelo professor supervisor.

No Termo de Compromisso deverão constar as obrigações e direitos da Instituição concedente, do estagiário e da Universidade Federal do Piauí.

Cada Termo de Compromisso terá a validade de seis meses, sendo renovado, semestralmente, até completar o período de dois anos.

Ademais, a Universidade Federal do Piauí e as Instituições concedentes dos estágios poderão recorrer a agentes integradores de estágios mediante convênios assinados com estes.

### **2.13.1 Sistemática Didático-Pedagógica**

### **2.13.1.2 Supervisão do Estágio Não Obrigatório**

O Estágio Não Obrigatório é um ato educativo escolar supervisionado e, como tal, exige o acompanhamento de um professor supervisor que será indicado pela Coordenação de cada curso. Por conseguinte, na âmbito do PARFOR/UFPI, caberá ao Coordenador do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, indicar os professores supervisores dos estagiários oriundos deste curso.

### **2.13.3 Planejamento do Plano de Estágio Não Obrigatório**

O professor orientador elaborará o Plano de Estágio que deverá ser apresentado à Coordenadoria de Cursos e Estágios Não Obrigatórios – CCENO, da Pró-Reitoria de Extensão (PREX/UFPI).

### **2.13.4 Remuneração do Estágio Não Obrigatório**

O Estágio Não Obrigatório deverá estar sempre acompanhado de uma bolsa ou outra forma de contraprestação acordada entre as partes, não podendo haver Estágio Não Obrigatório sem remuneração.

### **2.13.5 Direitos do Estagiário**

- Será obrigatória concessão de auxílio transporte para o estagiário pago pela Instituição concedente.
- Todo estagiário deverá estar coberto com um seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice deve ser compatível com os valores de mercado.
- É vedada a cobrança de qualquer valor ao estagiário.

Todas as despesas referentes aos itens supracitados, ou qualquer outra inerente ao Estágio Não Obrigatório, ficarão por conta da Instituição conveniada.

### **2.13.6 Condições para Participar do Estágio Não Obrigatório**

Para participar do Estágio Não Obrigatório, o estudante deverá estar regularmente matriculado e obedecer às seguintes condições:

- não ser reprovado por falta durante o período do estágio;
- estar matriculado no bloco de disciplinas ofertado pelo Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, nos limites do PARFOR/UFPI,;
- apresentar bom desempenho acadêmico.

### **2.13.7 Orientações para o Estagiário**

- Tomar conhecimento da Legislação Vigente, da Resolução que regulamenta o Estágio Não Obrigatório na UFPI e do Manual de Estágio;
- Efetivar matrícula no Estágio Não Obrigatório, na Coordenação do Curso ao qual está vinculado;
- Elaborar o Plano de Estágio sob a orientação do docente-supervisor;
- Destinar, obrigatoriamente, um período de tempo específico para a realização do estágio, para atendimento do horário do campo de estágio, caso este não seja seu próprio local de trabalho.
- Observar os prazos estipulados no Plano de Estágio para entrega dos trabalhos, materiais e documentos solicitados pelo docente-supervisor;
- Entregar a frequência ao docente-supervisor ao final de cada mês, ou no prazo por este estabelecido, devidamente assinada pelo responsável direto do campo de estágio;
- Apresentar, ao término do Estágio Não Obrigatório, ao docente-supervisor, um relatório sobre as atividades desenvolvidas, expondo os resultados e a avaliação do trabalho no campo de estágio, apresentando e socializando os resultados.

### **2.14 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - 210 horas-aula**

Os estudos independentes, realizados por meio de atividades acadêmico-científico-culturais, constituem um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessárias à sua formação. As atividades serão avaliadas no último bloco do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, no núcleo do PARFOR/UFPI - 2ª Licenciatura, com possibilidade de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo discente, através de estudos e práticas independentes realizadas no decorrer ou até no último semestre da graduação.

Considerar-se-ão atividades acadêmico-científico-culturais:

- Atividades de iniciação à docência: estágios não obrigatórios normalizados pela UFPI, experiências profissionais (docência) e monitorias;
- Atividades de iniciação à pesquisa: os programas de iniciação científica;
- Atividades de gestão: participação em órgãos colegiados (entidades de classe ligadas ao magistério) e entidades estudantis como membro da diretoria;

- Programas de extensão: atividades de participação e/ou organização de cursos realizados em áreas afins e estudos complementares, aprovação ou premiação em concursos;
- Trabalhos publicados: trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais de congressos, bem como a apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- Atividades artístico-culturais, esportivas e produções técnico-científicas.

As atividades acadêmicas desenvolvidas pelos alunos do Curso de Letras – Língua Portuguesa e suas Literaturas (2ª Licenciatura), na esfera do PARFOR/UFPI, para efeito de integralização curricular, correspondem a 210 horas, as quais serão desenvolvidas ao longo ou até o último bloco do curso e deverão ser registradas no Histórico Escolar do aluno, em conformidade com as normas internas da UFPI a respeito do tema. A Coordenação do Curso de Letras Português do PARFOR/UFPI pode, no decorrer da sua execução, oferecer aos estudantes atividades que possam ser integralizadas no currículo.

#### **2.14.1 Atividades de Iniciação à Docência: estágios não obrigatórios, experiências profissionais e monitorias.**

A Universidade Federal do Piauí, entendendo que vivenciar o ambiente acadêmico não basta para a formação completa do futuro profissional, busca incentivar os alunos na realização de estágios não obrigatórios normalizados. Os programas de integração empresa-escola são fundamentais para o conhecimento da vida profissional e estimulam o aluno na vida acadêmica. Os programas de integração empresa-escola serão conduzidos pela Coordenação de Estágio Extracurricular, a qual propicia agilidade na intermediação entre o estagiário e a empresa e estabelece o convênio entre as partes. Os estágios devem ser comprovados através da apresentação do Contrato de Estágio e de um relatório descrevendo as atividades desenvolvidas no estágio.

Além dos estágios, o Programa de Monitoria tem como objetivo experimentar a vivência didático-pedagógica, sob a supervisão e orientação do professor responsável; promover reforço ao processo de ensino-aprendizagem e possibilitar um aprofundamento de conhecimento na área em que se desenvolve a monitoria.

É uma atividade que propicia espaço para rever conteúdos, discutir dúvidas e trocar experiências, aproximando cada vez mais os corpos discente e docente. Poderá ocorrer efetiva participação dos alunos do curso em Programas de Monitoria em várias disciplinas, devendo ser comprovada através de relatório do professor orientador e de declarações dos órgãos/unidades competentes.



Para os estudantes que já laboram – atuando na docência de Língua Portuguesa e suas Literaturas, em escolas públicas estaduais ou municipais, será aproveitada a prática docente desde que apresentem relatório descritivo da experiência magisterial e comprovante de vinculação: ato de posse, contracheque e/ou carteira de trabalho e Resolução do Conselho Estadual de Educação – CEE, autorizando o funcionamento da Escola.

#### **2.14.2 Atividades de Pesquisa: programas de iniciação científica**

A iniciação científica constitui um elemento acadêmico que dá suporte à política de pesquisa institucional, sendo, assim, atrelada a excelência da produção científica na comunidade, e à melhoria da qualidade da formação acadêmica dos egressos dos cursos de licenciatura. Essa política de pesquisa institucional é sistematizada, vinculada ao fomento orçamentário, interno ou externo, para a realização de suas atividades, sendo também fornecedora de mecanismos de sustentação e de ampliação da pesquisa na Universidade. O Programa de Iniciação Científica (PIBIC) é sustentado por elementos como a criação de um mecanismo permanente de fomento ao Programa que parta de agências governamentais, como o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e a FAPEPI (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí) e de recursos próprios da Instituição. Também há a Iniciação Científica Voluntária (ICV) para incentivar pesquisas na graduação com alunos iniciantes e professores pesquisadores.

Os recursos próprios da Instituição são utilizados com alunos do Programa de Iniciação Científica que recebem incentivos financeiros por participarem do desenvolvimento de projetos de pesquisas com relevância institucional. Vinculada a este Programa está a Política de Bolsas Acadêmicas, que complementa o projeto de bolsas de estudos e destina-se aos alunos de graduação da Universidade para desenvolvimento de atividades de pesquisa sob supervisão de um docente orientador.

Os alunos são também incentivados à iniciação científica, recebendo orientações para as suas pesquisas acadêmicas, em parceria com alunos da Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Além disso, há incentivo para a participação de alunos da Universidade em Programas de Iniciação Científica de Instituições Públicas de Pesquisa, reconhecidas na comunidade científica.

No Programa de Iniciação Científica, os alunos têm, por meio dessa atividade, um incentivo à excelência da sua formação acadêmica e à participação efetiva em projetos de pesquisa orientados por docentes devidamente credenciados. Composto o Programa, estão aqueles projetos com mérito técnico-científico, com viabilidade de execução técnica e orçamentária, com a aprovação

prévia pelo Núcleo de Pesquisa que, por sua vez, conta com verba destinada ao fomento da pesquisa institucional prevista no orçamento da Universidade. O projeto também deve seguir a padronização institucional de um projeto de pesquisa viável do ponto de vista técnico-científico e metodológico.

A Iniciação Científica objetiva despertar o interesse pela pesquisa e incentivar os alunos nesse sentido. Os alunos inscrevem, juntamente com um orientador qualificado e experiente, seu projeto de pesquisa, que será submetido à avaliação por professores pesquisadores da UFPI (pós-graduação). Após análise e aprovação das comissões, incluindo a do Comitê de Ética e Pesquisa, o projeto terá início e o aluno poderá receber bolsas de pesquisa.

Para o aproveitamento das atividades complementares, o estudante deverá apresentar relatório do professor orientador e declarações dos órgãos/unidades competentes.

### **2.14.3 Atividades de Gestão**

A participação em órgão colegiado classista, seja na condição de estudante (movimento estudantil) ou de profissional (entidades de classe ligadas ao magistério), como membro da diretoria, deverá ser comprovada através das atas das reuniões das quais o estudante participou, declaração do órgão/unidade competente, e/ou outros atestados de participação e apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.

### **2.14.4 Programas de Extensão: cursos/atividades em áreas afins, aprovação ou premiação em concursos.**

A participação ou organização pelo corpo discente de eventos de natureza técnico-científica, cultural e esportiva, dentro e fora da Instituição, faz parte das estratégias do curso para contemplar uma formação ampla, incentivando a busca permanente da formação profissional e o aprimoramento dos relacionamentos interpessoais. Para tanto, há ações regulares de apoio à participação em atividades de extensão comunitária, congressos, visitas técnicas, seminários, palestras, exposições, cursos de extensão, dentro e fora da IFES. Além destes, a aprovação ou premiação em concursos artísticos/culturais e científicos que contribuam para a formação integral do estudante dentro e fora da Instituição faz parte das atividades acadêmico-científico-culturais para a integralização curricular. Essas atividades deverão ser comprovadas através de atestados, certificados de participação/premiação ou apresentação de projeto registrado na Pró-Reitoria de Extensão.

### 2.14.5 Trabalhos Publicados

São considerados trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais de congressos, bem como apresentações de trabalhos em eventos científicos. Para comprovação dos mesmos, os alunos devem apresentar cópias dos artigos publicados e outros documentos comprobatórios.

### 2.14.6 Atividades Artístico-Culturais, Esportivas e Produções Técnico-científicas

Referem-se à participação em grupos de arte, tais como: teatro, dança, coral, poesia e música, e produção ou elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos. Esta participação deve ser comprovada através de atestados de participação, apresentação de relatórios ou trabalhos produzidos.

### 2.14.7 Registro das Atividades Acadêmico-científico-culturais

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, no contexto do PARFOR/UFPI, com o apoio de uma comissão, efetuará o registro, o acompanhamento e a avaliação das atividades acadêmico-científico-culturais realizadas pelos estudantes durante o transcorrer da graduação, desde que essas sejam compatíveis com o Projeto Político Pedagógico do Curso em causa.

Para registro do aproveitamento da carga horária, deverão ser observados os critérios descritos nos seguintes quadros:

### 2.14.8 Atividades Complementares

#### 2.14.8.1 Atividades de Ensino e de Pesquisa

<b>Quadro 1: ATIVIDADES DE ENSINO E DE PESQUISA: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA CADA ATIVIDADE</b>			
<b>ATIVIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>PONTUAÇÃO (C/H)</b>	
		<b>Mínima</b>	<b>Máxima</b>
1. Ensino	Monitoria no curso por período letivo, Participação em projetos institucionais, PIBID, PET.	60	60
4. Iniciação científica com bolsa	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.	30	60
5. Iniciação científica voluntária	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma	30	60

	de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.		
<b>TOTAL</b>			120
<b>Certificação:</b> Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

### 2.14.8.2 Atividades de Participação e/ou Organização de Eventos

<b>Quadro 2: ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES</b>			
<b>ATIVIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>PONTUAÇÃO (C/H)</b>	
		Mínima	Máxima
Apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos.	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.	20	60
Organização de eventos técnico-científicos.	Organização de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.	20	60
Participação em eventos técnico-científicos.	Participação em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, defesa de TCC, de dissertação de mestrado e tese de doutorado, fórum, semanas acadêmicas.	10	40
Participação em eventos nacionais/internacionais como autor e apresentador.	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.	20	60
Participação em eventos nacionais/internacionais como organizador.	Participação na equipe de organização de eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins.	20	60
Participação em eventos nacionais/internacionais como ouvinte.	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, como ouvinte, devidamente comprovado.	05	60
Participação em eventos locais/regionais como autor e apresentador.	Participação em eventos locais / regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.	10	60
Participação em eventos locais/regionais como organizador.	Participação na equipe de organização de eventos locais/regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, devidamente comprovado.	10	60
Participação em eventos locais/regionais como ouvinte.	Participação em eventos locais / regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras Portugues e áreas afins, como ouvinte, devidamente comprovado.	05	30
<b>TOTAL</b>			60
<b>Certificação:</b> Declaração ou Certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.			

### 2.14.8.3 Experiências Profissionais e/ou Complementares

<b>Quadro 3: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES: ATÉ 120 (CENTO E VINTE) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES</b>			
<b>ATIVIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>PONTUAÇÃO (C/H)</b>	
		<b>Mínima</b>	<b>Máxima</b>
Experiências profissionais.	Participação em Comissão de Elaboração de Projetos Institucionais (PPP, PDI, estatutos e regimentos).	60	60
Experiência docente	Experiência profissional como docente, com dedicação semanal de até 20 h, por um período mínimo de um semestre.	60	60
Experiência docente	Experiência profissional como docente, com dedicação semanal de até 20 h, por um período mínimo de um semestre.	60	60
<b>TOTAL</b>			<b>120</b>
<b>Certificação:</b> Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

### 2.14.8.4 Atividades de Extensão

<b>Quadro 4: ATIVIDADES DE EXTENSÃO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES</b>			
<b>ATIVIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>PONTUAÇÃO (C/H)</b>	
		<b>Mínima</b>	<b>Máxima</b>
Projeto de Extensão.	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de 12 a 20h.	30	90
Recebimento de premiação e aprovação em concursos públicos.	Premiação recebida em eventos artístico-culturais, acadêmicos ou por órgãos afins e aprovação em concursos públicos na área de Letras e/ou áreas afins, devidamente comprovados.	20	60
Palestras, espetáculos teatrais, exposições e outros eventos artístico-culturais.	Participação em palestras com conteúdo relacionado à área de Letras e áreas correlatas, na condição de ouvinte. Assistência a espetáculos teatrais, exposições e outros eventos artístico-culturais. Com a devida comprovação.	1h por evento	30h
Outras atividades de extensão	Quaisquer atividades não previstas neste quadro, mas contempladas na resolução e atividades realizadas em caráter contínuo, na área de Letras, às quais o aluno tenha se dedicado pelo período mínimo de 03 meses e com jornada mínima de 20 h semanais. Estas atividades devem ser reconhecidas pelo Colegiado do curso, que avaliará sua relevância, mediante documento comprobatório.	10	60
<b>TOTAL</b>			<b>90</b>
<b>Certificação:</b> Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

### 2.14.8.5 Trabalhos Publicados

<b>Quadro 5: TRABALHOS PUBLICADOS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES</b>			
<b>ATIVIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>PONTUAÇÃO (C/H)</b>	
		<b>Mínima</b>	<b>Máxima</b>
Publicações em anais de eventos nacionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	20	60
Publicações em anais de eventos locais e/ ou regionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	20	60
Publicações em periódicos nacionais.	Publicações em periódicos especializados comprovados com apresentação de documento pertinente (declaração, cópia dos periódicos).	30	60
Publicações de trabalhos integrais em anais de eventos nacionais, internacionais, regionais e locais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais, etc).	30	60
<b>TOTAL</b>			<b>90</b>
<b>Certificação:</b> Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

### 2.14.8.6 Vivências de Gestão

<b>Quadro 6: VIVÊNCIAS DE GESTÃO: ATÉ 40 (QUARENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES</b>			
<b>ATIVIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>PONTUAÇÃO (C/H)</b>	
		<b>Mínima</b>	<b>Máxima</b>
Representação estudantil.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participação anual como membro de entidade de representação político – estudantil.</li> <li>Participação anual como membro de diretoria de entidade de representação político – estudantil</li> </ul>	10	30
Participação em órgão colegiado classista como membro da diretoria, na condição de estudante.	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.	10	30
Participação em órgão profissional (entidades de classe ligadas ao magistério) como membro da diretoria.	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.	10	30
Representação estudantil	Participação como representante estudantil no Colegiado do Curso, nas Plenárias Departamentais, Conselhos de Centro, Centro Acadêmico ou nos Colegiados Superiores com apresentação de documento comprobatório de participação na reunião.	1h por reunião	10h
<b>TOTAL</b>			<b>40</b>
<b>Certificação:</b> Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

### 2.14.8.7 Atividades Artístico-Culturais, Esportivas e Produções Técnico-Científicas

Quadro 7: ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1 Atividades Artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas.	Participação em grupos de artes, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música e produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos.	30	90
<b>TOTAL</b>			<b>90</b>
<b>Certificação:</b> Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

### 2.14.8.8 Disciplina Eletiva Ofertada por outro Curso da UFPI ou por outra Instituição de Ensino Superior

Quadro 8: DISCIPLINA ELETIVA OFERTADA POR OUTRO CURSO DESTA IES OU POR OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: ATÉ 60 (SESENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Disciplina Eletiva	Ofertada por outro curso desta IES ou por outras Instituições de Educação Superior.	30	60
<b>TOTAL</b>			<b>60</b>
<b>Certificação:</b> Histórico Escolar.			

### 2.14.8.9 Estágio Não Obrigatório

Quadro 9: ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Estágios não obrigatórios	Programas de integração empresa-escola ou de trabalhos voluntários, com dedicação semanal de 5 a 10 horas para o aluno e com apresentação de relatórios.	30	60
<b>TOTAL</b>			<b>90</b>
<b>Certificação:</b> Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

### 2.14.8.10 Visitas Técnicas

Quadro 10: VISITAS TÉCNICAS: ATÉ 10 (DEZ) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Visitas técnicas	Visitas técnicas na área do curso que resultem em relatório		

	circunstanciado, validado e aprovada por um prof. responsável, consultado previamente.	05	10
<b>TOTAL</b>			10
<b>Certificação:</b> Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

O calendário universitário estipulará período para solicitação de integralização das Atividades Acadêmico-científico-culturais junto à Coordenação do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, na esfera do PARFOR/UFPI, até 60 dias antes do prazo para a colação de grau do professor-estudante.

Compete a essa Coordenação, com o apoio de uma comissão, avaliar o desempenho do aluno nas atividades acadêmico-científico-culturais, e emitir conceito satisfatório ou insatisfatório, como também estipular a carga horária a ser aproveitada, e depois encaminhar os dados obtidos para registro.

### **2.15 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – 60h/a**

Em consonância com o art. 9º da Resolução CES/CNE nº 04, de 13 de julho de 2005, o Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, no âmbito do PARFOR/UFPI – 2ª Licenciatura, adotará o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em caráter obrigatório, a ser submetido à apreciação de dois pareceristas, professores do Curso, no último semestre letivo (4º semestre). Em caso de divergência de pareceres, fica prevista a submissão a um terceiro parecerista.

A carga horária deste trabalho equivalerá a 60 h/a de trabalho individual a ser desenvolvido sob a supervisão de um professor orientador, de acordo com o regulamento da UFPI, quanto aos critérios de elaboração e apresentação, normas técnicas e formatação, mecanismos de avaliação e outras diretrizes que se fizerem necessárias.

No que concerne ao desenvolvimento do TCC, este poderá ser realizado na forma de artigo acadêmico ou monografia, aplicado a questões decorrentes do Estágio Supervisionado ou a temas relevantes para a área de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do curso.

### **2.16 Orientações Acadêmicas**

O Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – 2ª Licenciatura, oferecido pelo PARFOR/UFPI, será



realizado através de encontros presenciais intensivos, mas que permitirão, também, atividades culturais e de socialização entre estudantes e professores.

### **2.16.1 Coordenação Pedagógica do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – 2ª Licenciatura, PARFOR/UFPI**

#### **2.16.1.1 Coordenador Geral**

De acordo com a Resolução nº 13, de 20 de maio de 2010, o Coordenador Geral deverá ser um professor-pesquisador indicado pela IES participante do PARFOR, para exercer a coordenação institucional das ações relativas aos cursos especiais presenciais, e que atue em projetos de pesquisa e desenvolvimento de metodologias de ensino, exigida a experiência de 3 (três) anos no magistério superior, ficando vinculado como coordenador geral I. Aquele que não comprovar esta experiência, mas que tiver formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior, ou titulação de mestre ou doutor ou vinculação a programas de mestrado ou doutorado, ficará vinculado como coordenador geral II.

#### **2.16.1.2 Coordenador Adjunto**

Também em conformidade com a Resolução nº 13, de 20 de maio de 2010, o Coordenador Adjunto deverá ser um professor-pesquisador indicado pela IES participante do PARFOR para apoiar o Coordenador Geral no desenvolvimento das ações relativas aos cursos especiais presenciais e, que atue em projetos de pesquisa e desenvolvimento de metodologias de ensino, exigida a experiência de 3 (três) anos no magistério superior, ficando vinculado como coordenador adjunto I. Aquele que não comprovar essa experiência, mas que tiver formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior, ou titulação de mestre ou doutor ou vinculação a programas de mestrado ou doutorado, e ficará vinculado como coordenador adjunto II.

#### **2.16.1.3 Coordenador de Curso**

Ainda em conformidade com a Resolução nº 13, de 20 de maio de 2010, o Coordenador de Curso deverá ser um professor-pesquisador indicado pela IES participante do PARFOR para exercer a coordenação de curso especial presencial, e que atue em projetos de pesquisa e desenvolvimento de metodologias de ensino, exigida a experiência de 3 (três) anos no magistério superior, ficando vinculado como coordenador de curso I. Aquele que não

comprovar essa experiência, mas que tiver formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério ou titulação de mestre ou doutor ou vinculação a programas de mestrado ou doutorado, e ficará vinculado como coordenador de curso II.

## **2.17 – Gestão e Atribuição de Função**

O Anexo I - Manual de Atribuições dos Bolsistas -, constante da Resolução nº 13, de 20 de maio de 2010, descreve as atribuições dos coordenadores geral, adjunto e de curso, respectivamente; bem como as do professor-formador das IES participantes do PARFOR.

### **2.17.1 Atribuições do Coordenador Geral**

São atribuições do Coordenador Geral:

- a) coordenar as atividades dos cursos e programas especiais presenciais de primeira e segunda licenciatura e de formação pedagógica ofertados pela instituição de ensino, no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica;
- b) realizar reuniões periódicas com os coordenadores dos cursos, tendo em vista a gestão das atividades acadêmico-operacionais;
- c) receber e avaliar os relatórios de desenvolvimento dos cursos, elaborados pelos coordenadores de curso;
- d) participar de grupos de trabalho no âmbito da IES para o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de materiais didáticos;
- e) participar, quando convocado, de reuniões, seminários ou quaisquer outros tipos de eventos organizados pela CAPES relativos ao PARFOR;
- f) participar de grupos de trabalho instituídos pela IES, visando a aprimorar e adequar os cursos especiais presenciais aos princípios do PARFOR;
- g) encaminhar relatórios semestrais de acompanhamento e avaliação das atividades dos cursos e programas especiais presenciais de primeira e segunda licenciatura e de formação pedagógica à CGDOC/DEB/CAPES, ou quando solicitado;
- h) realizar o cadastramento e o controle das atividades dos bolsistas;
- i) encaminhar à CGDOC/DEB/CAPES os Formulários de Cadastramento e os Termos de Compromisso dos bolsistas, mediante ofício;

### **2.17.2 Atribuições do Coordenador Adjunto**

São atribuições do Coordenador Adjunto:

- a) apoiar o coordenador geral nas atividades descritas no item 2.15.1 deste Projeto Político Pedagógico.
- b) substituir o coordenador geral em suas eventuais ausências.

### **2.17.3 Atribuições do Coordenador de Curso**

São atribuições do Coordenador de Curso:

- a) coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas dos cursos especiais presencial de primeira e segunda licenciatura e de formação pedagógica;
- b) participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na IES;
- c) participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologias, elaboração de materiais didáticos especiais para o PARFOR e sistema de avaliação do aluno;
- d) participar, quando convocado, de reuniões, seminários ou quaisquer outros tipos de eventos organizados pela CAPES relativos ao PARFOR;
- e) realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- f) elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação dos alunos;
- g) participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- h) realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador geral do PARFOR na IES;
- i) acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- j) acompanhar e supervisionar as atividades dos professores-pesquisadores do curso especial presencial de primeira e segunda licenciatura ou de formação pedagógica;
- k) informar para o coordenador geral do PARFOR a relação mensal de professores pesquisadores aptos e inaptos para recebimento da bolsa;
- l) auxiliar o coordenador geral na elaboração da planilha financeira do curso e de outras atividades que se fizerem necessárias;
- m) verificar o bom andamento do curso.

#### 2.17.4 Atribuições do Professor-Formador

Em consonância com a Resolução nº 13, de 20 de maio de 2010, o Professor-Pesquisador deverá ser indicado pela IES participante do PARFOR a qual está vinculado, para exercer atividades típicas de ensino em curso especial presencial, e que atue em projetos de pesquisa e desenvolvimento de metodologias de ensino, exigida a experiência de 3 (três) anos no magistério superior, ficando vinculado como professor-pesquisador I. Aquele que não comprovar essa experiência, mas que tiver formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério ou titulação de mestre ou doutor ou vinculação a programas de pós-graduação de mestrado ou doutorado, ficará vinculado como professor pesquisador II.

Ressalte-se que em caso de insuficiência, ou mesmo de indisponibilidade, por parte dos professores ativos no Departamento de Letras, do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí, para atuarem no PARFOR/UFPI – 2ª Licenciatura, buscar-se-á dentre os inativos aqueles dispostos a ministrar aula no âmbito do programa de ensino em questão.

Por conseguinte, são atribuições do professor-pesquisador:

- a) elaborar e entregar ao coordenador geral do PARFOR, no prazo determinado, os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo dos cursos especiais presenciais de primeira e segunda licenciatura ou de formação pedagógica;
- b) adequar conteúdos, metodologias e materiais didáticos, bem como a bibliografia utilizada para o desenvolvimento dos cursos especiais presenciais de primeira e segunda licenciatura ou de formação pedagógica para professores da educação básica;
- c) adequar o material didático nas diversas mídias, disponibilizando-o para o coordenador de curso;
- d) participar ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na IES;
- e) participar, quando convocado, de reuniões, seminários ou quaisquer outros tipos de eventos organizados pela CAPES relativos ao PARFOR;
- f) desenvolver as atividades docentes da disciplina dos cursos especiais presenciais de primeira e segunda licenciatura ou de formação pedagógica, mediante o uso de recursos e metodologias previstos no projeto acadêmico do curso;
- g) realizar as avaliações dos alunos, mediante o uso dos recursos e metodologias previstos no plano de curso;

- h) apresentar ao coordenador de curso, ao final da disciplina ofertada, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina, ou sempre que solicitado;
- i) participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia e materiais didáticos específicos para os cursos especiais presencial de primeira e segunda licenciatura ou de formação pedagógica para professores da educação básica;
- j) desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, os procedimentos metodológicos de avaliação e promoção dos alunos;
- k) desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino nos cursos especiais presencial de primeira e segunda licenciatura ou de formação pedagógica;
- l) elaborar relatórios sobre as atividades de ensino no âmbito de suas atribuições, para que sejam encaminhados pelo coordenador geral à CGDOC/DEB/MEC semestralmente ou sempre que solicitados.

## 2.18 Ementas das Disciplinas Obrigatórias

### 2.18.1 Bloco I – Introdução aos conceitos linguísticos e de formação de professor de línguas. Início dos estudos literários.

DISCIPLINA: <b>Seminário de Introdução ao Curso</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
C/H 15h	CRÉDITOS 1.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Apresentação da estrutura física e funcional do curso e da instituição participante do PARFOR. Explicação acerca da filosofia, dos objetivos e metodologias do Curso, com vistas a traçar o perfil almejado para os egressos. Descrição do fluxograma. Exposição das disciplinas que compõem a matriz curricular e suas respectivas ementas. Explicação dos critérios de avaliação.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>PIAUÍ. UFPI. <i>Estatuto da Universidade Federal do Piauí - UFPI</i>. Teresina: Edufpi, 1999.</p> <p>PIAUÍ. UFPI. <i>Regimento Geral da Universidade Federal do Piauí - UFPI</i>. Teresina: Edufpi, 1999.</p> <p>PIAUÍ. UFPI. <i>Projeto Político Pedagógico do Curso de 1ª Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – para o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR/UFPI</i>. Campus Ministro Petrônio Portela – Teresina – PI.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>PIAUÍ. UFPI. <i>Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa</i>. Departamento de Letras: Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Campus Ministro Petrônio – Teresina - PI.</p>		

DISCIPLINA: <b>Introdução à Metodologia Científica</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Filosofia</b>		
C/H 30h(15hPCC)	CRÉDITOS 1.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
<p>O Conhecimento, a ciência e o método científico. Tipos de Conhecimento. As técnicas e modalidades de registros de textos escritos: esquema, resumo e resenha; normatização dos trabalhos científicos; os problemas metodológicos do conhecimento. Formas de produção do conhecimento: pesquisa bibliográfica, monografia e artigo. Normas da ABNT.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ANDRADE, Maria Margarida de. <i>Introdução à metodologia científica</i>. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro. <i>Metodologia científica</i>. 4 ed. São Paulo, SP: Makron Books, 2004.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. <i>Resenha</i>. 2. ed. São Paulo:Parábola Editorial, 2004.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. <i>Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas</i>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco; ANDRADE, Maria Margarida de. <i>Manual de elaboração de referências bibliográficas</i>. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia científica</i>. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>AZEVEDO, Israel Belo de. <i>O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos</i>. 11 ed. São Paulo: Hagnos, 2001.</p> <p>DEMO, Pedro. <i>Introdução à metodologia científica</i>. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>RAMPAZZO, Lino. <i>Metodologia científica</i>. 2. ed. São Paulo:Loyola, 2004.</p>		

DISCIPLINA: <b>Leitura e Produção de Textos</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
C/H 30h(15hPCC)	CRÉDITOS 1.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA:</b>		
<p>Leitura e compreensão de textos. Processo de criação do texto escrito. Descrição. Narração. Dissertação.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>CEREJA, William, COCHAR, Thereza, CLETO, Ciley. <i>Interpretação de textos: construído competências e habilidades de leitura</i>. São Paulo: Atual, 2009.</p> <p>CHALHUB, Samira. <i>Funções da linguagem</i>. 11 ed. São Paulo: Ática, 2003 (Série Princípios).</p> <p>EMEDIATO, Wander. <i>A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura</i>. São Paulo: Geração Editorial, 2008.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>A importância do ato de ler. em três artigos que se completam</i>. 50 ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p>		

GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Sílvia; IVAMOTO, Regina. *O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade*. São Paulo: Ática, 2009 (Ática Universidade).

INFANTE, Ulisses. *Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação*. São Paulo: Scipione, 1991.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 2 ed. São Paulo: Ática, [s/d].

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Coleção Primeiros Passos; 74).

PERISSÉ, Gabriel. *Elogio da leitura*. Barueri, SP: Manole, 2005.

PIGNATARI, Nínive. *Como escrever textos dissertativos*. São Paulo: Ática, 2010.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Paródia, paráfrase & cia*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1988 (Série Princípios).

SILVA, Ezequiel Teodoro da. *Criticidade e leitura: ensaios*. 2 ed. São Paulo: Global, 2009.

SMOLKA, Ana Luíza B. et. al. *Leitura e desenvolvimento da linguagem*. 2 ed. São Paulo: Global, 2010 (Coleção Leitura e Formação)

VIANA, Antônio Carlos et. all. *Roteiro de redação: lendo e argumentando*. São Paulo: Scipione, 2006.

ZILBERMAN, Regina & RÖSING, Tania. M. K. (organizadoras) *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009 (Coleção Leitura e Formação).

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRÉ, Hildebrando A. de. *Curso de redação: técnicas de redação, análise estilístico-interpretativa, literatura brasileira*. 3 ed. São Paulo: Moderna, 1988.

FALSTICH, E. L. J. *Como ler, entender e redigir um texto*. Petrópolis : Vozes, 1980.

FARACO, Carlos Alberto e MANDARIK, Davi. *Prática de redação para estudantes universitários*. Petrópolis: Vozes, 1987.

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. *Prática de textos: língua portuguesa para nossos estudantes*. Petrópolis: Vozes, 1992.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. *Português instrumental*. 19 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

DISCIPLINA: <b>Fundamentos Históricos e Legais da Educação</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Fundamentos da Educação</b>		
C/H 45h(15hPCC)	CRÉDITOS 2.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
<p>História da educação brasileira e piauiense (colônia, império e república): contextualização nos aspectos sócio-político-econômico-culturais. Problemas e perspectivas da Educação Brasileira na contemporaneidade. A dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira. A Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96).</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>AZEVEDO, F. de. <i>A transmissão da cultura, parte 3</i>, 5ª ed. A Cultura Brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1978.</p> <p>BRASIL. Constituição (1988). <i>Constituição da República Federativa do Brasil</i>: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).</p> <p>BREZENZISKI, I. <i>LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam</i>. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>HILSDORF, M.L.S. <i>História da educação brasileira: leituras</i>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p> <p>RIBEIRO, M.L.S. <i>História da educação brasileira: a organização escolar</i>. 12ª ed. São Paulo, SP: Cortez Editoras/Autores Associados, 1992.</p> <p>SAVIANI, D. <i>História das Ideias Pedagógicas no Brasil</i>. Campinas: Autores Associados, 2007.</p> <p>VEIGA, C. G. <i>História da Educação</i>. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>SOUZA, R.F. <i>História da Organização do Trabalho Escolar e do Currículo no século XX</i> (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>FERRO, M. do A.B. <i>Educação e Sociedade no Piauí Republicano</i>. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.</p> <p>OLIVEIRA, R.P.; ADRIÃO, T. (Orgs). <i>Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB</i>. São Paulo: Xamã, 2002.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>. ARANHA, M.L. de A. <i>A história da educação</i>. São Paulo: Moderna, 1989.</p> <p>BUFFA, E.; NOSELLA, P. <i>A educação negada: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea</i>. São Paulo: Cortez Editora, 1991.</p> <p>CARVALHO, M. M. C. de. <i>A escola e a república</i>. São Paulo: Brasiliense, 1989.</p> <p>CURY, C.R.J. <i>Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais</i>. 4ª ed. São Paulo, SP: Cortez Editora/Autores Associados, 1988.</p> <p>CUNHA, L.A. <i>Educação e desenvolvimento social no Brasil</i>. 8ª ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1980.</p> <p>DI GIORGI, C. <i>Escola Nova</i>. 3ª ed. São Paulo, SP: Editora Ática, 1992.</p> <p>QUEIROZ, T. <i>Educação no Piauí</i>. Imperatriz: Ética, 2008.</p> <p>FARIA FILHO, L. M. de (Org.). <i>Pesquisa em história da educação: perspectivas de análise, objetos e fontes</i>. Belo Horizonte: HG Edições, 1999.</p> <p>SOUZA, S.Z.L.; PRIETO, R.G. Educação especial. In: OLIVEIRA, R.P.; ADRIÃO, T. (Orgs).</p>		



*Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB.* São Paulo: Xamã, 2002.

DISCIPLINA: <b>Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
C/H 60h(15hPCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA:</b>		
<p>O campo da Sociologia da Educação. A escola e os sistemas de ensino nas sociedades contemporâneas. O campo educativo: sujeitos, currículos, representações sociais e espaços educativos. Filosofia e Filosofia da Educação. Concepções de Educação. As teorias e práticas educativas e suas dimensões ético-política e estética. A dimensão teleológica da práxis educativa.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ARANHA, M. L. de A. <i>Filosofia da educação</i>. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1996.</p> <p>BAUDELLOT, C. A sociologia da educação: para que? <i>In: Teoria &amp; Educação</i>. Porto Alegre, n. 3, p. 29 – 42, 1991</p> <p>BRANDÃO, C. R. <i>O que é educação</i>. 18ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>BRITO, E. F. de; CHANG, L. H. (Orgs.). <i>Filosofia e método</i>. São Paulo.: Loyola, 2002.</p> <p>BULCÃO, E.B.M. <i>Bachelard: pedagogia da razão, pedagogia da imaginação</i>. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>CHAUÍ, M. <i>Convite à filosofia</i>. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>CUNHA, L. A. <i>A educação na sociologia: um objeto rejeitado?</i> <i>In: Cadernos CEDES</i>, n. 27, p. 9-22, 1992.</p> <p>CUNHA, L. A. <i>Reflexões sobre as condições sociais de produção da sociologia da educação: primeiras aproximações</i>. <i>In: Tempo Social</i>. São Paulo, n. 1-2, p. 169 – 182, 1994.</p> <p>CUNHA, M. V. <i>John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula</i>. Petrópolis (RJ): Petrópolis, 1994.</p> <p>DANDURAND, P.; OLLivier, É. <i>Os paradigmas perdidos: ensaio sobre a sociologia da educação e seu objeto</i>. <i>In: Teoria &amp; Educação</i>. Porto Alegre, n. 3, p. 120 – 142, 1991</p> <p>DELEUZE, G.; GUATTARI, F.. <i>O que é a filosofia?</i> Rio de Janeiro: Ed. 14, 1992. DICIONÁRIOS de filosofia.</p> <p>ENGUITA, M. <i>A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.</p> <p>ESTEVES, A.J.; STOER, S.R. <i>A sociologia na escola: professores, educação e desenvolvimento</i>. Lisboa, Afrontamento, 1992.</p> <p>FAYE, J. P. <i>O que é a filosofia?</i> Lisboa: Instituto Piaget, 1999.</p> <p>FREIRE, P. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1996</p> <p>GÓMEZ, A. I. P. <i>A cultura escolar na sociedade neoliberal</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001</p>		

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- HEGEL, G. W. F. *Discursos sobre educação*. Lisboa: Colibri, 1994.
- IMBERNÓN, F. *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- LAHIRE, B. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.
- MENDONÇA, A.W.; BRANDÃO, Z. (Orgs.). *Por que não lemos Anísio Teixeira?: uma tradição esquecida*. Rio de Janeiro: Ravil, 1997.
- NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). *Escritos de educação*. 4ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.
- NOGUEIRA, M.A.; NOGUEIRA, C.M.M. *Bourdieu & a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (Org.). *Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. 4ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.
- PETITAT, A. *Produção da escola; produção da sociedade*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

DISCIPLINA: <b>Fundamentos Psicológicos da Educação</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Fundamentos da Educação</b>		
C/H 45h(15hPCC)	CRÉDITOS 2.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b> A ciência psicológica. A constituição da subjetividade. Desenvolvimento e aprendizagem. Transtornos e dificuldades de aprendizagem		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
AMIRALIAN, M.L.T. <i>Psicologia do excepcional</i> . São Paulo: EP, 1996.		
ARÍES, P. <i>História Social da Criança e da Família</i> . Rio de Janeiro: Guanabara, 1996.		
BOCK, A. M. B. et al. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia</i> . 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.		
_____. <i>Psicologia sócio-histórica</i> . São Paulo-SP: Cortez, 2001.		
BRAGHIROLI, E. M. et al. <i>Psicologia Geral</i> . 20ª ed. Petrópolis-RJ: Voz, 2001		
CASTORINA, J. A. et al. <i>Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate</i> . São Paulo: Ática, 1996.		
COLL, C. et al. <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia e educação</i> . Trad. Angélica Mello Alves, Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.		
_____. <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia e evolutiva</i> . Trad. Angélica Mello Alves, Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.		
_____. <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar</i> . Trad. Angélica Mello Alves, Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.		
COUTINHO, M. T. da C.; MOREIRA, M. <i>Psicologia Educacional: um estudo dos processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação; ênfase na abordagem construtivista</i> . 3ª ed. Belo Horizonte-MG: LÊ, 1993.		

- DAVIDOFF, L.L. *Introdução à Psicologia*. Trad. Lenke Perez. 3ª ed. São Paulo-SP: Makron Books, 2001.
- FERREIRA, M. e SANTOS, M. R. dos. *Aprender e ensinar, ensinar e aprender*. Porto: Afrontamento, 1996.
- FONTANA, R.; CRUZ, N. *Psicologia e trabalho pedagógico*. São Paulo: Atual, 1997.
- GOMES, M. de F. C. *Relação entre desenvolvimento e aprendizagem: consequências em sala de aula*. In: *Presença Pedagógica*. V. 8. nº 45. p. 37-49.
- GOULART, I. B. *Psicologia da Educação – fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica*. 2ª ed. Petrópolis-RJ. Vozes, 1989.
- \_\_\_\_\_. *Fundamentos psicológicos da educação*. Belo Horizonte-MG: LÊ, 1982.
- JOSÉ, E. de A.; COÊLHO, M.T. *Problemas de aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1996.
- MOOL, L. *Vygotsky e a educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- MOREIRA, M. A. *Teorias de Aprendizagem*. São Paulo-SP: EPU, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Ensino e aprendizagem: enfoques teóricos*. São Paulo-SP: Moraes, 1985.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NYE, R. D. *Três psicologias – Idéias de Freud, Skinner e Rogers*. Trad. Robert Brian Taylor. São Paulo-SP: Pioneira, 2002.
- NUNES. T. BARBOSA, L. e BRYANT, P. *Dificuldades na aprendizagem da leitura: teoria e prática*. São Paulo-SP: Cortez, 2001.
- EY, F. G. *Sujeito e subjetividade*. São Paulo-SP: Thomson, 2003.
- SALVADOR, C. C. (org.). *Psicologia da educação*. Trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- TELES, M.L.S. *O que é psicologia*. 6ª ed. São Paulo-SP: Brasiliense, 1994.
- WOOLFOK, A. E. *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DISCIPLINA: <b>Introdução aos Estudos Linguísticos</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h(15hPCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
Linguística como Ciência. Contribuição de Saussure. Linguagem: características, funções e variações, correntes da Linguística Moderna.		
<b>BIBLIOGRAFIA</b>		
AITCHISON, Jean. <i>Introdução aos estudos linguísticos</i> . Portugal: Publicações Europa-América, 1993.		
BENVENISTE, Émile. <i>Problemas de linguística geral I</i> . Pontes: Campinas, 1989.		
_____. <i>Problemas de linguística geral II</i> . Pontes: Campinas, 1989.		
BORBA. Francisco da Silva. <i>Introdução aos estudos linguísticos</i> . Nacional. SP, 1984.		
CÂMARA Júnior. Joaquim Mattoso. <i>Princípios de linguística geral</i> . 5. Rio: Livraria Acadêmica 1972.		
ILARI, Rodolfo. <i>A Linguística e o ensino da língua portuguesa</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1985.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
CABRAL, Leonor Sciar. <i>Introdução à linguística</i> . Porto Alegre: Globo, 1974.		
COLLADO, Jesus-Antonio. <i>Fundamentos de linguística geral</i> . Lisboa: Coleção signos, 1973.		

COSERIU, Eugênio. *Lições de linguística geral*. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1982.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica*. São Paulo: Ática, 1991.

GENOUVRIER, Émile e PEYTARDA, Jean. *Linguística e ensino do português*. Coimbra: Almedina, 1973.

LOPES, Edward. *Fundamentos da linguística contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 1980.

LYONS, Jonh. *Linguagem e linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

\_\_\_\_\_. *Introdução à linguística teórica*. São Paulo: Nacional, 1979.

MARTINET, André. *Conceitos fundamentais da linguística*. Lisboa: Presença, 1976.

DISCIPLINA: <b>Teoria da Literatura I</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h(15hPCC)	CRÉDITOS 4.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
<p>A <i>Poética</i> de Aristóteles: conceitos básicos. Literatura: conceito, funções e influência. Teoria da Literatura: origem, conceito, objeto e métodos de estudo. Gêneros literários: conceituação historiográfica. Estudo da Tragédia, Comédia e Epopeia. As formas narrativas: Romance, Novela, Conto e seus elementos estruturadores. A poesia lírica. Versificação: métrica, ritmo, rima e estrofe.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ARISTÓTELES. <i>Arte Poética</i>. São Paulo: Martin Claret, 2005.</p> <p>ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. <i>A poética clássica</i>. 7 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org.). <i>Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas</i>. 2 ed. Maringá: Eduem, 2005.</p> <p>BRAIT. Beth. <i>A personagem</i>. 7 ed. São Paulo: Ática, 2004</p> <p>CADEMARTORI, Lúcia. <i>Períodos literários</i>. São Paulo: Ática, série Princípios, 1995.</p> <p>CARA, Salete de Almeida. <i>A poesia lírica</i>. 2 ed. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>COSTA, Lúcia Militz da. <i>A poética de Aristóteles: mimese e verossimilhança</i>. São Paulo: Ática, 1992.</p> <p>CULLER, Jonathan. <i>Teoria literária: uma introdução</i>. São Paulo: Beca, 1999.</p> <p>D'ONOFRIO, Salvatore. <i>Teoria do texto: prolegômenos e teoria da narrativa</i>. v.1. 2 ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>_____. <i>Teoria do texto: teoria da lírica e do drama</i>. v. 2. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>EAGLETON, Terry. <i>Teoria da literatura</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1983.</p> <p>GANCHO, Cândida Vilarés. <i>Como analisar narrativas</i>. 7 ed. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>GOLDSTEIN, Norma. <i>Versos, sons, ritmos</i>. 13 ed. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>GOTLIB, Nádya Batella. <i>Teoria do conto</i>. 5 ed. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>KOTHE, Flávio. <i>O herói</i>. 2 ed. São Paulo: Ática, 1987..</p> <p>MESQUITA, Samira Nahid de. <i>O enredo</i>. 3 ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>PIRES, Orlando. <i>Manual de teoria e técnica literária</i>. Rio de Janeiro: Presença, 1985.</p> <p>SAMUEL, Rogel. (org.). <i>Manual de teoria literária</i>, Petrópolis: Vozes, 1985.</p> <p>SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. <i>Teoria da literatura</i>. 8 ed. Coimbra: Almedina, 1994.</p> <p>SOARES, Angélica. <i>Gêneros literários</i>. São Paulo: Ática, 1989.</p>		

SOUSA, Roberto Acízelo de. *Teoria da literatura*. São Paulo: Ática, 1987.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FOSTER, Thomas C. *Para ler literatura como um professor: um guia ágil e curioso que ensina a ler nas entrelinhas*. (trad.) Frederico Dantello. São Paulo: Lua de papel, 2010.

MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

STAIGNER, Emil. *Conceitos fundamentais da poética*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975

TAVARES; Hênio Tavares. *Teoria da literatura*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.

WELLEK, René e WARREN, Austin. *Teoria da literatura*. Lisboa: Europa América, 1971.

### **2.18.2 Bloco II – Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professor e dos estudos literários.**

DISCIPLINA: <b>Língua Latina</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h(15hPCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
Contextos sócio-históricos de uso da língua latina das origens aos dias atuais. As variedades culta e vulgar da língua latina. Morfossintaxe latina. Relação entre a estrutura morfossintática das línguas latina e portuguesa. Tradução de textos diversos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. <i>Gramática latina: curso único e completo</i> . 24. ed. São Paulo: Saraiva, 1992.		
CARDOSO, Zélia de A. <i>Iniciação ao Latim</i> . São Paulo: Ática, 1989.		
COMBA, Júlio. <i>Programa de latim: introdução à língua latina</i> . v. I. 18 ed. rev. e atual. São Paulo: Salesiana, 2002.		
COMBA, Júlio. <i>Programa de latim: introdução aos clássicos</i> . v. II. 6 ed. São Paulo: Salesiana, 2003		
<i>DICIONÁRIO português-latim</i> . Porto: Porto, 1998. (Dicionários Acadêmicos).		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
FARIA, Ernesto. <i>Gramática da língua latina</i> . 2 ed. Brasília: FAE, 1995.		
FURLAN, Oswaldo Antônio. <i>Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa</i> . Petrópolis: Vozes, 2006.		
_____, Oswaldo A.; BUSSARELLO, Raulino. <i>Gramática básica do latim</i> . 3. ed. Florianópolis: EDUFSC, 1997.		
GARCIA, Janete Melasso. <i>Língua latina: a teoria sintática na prática dos textos</i> . Brasília: EDUNB, 1997.		
GARCIA, Janete Melasso. <i>Introdução à teoria e prática do latim</i> . 2. ed. rev. Brasília: EDUNB, 2000.		
GARCIA, Janete Melasso; CASTRO, Jane Adriana Ramos Ottoni de. <i>Dicionário gramatical de latim: nível básico</i> . Brasília: EDUNB/PLANO, 2003.		
REZENDE, Antônio Martinez de. <i>Latina essentia: preparação ao latim</i> . 5. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: EDUFMG, 2005.		
RÓNAI, Paulo. <i>Gradus primus: curso básico de latim</i> . 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.		

RÓNAI, Paulo. *Gradus secundus: curso básico de latim*. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.  
 SOARES, João S. *Latim 1 iniciação ao latim e à civilização romana*. 3. ed.. Coimbra: Almedina, 1999.

DISCIPLINA: <b>Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h (15h PPP)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
<p>Desenvolvimento da competência oral em Língua Portuguesa por meio do estudo e prática da fonologia segmental da língua em nível básico.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ALVARENGA, Daniel. Análise de variações ortográficas. In: <i>Presença Pedagógica</i>. Março-abril, 1995 p. 25-34.</p> <p>BECHARA, Evanildo. <i>Moderna gramática portuguesa</i>. Rio de Janeiro, Editora Lucerna, 1999.</p> <p>CALOU, Dinah e LEITE, Yonne. <i>Iniciação à fonética e a fonologia</i>. Rio de Janeiro: Cahar Editor, 2000.</p> <p>CUNHA, Celso. <i>Nova gramática do Português contemporâneo</i>. Rio de Janeiro, José Olympio.</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. <i>Alfabetização e linguística</i>. São Paulo: Scipione.</p> <p>_____. <i>A produção da fala</i>. Campinas: SP, s/d (mimeo.)</p> <p>_____. <i>Análise Fonológica</i>. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.</p> <p>LEMLE, Mirian. <i>Guia Teórico do Alfabetizador</i>. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>MATEUS, Maria Helena Mira et alli. <i>Gramática da Língua Portuguesa: elementos para a descrição da estrutura, funcionamento e uso do português atual</i>. Coimbra: Almedina, 1983.</p> <p>OLIVEIRA, Sidneya Gaspar de e BRENNER, Teresinha de Moraes. <i>Introdução à fonética e à fonologia da Língua Portuguesa: fundamentação teórica e exercícios para o 3º grau</i>. Florianópolis: Ed. do Autor, 1988.</p> <p>SAUSSURE, Ferdinand de. <i>Curso de linguística geral</i>. São Paulo: Cultrix.</p> <p>SILVA, Thaís Cristófar. <i>C. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios</i>. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi. <i>Estudos de fonologia portuguesa</i>. São Paulo: Cortez, 1986.</p> <p>_____. <i>Estudos de fonética do idioma português</i>. São Paulo: Cortez, 1988.</p> <p>_____. KNIES, C. B. e GUIMARÃES, A. M. M. <i>Elementos de fonologia e ortografia do português</i>. Porto Alegre: ed. Universidade, 1989.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>CAGLIARI, I. c. <i>Elementos de fonética do português brasileiro</i>. Tese de Livre docência. Unicamp: Campinas, 1981.</p> <p>CÂMARA JR, J. Mattoso. <i>Estrutura da Língua Portuguesa</i>. Petrópolis: Vozes, 1970</p> <p>CRISTÓFARO-SILVA, Thais. <i>Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios</i>. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>_____. <i>O método das vogais cardeais e as vogais do português brasileiro</i>. Revista de Estudos da Linguagem. UFMG. Volume 8. Número 2. Jul-dez 1999.</p> <p>KENSTOWICZ, M; KISSEBERTH, C. <i>Generative Phonology: Description and Theory</i>. New York: Academic Press. 1979.</p>		

DISCIPLINA: <b>Teoria da Literatura II</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH	CRÉDITOS	SEM PRÉ-REQUISITOS

60h(15hPCC)	3.1.0	
<b>EMENTA</b>		
<p>A Crítica Literária no século XX: Estudo das correntes críticas de caráter imanente (Formalismo Russo, New Criticism, Estruturalismo) e de outras que relacionam a análise da literatura a fatores externos (Crítica Sociológica, Psicológica, Estética da Recepção), com base em leituras teórico-críticas e respectivos suportes literários</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>AZEVEDO FILHO, L. A. de. <i>Iniciação em crítica textual</i>. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: Edusp, 1987.</p>		
<p>BELLEMIN-NOËL, J. <i>Psicanálise e literatura</i>. Trad. Álvaro Lorencini e Sandra Nitrini. São Paulo: Cultrix, 1983.</p>		
<p>BONNICI, Thomas. <i>O pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura</i>. Maringá: Eduem, 2000.</p>		
<p>BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org.). <i>Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas</i>. 2 ed. Maringá: Eduem, 2005.</p>		
<p>CANDIDO, Antonio. <i>Literatura e sociedade</i>. São Paulo: Editora nacional, 1985.</p>		
<p>CHKLOVSKL, V. A arte como procedimento. In: EIKHENBAUM, B. et. al. <i>Teoria da literatura: formalistas russos</i>. Porto Alegre: Globo, 1976, p. 39-56.</p>		
<p>COHEN, Keith. O <i>New Criticism</i> nos Estados Unidos. In: COSTA LIMA, Luiz. (Org.). <i>Teoria da literatura em suas fontes</i>. v 2. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p. 549-585.</p>		
<p>COSTA LIMA, Luiz. (Org.) <i>Teoria da literatura em suas fontes</i>. v 1. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p>		
<p>_____, <i>Teoria da literatura em suas fontes</i>. v 2. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p>		
<p>EAGLETON, Terry. <i>Teoria literária: uma introdução</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1983.</p>		
<p>EIKHENBAUM, B. et. al. <i>Teoria da literatura: formalistas russos</i>. Porto Alegre: Globo, 1976.</p>		
<p>ESCARPIT, R. <i>Sociologia da literatura</i>. Lisboa: Arcádia, 1969.</p>		
<p>GENETTE, G. <i>Discurso da narrativa</i>. Lisboa: Vega, 1982.</p>		
<p>GOLDMANN, L. <i>Sociologia do romance</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.</p>		
<p>HUTCHEON, L. <i>Poética do pós-modernismo</i>. Rio de Janeiro: Imago, 1991.</p>		
<p>ISER, W. <i>O ato da leitura: uma teoria do efeito estético</i>. (Trad.) Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed 34, 1999.</p>		
<p>JAUSS, H. R. <i>A história da literatura como provocação à teoria literária</i>. São Paulo: Ática, 1994.</p>		
<p>LUKÁCS, G. <i>Teoria do romance</i>. (Trad.) Alfredo Margarido. Lisboa: Presença, 1963.</p>		
<p>PINTO, M. J. (Org.). <i>Análise estrutural da narrativa</i>. Petrópolis: Vozes, 1973.</p>		
<p>PROPP, Vladimir I. <i>Morfologia do conto maravilhoso</i>. Rio de Janeiro: Forense, 1984.</p>		
<p>TADIÉ, J. Y. <i>A crítica literária no século XX</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.</p>		
<p>TEIXEIRA, Ivan. New Criticism. <i>Revista Cult</i>, São Paulo, v. 14, p. 34-37, out, 1998.</p>		
<p>TODOROV, T. A herança metodológica do formalismo. In: TODOROV, T. <i>Poética da prosa</i>. Lisboa: Edições 70, 1979, p. 11-31.</p>		
<p>TODOROV, T. As categorias da narrativa literária. In: PINTO, M. J. (Org.). <i>Análise estrutural da</i></p>		

*narrativa*. Petrópolis: Vozes, 1973, p. 209-254.

ZILBERMAN, Regina. *A estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. *Teoria da literatura*. 8 ed. Coimbra: Almedina, 1994.

BARTHES, Roland. *Crítica e verdade*. São Paulo: Perspectiva, 1977.

BERGEZ, Daniel et al. *Métodos críticos para a análise literária*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo: Ática, 1995.

CULLER, Jonathan. *Teoria literária: uma introdução*. São Paulo: Beca, 1999.

D'ONOFRIO, Salvatore. *O texto literário: teoria e aplicação*. São Paulo: Duas Cidades, 1983.

PROENÇA FILHO, Domício. *Pós-modernismo e literatura*. São Paulo: Ática, 1988.

REIS, C.; LOPES, A. M. *Dicionário de narratologia*. Coimbra: Almedina, 1994.

SAMUEL, Rogel. (org.). *Manual de teoria literária*, Petrópolis: Vozes, 1985.

SOUSA, Roberto Acízelo de. *Teoria da literatura*. São Paulo: Ática, 1987.

DISCIPLINA: <b>Didática</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Fundamentos da Educação</b>		
CH 45h(30hPCC)	CRÉDITOS 2.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
<p>Concepções de Didática e seus determinantes. O objetivo de estudo da Didática e suas variáveis internas: objetivos, conteúdos, metodologia, relação professor/aluno, recursos de ensino e avaliação. O planejamento didático e a organização do trabalho docente.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ANASTASIOU, L. das G.C. <i>Didática e ação docente: aspectos metodológicos na formação de profissionais da educação</i>. In: ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver e JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo (orgs.). <i>Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente</i>. Curitiba: Champagnat, 2004.</p>		
<p>ANDRÉ, Marli Eliza D. A. De; OLIVEIRA, M.R.N.S.(orgs.). <i>Alternativas do ensino da didática</i>. Campinas/SP: Papirus, 1997.</p>		
<p>CONTRERAS, J. <i>A autonomia do professor</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p>		
<p>CUNHA, M.I.da. <i>A docência como ação complexa: o papel da didática na formação de professores</i>. In: LOPES, A.C.; MACEDO, E. (Org.) <i>Currículo: debates contemporâneos</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p>		
<p>MOREIRA, A.F.; SILVA, T. T. <i>Currículo, Cultura e Sociedade</i>. São Paulo Cortez, 1994.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>FEKDMAN, D. <i>Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino</i>. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p>		
<p>OLIVEIRA, M.R.N.S. <i>A reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos</i>. Campinas/SP: Papirus, 1991.</p>		
<p>VEIGA, I.P.A.(coord.). <i>Repensando a didática</i>. Capinas/SP: Papirus, 1991.</p>		

DISCIPLINA: <b>Gestão e Organização do Trabalho Educativo</b>	CÓDIGO
---	--------



DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h(30hPCC)	CRÉDITOS 2.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
<p>Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais. Organização e função da escola. Organização e planejamento do Trabalho Pedagógico. Coordenação Pedagógica. O currículo e a avaliação. O Projeto Político Pedagógico.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ALBORNOZ, Suzana. <i>O que é trabalho</i>. 6. ed., São Paulo: Brasiliense, 1998. Coleção</p> <p>BASTOS, J. B. (org). <i>Gestão democrática</i>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2001</p> <p>FERRETI, Celso J., Silva Jr, João Dos Reis E Oliveira, Maria Rita N. S. <i>Trabalho, formação e currículo: Para Onde Vai a Escola?</i> São Paulo: Xamã, 1999.</p> <p>LIBANEO, José carlos. <i>Organização e gestão da escola: teoria e prática</i>. Cuiabá: Alternativa, 2007</p> <p>LIMA, L. C. <i>A escola como organização educativa</i>. São Paulo: Cortez, 2001,</p> <p>OLIVEIRA, Carlos Roberto de. <i>História do trabalho</i>. 4. ed, São Paulo: Ática, 1998. (Série Princípios).</p> <p>PADILHA, Paulo Roberto. <i>Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola</i>. 4. ed. São Paulo: Cortez Instituto/Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã, v.7).</p> <p>VEIGA, I. V. P. (org). <i>Projeto Político Pedagógico: uma construção possível</i>. 13 ed. São Paulo: Papirus, 2001.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>FERREIRA, Naura C. (Org.). <i>Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios</i>. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>NÓVOA, Antonio (Coord.). <i>As organizações escolares em análise</i>. Lisboa: Dom Quixote, 1995.</p> <p>MOREIRA, Antonio F. B. e SILVA, Tomaz T. da (org.). <i>Currículo, cultura e sociedade</i>. São Paulo: Cortez, 1994</p> <p>MURAMOTO, Helenice M. S. <i>Supervisão da Escola: para que te quero? Uma Proposta dos Profissionais na Escola Pública</i>. São Paulo, IGLU, 1991.</p> <p>SOUZA, Rosa Fátima. <i>História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: ensino primário e secundário no Brasil</i>. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, Carlos Roberto de. <i>História do trabalho</i>. 4 ed, São Paulo: Ática, 1998. (Série Princípios).</p> <p>PADILHA, Paulo Roberto. <i>Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola</i>. 4. ed. São Paulo: Cortez Instituto/Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã, v.7).</p>		

DISCIPLINA: <b>Avaliação da Aprendizagem</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Fundamentos da Educação</b>		
CH 30h(15hPCC)	CRÉDITOS 1.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
Paradigmas de avaliação da aprendizagem. Concepções de avaliação vigentes na escola.		

Práticas avaliativas no ensino fundamental e Instrumentos de avaliação. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HOFFMAN, Jussara. Avaliação mito & desafio - uma perspectiva construtivista. *Educação e Realidade*. Porto Alegre: 1991.

\_\_\_\_\_. Avaliação mediadora: uma prática em construção pré-escolar à Universidade. *Educação e Realidade*. Porto Alegre, 1993.

LUCKESI, Cipriano. *Avaliação educacional: pressupostos conceituais*. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, 7 (24): 5-8, 1978.

\_\_\_\_\_. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DEPRESBITERIS, Léa. *O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora*. São Paulo: EPU, 1989.

HAYDT, Regina Célia Cazanix. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Editora Ática S. A., 1989.

LIMA, Adriana de Oliveira. *Avaliação escolar: julgamento x construção*. Petrópolis: Vozes, 1994.

LUDKE, Menga e MEDIANO, Zélia (Coords.). *Avaliação na escola de 1º grau: uma análise sociológica*. Campinas, São Paulo: Papirus.

POPHAM, W. James. *Avaliação educacional*. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1983

REVISTA DA EDUCAÇÃO AEC. *Avaliando a avaliação*. Ano 15, nº 60, abril-julho, 1980.

SOUSA, Clarilza Prado de. (org.) *Avaliação do rendimento escolar*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1991.

### **2.18.3 Bloco III – Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professores e de estudos literários e início do estágio supervisionado.**

DISCIPLINA: <b>Literatura Portuguesa : Poesia e Prosa de Ficção</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h(15hPCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
Panorama da Literatura Portuguesa expressa em poesia e em prosa de ficção: Principais características. Principais autores. Obras representativas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ALMEIDA, Manuel Pires de./ MUHANA, Adma. <i>Poesia e pintura ou pintura e poesia: Tratado Seiscentista de Manuel Pires de Almeida</i> . São Paulo: Edusp/Fapesp, 2002. ALMEIDA, Manuel Pires de. <i>Discurso sobre o poema heroico</i> . Lisboa: Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Casa Forte, cod. Casa Cadaval, v.1, fl.629-35v.		
[ARTE DE TROVAR]. Prólogo ao <i>Cancioneiro da Biblioteca Nacional, (Antigo Colocci-Brancuti)</i> . (Leitura, coment. e gloss. por Elza P. Machado e J. P. Machado). Volume I, Edição da "Revista de Portugal", 1949-1964, Lisboa.		
CAPELÃO, André. <i>Tratado do amor cortês</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2000.		

CAMÕES, Luís de. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. (Biblioteca Luso-Brasileira, Série Portuguesa).

CANCIONEIRO GERAL DE GARCIA DE RESENDE (seleção). Lisboa: Europa-América, s/d.

ARISTÓTELES. *Poética*. Trad., pref., int. coment. de Eudoro de Souza. 5. ed. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1998. (Estudos Gerais Série Universitária – Clássicos de Filosofia).

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASTIGLIONE, Baltasar. *O Cortesão* (1528). Trad.C. Louzada. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GRACIÁN, Baltasar. *Agudeza y Arte de Ingenio*. (1648). (Edición de Evaristo C. Calderon). Madrid, Clásicos Castalia, 1987.

HEBREU, Leão. *Diálogos de Amor*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2001.

POESIA SEISCENTISTA – *Fênix Renascida & Postilhão de Apolo*. Org. Alcir Pécora; Intr. João Adolfo Hansen. São Paulo: Hedra, 2002.

VICENTE, Gil. *Obras de Gil Vicente*. Porto: Lello ed., 1965.

VIEIRA, Padre António. *Sermões*. 5v. Porto: Lello & irmãos editores, 1959.

DISCIPLINA: <b>Sociolinguística e Diversidade Cultural</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h(15hPCC)	CRÉDITOS 2.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
<p>Diferenciação entre macro e microssociolinguística. Sociolinguística variacionista e interacionista. O preconceito e a discriminação linguística na escola. O comportamento linguístico determinado pelas relações sociais, culturais e econômicas. Áreas de interface com os estudos sociolinguísticos. Terminologia e métodos de cômputo de dados linguísticos. Os programas para a análise de <i>corpora</i> linguísticos. Principais <i>corpora</i> usados no Brasil, das modalidades orais e escritas.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BAGNO, Marcos. <i>Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social</i>. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>_____. <i>Norma linguística</i>. São Paulo: Loyola, 2001.</p> <p>CAMARA Jr. J. M. <i>História da linguística</i>. Petrópolis: Vozes, 1975.</p> <p>COSERIU, Eugênio. <i>Sincronia, diacronia e história</i>. Rio de Janeiro: Presença/EDUSP, 1979.</p> <p>FARACO, C.A. <i>Estrangeirismos: guerras em torno da língua</i>. São Paulo: Parábola, 2001.</p> <p>_____. <i>Norma culta brasileira: desatando alguns nós</i>. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>LYONS, J.. <i>Introdução à linguística teórica</i>. São Paulo: EDUSP, 1979.</p> <p>PRETI, Dino. <i>Fala e escrita em questão</i>. 2. ed. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP, 2001.</p> <p>ROBERTS, I. &amp; KATO, M. <i>Português brasileiro: uma viagem diacrônica</i>. Campinas: EDUNICAMP, 1996.</p> <p>RONCARATI, C E ABRAÇADO, J. <i>Português brasileiro</i>. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1997.

URBANO, H., DIAS, A.R.F., LEITE, M.Q.et alii. *Dino Preti e seus temas: oralidade, literatura, mídia e ensino*. São Paulo: Cortez, 2001.

DISCIPLINA: <b>Morfologia da Língua Portuguesa</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h(15hPCC)	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
<p>Léxico e gramática. O conceito de palavra. Tipologia linguística (flexivas, isolantes, aglutinantes e polissintéticas). Os constituintes intralexicais. Dupla Articulação. Morfemas. Vocábulo: Formalização, estrutura, classe, flexão e processos de formação. Tipos de morfemas. Alomorfia. Morfemas categoriais e morfemas lexicais. Processos de formação (derivação, composição, etc). Análise mórfica do português. As partes do discurso. Classes e categorias.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BASÍLIO, Margarida. <i>Formação e classes de palavras no português do Brasil</i>. São Paulo : Contexto, 2004.</p> <p>CAMARA JÚNIOR, Joaquim Matoso. <i>Estrutura da língua portuguesa</i>. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.</p> <p>CAMPELO, K. <i>O estatuto conceitual e funcional das proformas: pronome: o protótipo das proformas</i>. Fortaleza. Tese de Doutorado. UFC, 2007.</p> <p>CUNHA, Celso e CINTRA, Luiz F. Lindley. <i>Nova gramática do português contemporâneo</i>. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985.</p> <p>DUARTE, P.M. &amp; LIMA, C. <i>Classes e categorias em português</i>. Fortaleza : EDUFC, 2004.</p> <p>DUBOIS, Jean et alii. <i>Dicionário de linguística</i>. São Paulo: Cultrix, 1993.</p> <p>FREITAS, Horácio Rolim. <i>Princípios de morfologia</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1981.</p> <p>KEHDI, V. <i>Morfemas do português</i>. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>MARTINS, Nilce Sant'anna. <i>Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa</i>. 3. ed. São Paulo: T.A. Queiroz: 2000.</p> <p>MACAMBIRA, J. Rebouças. <i>Estruturas morfossintáticas do português</i>. 2. ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1978.</p> <p>MONTEIRO, J. Lemos. <i>Morfologia portuguesa</i>. 3. ed. Campinas: São Paulo: Pontes, 1991.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>ROCHA, L.C. <i>Estruturas morfológicas do português</i>. Belo Horizonte: EDUFMG, 1998.</p> <p>ROSA, M. C. <i>Introdução à morfologia</i>. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>SANDMANN, Antônio José. <i>Morfologia geral</i>. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1997.</p> <p>_____. <i>Morfologia lexical</i>. 2. ed. São Paulo: Contexto. 1997.</p> <p>SILVA, Maria Cecília Pérez de Sousa e KOCH, Ingedore Vilaça. <i>Linguística aplicada ao português: morfologia</i>. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1991.</p>		

DISCIPLINA: <b>Literatura Nacional I: Poesia</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h(15hPCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
<p>A evolução da poesia brasileira desde suas primeiras manifestações literárias até o Modernismo. Principais características. Principais autores. Obras representativas.</p>		

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOAVENTURA, Maria Eugenia (org.). *22 por 22 – A Semana de Arte Moderna vista pelos seus contemporâneos*. São Paulo: EDUSP, 2000.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 35. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

CADEMARTORI, Lúgia. *Períodos literários*. São Paulo: Ática, série Princípios, 1995.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. V.1. 6 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

\_\_\_\_\_. *Na sala de aula: caderno de análise literária*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1989.

CITELLE, Adilson. *Romantismo*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1993.

FAUSTINO, Mário. *Evolução da poesia brasileira*. Salvador: Fundação casa de Jorge Amado, 1993.

CANDIDO, Antonio e CASTELLO, José Aderaldo. *Presença da literatura brasileira: Modernismo – história e antologia*. 14. ed. Rio de Janeiro Bertrand, 2005.

COUTINHO, Afrânio (direção). *A literatura no Brasil*. 4. ed. vols. 2 a 4. São Paulo: Global, 1997.

D'ONOFRIO, Salvatore. *Literatura ocidental: autores e obras fundamentais*. 2 ed. São Paulo: Ática:, 2000.

GOMES, Álvaro Cardoso. *O simbolismo*. São Paulo: Ática, 1994.

MOISÉS, Massaud. *História da literatura brasileira*. vols. II ao V. São Paulo: Cultrix:, 1997.

\_\_\_\_\_, Massaud. *A literatura brasileira através dos textos*. 18. ed. São Paulo: Cultrix:, 1994.

PROENÇA FILHO, Domicio. *Pós-modernismo e literatura*. São Paulo: Ática, 1988. (Série Princípios).

REBOUÇAS, Marilda de Vasconcellos. *Surrealismo*. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios).

REZENDE, Neide. *A semana de arte moderna*. São Paulo: Ática, 1993. (Série Princípios).

RODRIGUES, A. Medina et al. *Antologia da literatura brasileira: textos comentados do classicismo ao pré-modernismo*. v.1. São Paulo: Marco, 1979.

TELLES, Gilberto Mendonça. *Vanguardas europeias e modernismo brasileiro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRAIT. Beth. *A personagem*. 7 ed. São Paulo: Ática, 2004

CANDIDO, Antonio et alli. *A personagem de ficção*. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CARA, Salete de Almeida. *A poesia lírica*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1986.

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. 13 ed. São Paulo: Ática, 2000.

KOTHE, Flávio. *O herói*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1987..

PIRES, Orlando. *Manual de teoria e técnica literária*. Rio de Janeiro: Presença, 1985..

SOARES, Angélica. *Gêneros literários*. São Paulo: Ática, 1989.

DISCIPLINA: <b>Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Fundamentos da Educação</b>		
CH 45h(15hPCC)	CRÉDITOS 2.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
Familiarização do licenciando com o mundo da surdez. O sujeito surdo em um mundo ouvinte.		

Apresentação e desenvolvimento da língua brasileira de sinais. Libras como língua legítima da comunidade surda e os sinais como alternativa natural para a expressão linguística. A língua portuguesa como uma segunda língua.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade, (1944: Salamanca). *Declaração de Salamanca, e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. 2. ed. – Brasília: CORDE., 1997.

FERNANDES, Eulália. *Surdez e bilinguismo*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

GOES, Maria Cecília Rafael de. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas: Autores Associados, 1996.

GOLDFELD, Marcia. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva socio-interacionista*. São Paulo: Plexus, 1997.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; GOES, Maria Cecília Rafael de (orgs.). *Surdez: processos educativos e subjetividades*. São Paulo: Lovise, 2000.

QUADROS, Ronice Muller de. *Aquisição de L1 e L2: o contexto da pessoa surda*. Anais do Seminário Desafios e Possibilidades na Educação Bilíngue para Surdos. Rio de Janeiro: INES, 1997.

SKLIAR, C. (org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AHLGREEN, I. & HYLSTENSTAM, K. (eds). *Bilingualism in deaf education*. Hamburg: signum-verl., 1994.

QUADROS, Ronice Muller de. *O tradutor de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2004.

\_\_\_\_\_. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Colaboração de Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

MOURA, Maria Cecília. *O surdo: caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

DISCIPLINA: <b>Trabalho de Conclusão de Curso I</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 30h	CRÉDITOS 1.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
Elaboração do projeto de pesquisa. Definição do tema, com base em revisão bibliográfica e levantamento de investigações já realizadas. Definição do problema e objetivos. Definição dos instrumentos, procedimentos de pesquisa, cronograma. Estudo de normatização, de acordo com o Regulamento da UFPI.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 2003.		
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. <i>Metodologia científica</i> . 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 1980.		

GALLIANO, A. G. *O método científico: teoria e prática*. São Paulo: Harbra, 1986.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1983.

\_\_\_\_\_. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1988.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1982.

RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 1978.

SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

DISCIPLINA: <b>Estágio Supervisionado I</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 90h	CRÉDITOS 0.0.6	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Fundamental e Médio.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, É. <i>Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?</i> 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.		
QUELUZ, A, G. (ORIENT); ALONSO, M(ORG.). <i>O trabalho docente: teoria e prática</i> . São Paulo: Pioneira, 1999.		
TARDIF, M. <i>Saberes docentes e formação profissional</i> . Petrópolis: Vozes, 2002.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ZABALA, A. <i>A prática educativa: como ensinar</i> . Porto Alegre: Artmed, 1998.		

#### **2.18.4 Bloco IV – Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professores, dos estudos literários, do estágio obrigatório e do trabalho de conclusão do curso.**

DISCIPLINA: <b>Literatura Nacional II: Prosa de Ficção</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h(15hPCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
A Prosa Ficcional Brasileira do Século XIX: Romantismo, Realismo e Naturalismo. Principais características. Principais autores. Obras representativas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BOSI, Alfredo. <i>História concisa da literatura brasileira</i> . 35. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.		
COUTINHO, Afrânio (direção). <i>A literatura no Brasil</i> . 4. ed. Vols. 2 a 4. São Paulo: Global, 1997.		
D'ONOFRIO, Salvatore. <i>Literatura ocidental: autores e obras fundamentais</i> . 2 ed. São Paulo: Ática:, 2000.		
MOISÉS, Massaud. <i>História da literatura brasileira</i> . vols. II ao V. São Paulo: Cultrix:, 1997.		

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Análise estrutural de romances brasileiros*. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CADERMATORI, Lígia. *Períodos literários*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1995. (Série Princípios).

CAMPEDELLI, Samira Youssef. *Machado de Assis*. São Paulo: Sipione. (Coleção Margens do Texto).

FILHO, Domício Proença. *A linguagem literária*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999. (Série Princípios).

GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999. (Série Princípios).

GOTLIB, Nádya Battella. *Teoria do conto*. 10. Ed. São Paulo: Ática, 2000. (Série Princípios).

INFANTE, Ulisses, *Textos: leituras e escritas*. vol. 2 . São Paulo: Scipione, 2000.

\_\_\_\_\_, Ulisses. *Curso de literatura de língua portuguesa*. São Paulo: Scipione, 2001.

JÚNIOR, Benjamim Abdala. *Movimentos e estilos literários*. São Paulo: Scipione, 1995. (Coleção Margens do Texto).

\_\_\_\_\_, Benjamim Abdala. *Introdução à análise literária*. São Paulo: Scipione, 1995. (Coleção Margens do Texto).

LEITE, Lígia Chiappini Moares. *O foco narrativo*. São Paulo: Ática, 2000. (Série Princípios).

MOISÉS, Massaud. *A análise literária*. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. *Arte literária: Portugal-Brasil*. São Paulo: Moderna, 1999.

DISCIPLINA: <b>Sintaxe da Língua Portuguesa</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h (15hPCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
<p>Sintaxe de Regência. Sintaxe de Concordância. Sintaxe de Colocação. Emprego do Acento Grave. Figuras de Sintaxe. “Vícios” de Linguagem. Concepções de Linguagem. Pontuação. Sintaxe do período composto. A articulação oracional. Orações coordenadas e subordinadas.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ALI, Said. <i>Gramática histórica da língua portuguesa</i>. São Paulo: Melhoramentos: Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.</p> <p>AZEREDO, Luís Carlos. <i>Introdução à sintaxe</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.</p> <p>BACCEGA, Maria A. <i>Concordância verbal</i>. 3. ed. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>BECHARA, Evanildo. <i>Moderna gramática portuguesa</i>. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 1999.</p> <p>CÂNDIDO JUCÁ. <i>132 Restrições ao anteprojeto de simplificação e unificação da nomenclatura gramatical brasileira</i>. Rio de Janeiro: s/e, 1958.</p> <p>CARONE, Flávia de Barros. <i>Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes</i>. Ática: São Paulo, 1991. pp. 16-66.</p> <p>CEGALLA, Domingos P. <i>Novíssima gramática da língua portuguesa</i>. 34. ed., São Paulo: Nacional, 1996.</p> <p>CUNHA, Celso &amp; CINTRA, Lindley. <i>Nova gramática do português contemporâneo</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>DECAT, M<sup>a</sup> Beatriz Nascimento. <i>Aspectos da gramática do português: uma abordagem funcionalista</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2001.</p>		



HAUY, Amini Boainain. *Da necessidade de uma gramática-padrão da língua portuguesa*. São Paulo: Editora Ática, 1986.

MACAMBIRA, José Rebouças. *A estrutura morfo-sintática do português*. São Paulo: Livraria Pioneira, 1982.

\_\_\_\_\_. *Português estrutural*. São Paulo: Pioneira, 1991, pp.169-258.

MELO, Gladstone C. de. *Gramática fundamental da língua portuguesa*. 3. ed., Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

NEVES, M<sup>a</sup> Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: EDUNESP, 1999.

\_\_\_\_\_. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2007.

PERINI, Mário. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 2001.

SACCONI, Luiz A. *Nossa gramática: teoria e prática*. 25. ed., São Paulo: Atual, 1999.

TONDO, Nádya V. *Sintaxe e semântica da concordância verbal*. Porto Alegre: Sulina, 1978.

DISCIPLINA: <b>Linguística do Texto e do Discurso.</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 30h(15hPCC)	CRÉDITOS 1.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
<p>Percurso histórico. Conceito de texto. A construção dos sentidos no texto (A coerência textual; a coesão textual). Gêneros de texto. A tipologia dos gêneros textuais nos PCN. Estudo dos diferentes fatores que intervêm na organização textual-discursiva, o texto como centro do processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BAKTIN, M. <i>Marxismo e filosofia da linguagem</i> . São Paulo: Hucitec, 1986.		
_____. <i>Problemas da poética de Dostoiévski</i> . São Paulo: Forense-Universitária, 1981.		
BASTOS, L.K. <i>Coesão e coerência em narrativas escolares</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1994.		
COSTA VAL, M.G. <i>Redação e textualidade</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1991.		
DIJK, T.A. <i>Cognição, discurso e interação</i> . São Paulo: Contexto, 1992.		
DUCROT, O. <i>Princípios de semântica linguística</i> . São Paulo: Cultrix, 1992.		
KOCH, I.G.V. <i>Argumentação e linguagem</i> . São Paulo: Cortez Editora, 1987.		
_____. <i>A coesão textual</i> . São Paulo: Contexto, 1989.		
_____. <i>A interação pela linguagem</i> . São Paulo: Contexto, 1992.		
_____. <i>O texto e a construção dos sentidos</i> . São Paulo: Contexto, 1997.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
MARCUSCHI, L.A. <i>Linguística textual: o que é e como se faz</i> . Recife: UFPE, 1983.		
_____. <i>Gêneros textuais: o que são e como se constituem</i> . Recife, 2000.		

DISCIPLINA: <b>Literatura Nacional III: Autores Piauienses</b>		
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 30h(15hPCC)	CRÉDITOS 1.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
<p>Estudo das obras dos autores mais representativos na poesia e ficção piauiense.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		

BRASIL, Assis. *Dicionário prático de literatura brasileira* Rio de Janeiro: Edição Ouro, 1979.  
 COUTINHO, Afrânio. *A Literatura no Brasil*, vol. IV, 2. ed. Sul América S.A. Rio de Janeiro- 1969.  
 MENESES, Raimundo de. *Dicionário literário brasileiro*, 4 vols. São Paulo: Saraiva, 1969.  
 MORAES, Herculano. *Nova literatura piauiense*. Rio de Janeiro: Artenova, 1975.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MORAES, Herculano. *Visão histórica da literatura piauiense*. Rio de Janeiro: Americana, 1976.  
 REIS, Raimundo. *Poetas do Piauí*. Teresina: s/e, 1958.

DISCIPLINA: <b>Ética e Meio Ambiente</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 30h (15hPCC)	CRÉDITOS 1.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
<p>Conceito de Ética. Noções sobre Ética, Moral e Direito. A Ética na conservação do Meio Ambiente: a importância da conservação ambiental em face das queimadas, desmatamento, lixo, poluição, construção das grandes barragens e o processo histórico de apropriação dos recursos naturais. Os desafios da educação ambiental formal e não formal</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BERNA, V. <i>Como fazer educação ambiental</i>. São Paulo: Paulus, 2001.          GUIMARÃES, M. <i>A dimensão ambiental na educação</i>. Campinas: Papirus, 2001.          KOFF, E. D. <i>A questão ambiental e o ensino de ciências</i>. Goiânia: Editora da UFG, 1995.          MEDINA, Naná Mininni.; SANTOS, Elizabeth da Conceição. <i>Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação</i>. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000.          MÜLLER, J. <i>Educação ambiental: diretrizes para a prática pedagógica</i>. Porto Alegre: FAMURS, 1998.</p>		
<b>.BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>ACSELRAD, H. <i>Ecologia direito do cidadão: coletânea de textos</i>. Rio de Janeiro: J.B. 1993.          BRASIL, Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal: <i>Direito do meio Ambiente e Participação Popular/ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis Brasileiros</i>: IBAMA. 1994.          DASHEFSKY, H. S. <i>Dicionário de ciência ambiental</i>. Guia de A a Z. São Paulo: Gaia, 1995.          ISAIA, Enise Bezerra Ito. (Org). <i>Reflexões e práticas para desenvolver a educação ambiental na escola</i>. Santa Maria: Ed. IBAMA, 2000. 998p. OIL-00298 577.4:37 R322.          MORIN, Edgar. <i>O paradigma perdido: a natureza humana</i>. Portugal: Europa-américa, 1973.          NEAD. <i>O ensino de ciências e educação ambiental</i>. Cuiabá: NEAD, IE, UFMT (CD-ROM) 2001.          SATO, Michèle (Coord.) et al. <i>Ensino de ciências e as questões ambientais</i>. Cuiabá: NEAD, UFMT, 1999.</p>		

DISCIPLINA: **Trabalho de Conclusão de Curso II**

DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 30h	CRÉDITOS 1.1.0	PRÉ-REQUISITO: TCC I
<b>EMENTA</b>		
Desenvolvimento da pesquisa. Aprofundamento da fundamentação teórica. Coleta e tratamento dos dados. Redação de relatório parcial de pesquisa.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 2003.		
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. <i>Metodologia científica</i> . 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 1980.		
GALLIANO, A. G. <i>O método científico - Teoria e prática</i> . São Paulo: Harbra, 1986.		
GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.		
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Atlas, 1983.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . São Paulo: Atlas, 1988.		
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <i>Técnicas de pesquisa</i> . São Paulo: Atlas, 1982.		
RUDIO, F. V. <i>Introdução ao projeto de pesquisa científica</i> . Petrópolis: Vozes, 1978.		
SEVERINO, A.J. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.		

DISCIPLINA: <b>Estágio Supervisionado II</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Métodos e Técnicas de Ensino</b>		
CH 120h	CRÉDITOS 0.0.6	PRÉ-REQUISITOS: Estágio Supervisionado I
<b>EMENTA</b>		
Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Médio.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, Ë. <i>Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?</i> 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.		
QUELUZ, A, G. (ORIENT); ALONSO, M(ORG.). <i>O trabalho docente: teoria e prática</i> . São Paulo: Pioneira, 1999.		
TARDIF, M. <i>Saberes docentes e formação profissional</i> . Petrópolis: Vozes, 2002.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ZABALA, A. <i>A prática educativa: como ensinar</i> . Porto Alegre: Artmed, 1998.		

## 2.19 Ementas das Disciplinas Optativas

### 2.19.1 Disciplinas Optativas de Estudos Literários

DISCIPLINA: <b>Literatura Africana de Expressão Portuguesa</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS

**EMENTA**

Estudo da prosa de ficção de autores expoentes das literaturas africanas de expressão portuguesa. Conceitos teóricos que norteiam o fazer literário contemporâneo: categorias narratológicas tradicionais. História das literaturas: hibridismo linguístico, humor, tradições africanas, visão de mundo, tempo e espaço, percepção.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABDALA JUNIOR, Benjamin. *De voos e ilhas: literatura e comunitarismos*. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.

CHAVES, Rita. *A formação do romance angolano*. Maputo; São Paulo: FBLP; Via Atlântica USP, 1999.

FERREIRA, Manuel. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. V. II. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977.

HAMILTON, Russell. *Literatura africana, literatura necessária*. Lisboa: Ed. 70, 1981.

REIS, Carlos. *O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários*. Lisboa: Almedina, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARBEITOS, Arlindo; APA, Livia e DÁSKALOS, Maria Alexandre (Org). *Poesia africana de língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lacerda editores, 2003.

*Cadernos CESPUC de Pesquisa: literaturas africanas de língua portuguesa* - nº 5, 6 e 11 – Editora PUC Minas

CHAVES, Rita. *Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários*. Cotia: Ateliê editorial, 2005.

CHAVES, Rita; MACEDO, Tânia & MATA, Inocência. (Org). *Boaventura Cardoso a escrita em processo*. Luanda; São Paulo: União dos escritores angolanos; Alameda. 2005.

DOSSIÊ DE LITERATURAS AFRICANAS. Revista *Scripta*. Programa de Pós-graduação da PUC Minas/CEPUC. (vários números).

DOSSIÊ de LITERATURAS AFRICANAS. Revista *Via Atlântica*. Programa de Pós-graduação em Estudos comparados da FFLCH da USP/São Paulo (Vários números)

HAMILTON, Russell - *Literatura africana, literatura necessária*. Lisboa, Ed. 70, 1981.

LEÃO, Ângela Vaz. (Org.). *Contatos e ressonâncias: literaturas africanas de língua portuguesa*. Editora PUC Minas, 2003.

LEITE, Ana Mafalda. *Literaturas africanas e formulações pós-coloniais*. Lisboa: Colibri, 2003.

MACEDO, Tania. *Angola e Brasil: estudos comparados*. São Paulo: Via Atlântica, 2002.

MADRUGA, Elisalva. *Nas trilhas da descoberta: a repercussão do modernismo brasileiro na literatura angolana*. João Pessoa: Editora Universitária, 1998.

REIS, Carlos. *Dicionário de narratologia*. Lisboa, Almedina, 2002.

DISCIPLINA: <b>Literatura Brasileira Contemporânea</b>	CÓDIGO
--	--------

DEPARTAMENTO: **Letras**

CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
-----------	-------------------	--------------------

**EMENTA**

Estudo da prosa de ficção e da poesia de autores expoentes da Literatura Brasileira Contemporânea: dos anos 70 do século XX até a atualidade. A construção do romance de ficção e da poética brasileiros atuais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRITO, Casimiro de. *Prática da escrita em tempo de revolução*. Lisboa: Caminho, 1977.

GOMES, Álvaro Cardoso. *A voz itinerante: ensaio sobre o romance português contemporâneo*. São Paulo, Edusp, 1993.

SANTIAGO, Silviano. *O narrador pós-moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CANDIDO, Antonio, ROSENFELD, Anatol, PRADO, Decio, GOMES, Paulo Emílio. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva.

FOSTER, E.M. *Aspectos do Romance*. Porto Alegre: Editora Globo, [s/d].

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. *O foco narrativo : ou a polêmica em torno da ilusão*. São Paulo: Ática, 1985. (Série Princípios).

MENDES, Maria dos Prazeres. *A metaleitura da voz narrativa feminina*: Clarice Lispector e Teolinda Gersão. Via Atlântica, nº. 1, São Paulo, EDUSP: 1997.

SCHOLES, Robert, KELLOGG, Robert. *A natureza da narrativa*. São Paulo: Ed. Mc Graw Hill, 1977

DISCIPLINA: <b>História da Literatura Piauiense</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
Estudo crítico sobre a construção histórica da Literatura Piauiense. O Panorama Atual.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BRASIL, Assis. Dicionário Prático de Literatura Brasileira, Edição Ouro, Rio, 1979.		
COUTINHO, Afrânio. A Literatura no Brasil, vol. IV, 2ºed. Sul América S.A.Rio de Janeiro- 1969.		
MENESES, Raimundo de. Dicionário Literário Brasileiro, 4 Vols. Edição Saraiva – São Paulo,1969.		
MORAES, Herculano. Nova Literatura Piauiense. Rio de Janeiro: Ed.Artenova S.A, , 1975.		
REIS. Raimundo. Poetas do Piauí. Teresina: s/e, 1958.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BEZERRA, Feliciano. <i>A Escritura de Torquato Neto</i> . Publisher Brasil : São Paulo, 2004.		
BOAVENTURA, Maria Eugênia (org.). <i>Mário Faustino : O Homem e sua Hora e outros poemas</i> . Companhia das Letras: São Paulo, 2002.		
BRASIL, Assis. <i>Os Que Bebem como os Cães</i> . Ediouro: Rio de Janeiro, s/d.		
_____, Assis. <i>A Poesia Piauiense no Século XX</i> . FCMC/Imago : Rio de Janeiro, 1995.		
_____, Assis. <i>A Chave do Amor e outras histórias piauienses</i> . Imago : Rio de Janeiro, 2007.		
CARVALHO, O G. Rego de. <i>Amarga Solidão</i> . Vol. 1. Corisco: Teresina, 2002. Coleção Contar.		
_____, O G. Rego de. <i>Ulisses Entre o Amor e a Morte</i> . 10. ed. Corisco : Teresina, 1997.		
_____, O G Rego de. <i>Ficção Reunida</i> . 2. ed. Corisco : Teresina, 2001.		
_____, O G Rego de. <i>Como e Por Que me fiz Escritor</i> . Halley : Teresina, 1994.		
DOBAL,H. <i>Gleba de Ausentes</i> . Corisco: Teresina, 2002.		
_____, H. <i>Um Homem Particular</i> . 3. ed. Vol. 4. Corisco : Teresina, 2002. Coleção Contar.		
EUGÊNIO, João Kennedy & SILVA, Halan. <i>Cantiga de Viver – Leituras</i> . Fundação Quixote : Teresina, 2007.		
EULÁLIO, Carlos Evandro Martins. <i>A Literatura Piauiense em Curso – Mário Faustino</i> . Corisco: Teresina, 1999.		
IBIAPINA, Fontes. <i>Palha de Arroz</i> . 3. ed. Corisco : Teresina, 2002.		
_____, Fontes. <i>Trinta e Dois</i> . 2. ed. Vol. 2. Corisco : Teresina, 2002. Coleção Contar.		
_____, Fontes. <i>Terreiro de Fazenda</i> , Academia Taguatinguense de Letras: Brasília, 2003.		

- KRUEL, Kenard. *Torquato Neto ou a Carne Seca é Servida*. Instituto José Eduardo Pereira : Teresina, 2001.
- LIMA, Luiz Romero. *Literatura Brasileira de Expressão Piauiense*. 8. ed. Fundação Quixote/Halley : Teresina, 2009.
- MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios. *Literatura Piauiense – Horizonte de Leitura e Crítica Literária 1900-1930*. FCMC : Teresina, 1998.
- \_\_\_\_\_, Maria do Socorro Rios. *Um Manicaca – Romance Manifesto do Positivismo no Piauí*. EDUFPI : Teresina, 1995. Projeto Curto Circuito.
- MORAES, Herculano. *Visão Histórica da Literatura Piauiense*. 4. ed. COMEPI : Teresina, 1997.
- MOURA, Francisco Miguel de. *Literatura do Piauí-1859-1999*. Academia Piauiense de Letras: Teresina, 2001.
- \_\_\_\_\_, Francisco Miguel de. *Piauí: Terra, História e Literatura*. Editora do Escritor/Editora Cirandinha : São Paulo, 1980.
- NETO, Adrião. *Literatura Piauiense para Estudantes*. EDUFPI : Teresina, 1996.
- NEVES, Abdias. *Um Manicaca*. 3. ed. Corisco : Teresina, 2000.
- NOGUEIRA, Fabiano de Cristo Rios. *O Mundo Degradado de Lucínio – A Incomunicabilidade em Rio Subterrâneo*. 2. ed. EDUFPI : Teresina, 1995.
- PINHEIRO, João. *Literatura Piauiense – Escorço Histórico*. FCMC : Teresina, 1995.
- RODRIGUES, Joselina Lima Pereira. *Estudos Regionais do Piauí*. Editora do Povo : Teresina, 1998.
- SAMPAIO, Airton. *Contos da Terra do Sol*. 2. ed. Vol. 5. Corisco: Teresina, 2002. Coleção Contar.
- SANTANA, Raimundo Nonato Monteiro de (org). *Piauí : Formação – Desenvolvimento – Perspectivas*. FUNDAPI : Teresina, 1995.
- SANTOS, Cineas. *Até Amanhã*. Vol. 7. Corisco: Teresina, 2002. Coleção Contar.
- SILVA, Alberto da Costa e. *A Literatura Piauiense em Curso – Da Costa e Silva*. Corisco : Teresina, 1997.
- TAVARES, Zózimo. *Sociedade dos Poetas Trágicos*. Gráfica do Povo: Teresina, 2004.

DISCIPLINA: <b>Prosa Portuguesa Contemporânea</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
<p>Estudo da prosa de ficção de autores expoentes da Literatura Portuguesa contemporânea. A construção do romance de ficção portuguesa atual: marcas da contemporaneidade e do experimentalismo.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BRITO, Casimiro de. <i>Prática da Escrita em tempo de Revolução</i> . Lisboa, Ed. Caminho, 1977.		
GOMES, Álvaro Cardoso. <i>A voz itinerante. Ensaio sobre o romance português contemporâneo</i> . São Paulo, Edusp, 1993.		
MARTINHO, Fernando (coord.). <i>A Literatura Portuguesa do Século XX</i> . Lisboa, Instituto Camões, 2004.		
REIS, Carlos. <i>O Conhecimento da Literatura</i> . Introdução aos Estudos literários. Lisboa, Almedina, 2001.		
SANTIAGO, Silviano. <i>O Narrador Pós-Moderno</i> . São Paulo, Companhia das Letras, 1989.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
CANDIDO, Antonio, ROSENFELD, Anatol, PRADO, Decio, GOMES, Paulo Emílio. <i>A Personagem de Ficção</i> . São Paulo, Editora Perspectiva.		
COELHO, Nelly Novaes. "O discurso em crise na literatura feminina portuguesa". In: <i>Via Atlântica</i> , n.º 2, São Paulo, Departamento, 1999.		
FOSTER, E.M. <i>Aspectos do Romance</i> . Porto Alegre, Editora Globo.		
LEITE, Ligia Chiappini Moraes. <i>O foco narrativo (ou A polêmica em torno da ilusão)</i> . São Paulo: Ática, 1985. Série Princípios. (p. 25-70)		
MAGALHÃES, Isabel Allegro de. <i>O Sexo dos Textos</i> . Lisboa, Editorial Caminho: 1995.		
MENDES, Maria dos Prazeres. <i>A metaleitura da voz narrativa feminina</i> : Clarice Lispector e Teolinda Gersão. <i>Via Atlântica</i> , n.º. 1, São Paulo, EDUSP: 1997.		
NÓBREGA, Isabel. <i>Viver com os Outros</i> . Lisboa, Bertrand, 1984.		
PETROV, Petar(Org.). <i>O Romance Português pós-25 de Abril</i> . Lisboa, Roma Editora: 2005.		
REIS, Carlos. <i>Dicionário de Narratologia</i> . Lisboa, Almedina, 2002.		
SCHOLLES, Robert, KELLOGG, Robert. <i>A Natureza da Narrativa</i> . São Paulo, 1977. Ed. Mc Graw Hill.		
TACCA, Oscar. <i>As Vozes do Romance</i> . Coimbra, Almedina, 1983.		
TORRES, Alexandre Pinheiro. <i>Romance: O Mundo em Equação</i> . Lisboa, Portugalia, 1967.		

DISCIPLINA: <b>Poesia Lusófona Contemporânea</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
<p>Estudo de obras poéticas contemporâneas representativas do fazer poético em vigência nos países falantes da língua portuguesa. Estudo dos conceitos da teoria poética que norteiam o</p>		

fazer poético contemporâneo. Compreensão da noção de contemporâneo como aquela obra que constitui um paradigma do fazer poético na atualidade da língua.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALI, M. Said. *Versificação portuguesa*. São Paulo: EDUSP, 1999.

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cultrix, 1990.

BUENO, Aparecida de Fátima, et al. *Literatura portuguesa: história, memória e perspectivas*. São Paulo: Alameda, 2007.

CAMÕES, Luís de. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. (Biblioteca Luso-Brasileira, Série Portuguesa).

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LOURENÇO, Eduardo. *A nau de Ícaro e Imagem e miragem da lusofonia*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

DISCIPLINA: <b>Literatura e Filosofia</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
Estudos Literários sob a Perspectiva Filosófica.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BARTHES Roland. <i>O Óbvio e o Obtuso</i> _Edições 70: Lisboa 1982.		
BOSI, Alfredo. <i>Reflexões sobre a Arte_Ática</i> : São Paulo, 1995.		
COSTA, Lígia Militz da. <i>Representação e Teoria da Literatura – dos gregos aos pós-modernos</i> _ UNICRUZ: Cruz Alta, 1998.		
FILHO, Hildeberto Barbosa. <i>Literatura – as fontes do prazer</i> _ Idéia: João Pessoa, 2000.		
FOUCAULT, Michel. <i>A Ordem do Discurso</i> .9. ed. Loyola: São Paulo, 2003		
READ, Herbert. <i>O Sentido da Arte</i> _8.ed. IBRASA : São Paulo,s/d.		
SOUZA, S. M. R. <i>Um outro olhar: filosofia</i> . São Paulo: FTD, 1995.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
AMORA, Antônio Soares. <i>Introdução à Teoria da Literatura</i> _ Cultrix: São Paulo, 1992.		
COSTA, Lígia Militz da. <i>A Poética de Aristóteles: Mimese e Verossimilhança</i> _ Ática : São Paulo, 2001. Série Princípios.		
COUTINHO, Afrânio. <i>Crítica e poética</i> _ Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1980.		
_____, Afrânio. <i>Notas de Teoria Literária</i> _ Civilização Brasileira: 1976.		
EAGLETON, Terry. <i>Teoria da Literatura: Uma Introdução</i> . 3 ed. Martins Fontes: São Paulo, 1997.		
FILHO, Domício Proença. <i>Estilos de Época na Literatura</i> _Ática: São Paulo, 1983.		
_____, Domício Proença. <i>A Linguagem Literária</i> . 7. ed. Ática: São Paulo, 1999. Série Princípios.		
HAAR, Michel. <i>A Obra de Arte</i> _DIFEL : Rio de Janeiro, 2000.		
JÚNIOR João-Francisco Duarte. <i>_O Que é Beleza</i> _ 3 ed. Brasiliense: São Paulo, 1991.		
LAJOLO, Marisa. <i>O que é Literatura</i> _ Brasiliense: São Paulo, 1995. Coleção Primeiros Passos.		
LIMA, Luiz Romero. <i>Por um Leitor Crítico</i> . Teresina, 2004.		
MCLEISH, Kenneth. <i>A Poética de Aristóteles</i> _UNESP : São Paulo, 2000.		



OLINTO, Heidrun Krieger. *Histórias de Literatura*. Ática: São Paulo, 1996. Série Fundamentos.  
 PAGEAUX, Daniel-Henri & MACHADO, Álvaro Manuel. *Da Literatura Comparada à Teoria da Literatura*. 2. ed. Editorial Presença: Lisboa, 2001. Série Fundamentos.

DISCIPLINA: <b>Literatura e Cinema</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
Estudos Comparativos entre Literatura e Cinema.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ANDREW, J. Dudley. <i>As Principais Teorias do Cinema</i> . Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor, 2002.		
AVELLAR, José Carlos. <i>Imagem e Som/ Imagem e Ação /Imaginação</i> . Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1982. V. 13.		
BARTHES Roland. <i>O Óbvio e o Obtuso</i> ._Edições 70: Lisboa 1982.		
BOSI, Alfredo. <i>Reflexões sobre a Arte</i> ._Ática : São Paulo, 1995.		
CHIAPPINI, Ligia; BRESCIANI, Maria Stella (orgs). <i>Literatura e Cultura no Brasil – Identidades e Fronteiras</i> . São Paulo: Cortez/CESLA/IAIPK, 2002.		
EISENSTEIN, Sergei. <i>O Sentido do Filme</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.		
HAUSER, Arnold. <i>História Social da Arte e da Literatura</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2000.		
READ, Herbert. <i>O Sentido da Arte</i> ._8.ed. IBRASA : São Paulo,s/d.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ALMEIDA, Milton José de. <i>Imagens e Sons- A Nova Cultura Oral</i> . São Paulo : Cortez, 1994.		
AUMONT, Jacques <i>et al</i> . <i>A Estética do Filme</i> . São Paulo : Papyrus, 1995.		
_____, Jacques. <i>A Imagem</i> . 6. ed. Campinas: Papyrus, 2001.		
BERLO, David K. <i>O Processo da Comunicação – Introdução à Teoria e à Prática</i> . Trad. Jorge Arnaldo Fontes. São Paulo: Martins Fontes, 2003.		
BURITY, Joanildo A. (org.). <i>Cultura e Identidade – Perspectivas Iterdisciplinares</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.		
BERNARDET, Jean-Claude. <i>O Que é Cinema</i> . São Paulo: Brasiliense, 2006.		
CANDIDO, Antonio & Outros. <i>A Personagem de Ficção</i> . 11. ed. São Paulo : Perspectiva, 2005.		
DOMINGUES, Diana (org.). <i>A Arte no Século XXI: A Humanização das Tecnologias</i> . 4ª. Reimp. UNESP, 1997.		
EAGLETON, Terry. <i>A Ideologia da Estética</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.		
LEITE, Sidney Ferreira. <i>Cinema Brasileiro – Das Origens à Retomada</i> . São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.		
LOTMAN, Yuri. <i>Estética e Semiótica do Cinema</i> . Lisboa : Editorial Estampa, 1978.		
METZ, Christian. <i>A Significação no Cinema</i> . 2. ed. São Paulo : Perspectiva, 1997.		
_____, Cristian. <i>Linguagem e Cinema</i> . São Paulo: Perspectiva, 1980.		
NETTO, J. Teixeira Coelho. <i>Semiótica, Informação e Comunicação</i> . 5. ed. São Paulo : Perspectiva : 1999.		

RAMOS, Fernão. História do Cinema Brasileiro. 3. ed. São Paulo: Círculo do Livro, 1988.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. *Comunicação e Semiótica*. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

\_\_\_\_\_, Lúcia; NÖTH, Winfried. *Imagem – Cognição, Semiótica, Mídia*. 3. ed. São Paulo : Iluminuras, 2001.

SANTAELLA, Lúcia. *A Teoria Geral do Signos - Como as linguagens significam as coisas*. São Paulo : Editora Pioneira, 2000.

XAVIER, Ismail. *Alegorias do Subdesenvolvimento* : Cinema Novo, Tropicalismo, Cinema Marginal. São Paulo: Brasiliense, 1993

\_\_\_\_\_, Ismail (org.). *O Cinema no Século*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

WALTHER-BENSE, Elisabeth. *A Teoria Geral do Signos*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

DISCIPLINA: <b>Crítica Literária Feminina</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
<p>Estudo da Crítica Literária Feminista abordando as relações entre a Literatura e as opressões econômicas, políticas, sociais e psicológicas da mulher. Estudo de autores mundiais, brasileiros, portugueses e piauienses que são considerados feministas ou abordam temas de gênero. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
AZEVEDO FILHO, L. A. de. <i>Iniciação em crítica textual</i> . Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: Edusp, 1987.		
BELLEMIN-NOËL, J. <i>Psicanálise e literatura</i> . Trad. Álvaro Lorencini e Sandra Nitri. São Paulo: Cultrix, 1983.		
BONNICI, Thomas. <i>O pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura</i> . Maringá: Eduem, 2000.		
BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org.). <i>Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas</i> . 2 ed. Maringá: Eduem, 2005.		
CANDIDO, Antonio. <i>Literatura e sociedade</i> . São Paulo: Editora nacional, 1985.		
CEVASCO, M. E. <i>Dez lições sobre Estudos Culturais</i> . São Paulo: Boitempo, 2003.		
ESCARPIT, R. <i>Sociologia da literatura</i> . Lisboa: Arcádia, 1969.		
FUNK, S. B, Da questão da mulher à questão do gênero. In: FUNK, S. B. (Org.) <i>Trocando ideias sobre a mulher e a literatura</i> . Florianópolis: UFSC, 1994, p. 17-22.		
GENETTE, G. <i>Discurso da narrativa</i> . Lisboa: Vega, 1982.		
GOLDMANN, L. <i>Sociologia do romance</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.		
HUTCHEON, L. <i>Poética do pós-modernismo</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1991.		
ISER, W. <i>O ato da leitura: uma teoria do efeito estético</i> . (Trad.) Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed 34, 1999.		
JAUSS, H. R. <i>A história da literatura como provocação à teoria literária</i> . São Paulo: Ática, 1994.		
LAURENTIS, T. A tecnologia do gênero. In: HOLLANDA, H. B. (Org.) <i>Tendências e impasses: o</i>		

feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, p. 206-242.

LOBO, L. Literatura de autoria feminina na América Latina. *Rev. Mulher e Literatura*, Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: < <http://www.openlink.com.br/nielm/revista.htm> > Acesso em: 17 jun, 1999.

LUKÁCS, G. *Teoria do romance*. (Trad.). Alfredo Margarido. Lisboa: Presença, 1963.

PINTO, M. J. (Org.). *Análise estrutural da narrativa*. Petrópolis: Vozes, 1973.

TADIÉ, J. Y. *A crítica literária no século XX*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

XAVIER, E. Para além do cânone. In: RAMALHO, C. (Org.) *Literatura e feminismo: propostas teóricas e reflexões críticas*. Rio de Janeiro: Elo, 1999, p. 15-22.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BLOOM, Harold. *O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo*. (Trad.) Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo: Ática, 1995.

CASTELLO BRANCO, Lúcia. Feminino, feminino: Clarice com Cixous. In: FUNK, S. B. (Org.) *Trocando ideias sobre a mulher e a literatura*. Florianópolis: UFSC, 1994, p. 49-57.

CULLER, Jonathan. *Teoria literária: uma introdução*. São Paulo: Beca, 1999.

D'ONOFRIO, Salvatore. *O texto literário: teoria e aplicação*. São Paulo: Duas Cidades, 1983.

JAMESON, F. *Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo: Ática, 1997.

WOOLF, Virgínia. *Um teto todo seu*. Trad. Vera Ribeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DISCIPLINA: <b>Literatura Infanto-Juvenil</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
Formação do repertório de literatura Infanto-juvenil: contos, fábulas, poemas, crônicas, quadrinhos, lendas e músicas. Transformação do leitor através da literatura infanto-juvenil. A literatura infanto-juvenil como gênero literário.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ABRAMOVICH, Fanny. <i>Literatura Infantil: Gostosura e Bobices</i> . 5. ed. Scipione: São Paulo, 1995.		
AGUIAR, Vera Teixeira de & BORDINI, Maria da Glória. <i>Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas</i> . Mercado Aberto: Porto Alegre, 1988.		
BELTNKY, Tatiana ET alli. <i>A Produção cultural para a criança</i> . Mercado Aberto: Porto Alegre, 1996.		
BETTELHEIM, Bruno. <i>A psicanálise dos contos de fadas</i> . Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1980.		
CADERMATORI, Ligia. <i>O que é literatura infantil</i> . 5. ed. Brasiliense: São Paulo, 1991.		
COELHO, Nelly Novaes. <i>Literatura infantil: teoria e prática</i> . 6. ed. Ática: São Paulo, 1993.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
CUNHA, Maria Antonieta Antunes. <i>Literatura Infantil: teoria, análise e didática</i> . 6. ed. Ática: São		

Paulo, 1994.

DOHME, Vânia D'Angelo. *Técnica de Contar histórias*. Informal: São Paulo, 2003.

KHÊDE, Sônia Salomão. *Literatura Infanto-juvenil: um gênero polêmico*. 2. ed. Mercado Aberto: Porto Alegre, 1986.

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. *Literatura Infantil Brasileira – História e histórias*. 6. ed. Ática: São Paulo, 2002.

DISCIPLINA: <b>Literatura Latina</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
<p>As origens da literatura latina, em suas aproximações e inovações em relação à literatura grega, as épocas arcaica e clássica (até a época de César), com os principais autores e obras, em textos bilíngues (latim/português), para discussão, análise e comparação com outras literaturas ocidentais, sobretudo a portuguesa.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BAYET, Jean. <i>Litterature latine</i> . Paris: Armand Colin.		
CARDOSO, Zélia de Almeida. <i>A literatura latina</i> . São Paulo : Martins Fontes.		
FUNARI, Pedro Paulo Abreu. <i>Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos</i> . 2ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2002.		
NOVAK, Maria da Glória e NERI, Maria Luiza (org.). <i>Poesia lírica latina</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1992.		
PARATORE, Ettore. <i>História da literatura latina</i> . Trad. Manuel Losa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
PEREIRA, Maria Helena da Rocha. <i>Estudos de história da cultura clássica</i> . 2v. 6ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.		
SARAIVA, S.R. dos Santos. <i>Dicionário latino-português</i> . 11ed. Rio de Janeiro/Belo Horizonte: Garnier. 2000.		
SILVA, Amós C. e MONTAGNER, Aírto C. <i>Dicionário latino-português</i> . 2ed. Rio de Janeiro: A. Coelho da Silva : A. Ceolin Montagner, 2007.		

DISCIPLINA: <b>Cássicos da Literatura Universal</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
Estudo da vida e da obra de escritores que representam o epicentro da literatura ocidental		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BORGES, Jorge Luis. <i>Prólogos, com um prólogo de prólogos</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2010		
CALVINO, Italo. <i>Por que ler os clássicos</i> . 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.		
D'ONOFRIO, Salvatore. <i>Literatura ocidental: autores e obras fundamentais</i> . São Paulo: Ática, 2000.		
RESENDE, Beatriz. <i>A literatura latino-americana no século XXI</i> . São Paulo: Aeroplano, 2005.		
ROMILLY, Jacqueline de. <i>Homero: introdução aos poemas homéricos</i> . São Paulo: Edições 70, 2001.		
SEIXAS, Heloíza. <i>As obras-primas que poucos leram</i> . v.1. São Paulo: Record, 2006.		

\_\_\_\_\_. *As obras-primas que poucos leram*. v.2. São Paulo: Record, 2006.

\_\_\_\_\_. *As obras-primas que poucos leram*. v.3. São Paulo: Record, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAYARD, Pierre. *Como falar dos livros que não lemos*. São Paulo: Objetiva, 2008.

BLOOM, Herold. *Como e por que ler*. São Paulo: Objetiva, 2001.

DIRDA, Michael. *O prazer de ler os clássicos*. São Paulo: Martins Fontes, [s/d].

MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler: os clássicos universais desde cedo*, São Paulo: Objetiva, 2002.

DISCIPLINA: <b>Dramaturgia Moderna e Contemporânea em Língua Portuguesa</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
Estudo intensivo de obras da dramaturgia portuguesa, brasileira e de outros países de língua portuguesa da primeira metade do século XX até os dias atuais. Análise de aspectos culturais refletidos nas obras estudadas. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
NITRINI, Sandra. <i>Literatura Comparada</i> . São Paulo: EDUSP, 1998.		
MONGELLI, Lenia Marcia. (Coord.). <i>A literatura doutrinária da casa de Avis</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.		
COSTA, Maria Cristina C., (2005), <i>Arquivo Miroel Silveira. Organização e análise dos processos de censura teatral do Serviço de Censura do Departamento de Diversões Públicas do Estado de São Paulo</i> , Relatório Científico FAPESP.		
PRADO, Décio de Almeida, <i>O teatro brasileiro moderno</i> (2ª ed.), São Paulo: Perspectiva. 2003		
_____, <i>História concisa do teatro brasileiro</i> , São Paulo: EDUSP. 2003		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
RIDENTI, Marcelo, (2000), <i>Em busca do povo brasileiro. Artistas da revolução, do CPC à era da TV</i> , São Paulo/Rio de Janeiro: Record.		
SILVEIRA, Miroel, (1973), <i>A comédia de costumes: período ítalo-brasileiro</i> , ECA-USP.		

DISCIPLINA: <b>Leitura Dramática de Textos Literários</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
Leitura de textos clássicos da Literatura Universal através de técnicas teatrais.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
AVELLAR, José Carlos. <i>Imagem e Som/ Imagem e Ação /Imaginação</i> . Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1982. V. 13.		
BARTHES Roland. <i>O Óbvio e o Obtuso</i> . Edições 70: Lisboa 1982.		

BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a Arte*. Ática : São Paulo, 1995.  
 READ, Herbert. *O Sentido da Arte*. 8.ed. IBRASA : São Paulo,s/d.  
 MARINHO, Jorge Miguel. *A Convite das Palavras – Motivações para Ler, Escrever e Criar*. 1ª. Ed. Biruta : São Paulo, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Milton José de. *Imagens e Sons - A Nova Cultura Oral*. São Paulo : Cortez, 1994.  
 BAKHTIN, Mikhail. *Questões de Literatura e de Estética – A Teoria do Romance*. 4. ed. São Paulo : UNESP, 1998.  
 BERLO, David K. *O Processo da Comunicação – Introdução à Teoria e à Prática*. Trad. Jorge Arnaldo Fontes. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
 CANDIDO, Antonio & Outros. *A Personagem de Ficção*. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.  
 DOMINGUES, Diana (org.). *A Arte no Século XXI: A Humanização das Tecnologias*. 4ª. Reimp. UNESP, 1997.  
 EAGLETON, Terry. *A Ideologia da Estética*. Rio de Janeiro : Jorge Zahar,1993.  
 FUSARI, Maria F. de Rezende e, & FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. *Arte na Educação Escolar*. Cortez : São Paulo, 2006.  
 \_\_\_\_\_, Maria F. de Rezende e, & FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. *Metodologia do Ensino de Arte*. Cortez. São Paulo, 2006.  
 SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. *Comunicação e Semiótica*. São Paulo: Hacker Editores, 2004.  
 SANTAELLA, Lúcia. *A Teoria Geral do Signos - Como as linguagens significam as coisas*. São Paulo : Editora Pioneira, 2000.  
 WALTHER-BENSE, Elisabeth. *A Teoria Geral do Signos*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

### **2.19.2 Disciplinas Optativas de Estudos Linguísticos**

DISCIPLINA: <b>Linguística Aplicada II</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
Teorias de Ensino-aprendizagem de línguas. Avaliação em língua materna. Produção de materiais didáticos. Princípios gerais para seleção e elaboração de materiais didáticos. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CORACINI, M.J. <i>Interpretação, autoria e legitimação do livro didático</i> . Campinas: Pontes. 1999.		
LEFFA, V. Metodologia do ensino de línguas estrangeiras. In BOHN, H (org.). <i>Tópicos em Linguística Aplicada</i> . Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.		
SCARAMUCCI, M. V. R. O professor avaliador: sobre a importância da avaliação na formação do professor de língua estrangeira. In: Rottava, L. (org.). (Org.). <i>Ensino-aprendizagem de línguas: Língua Estrangeira</i> . 1 ed. Ijuí: Editora da UNIJUI, 2006, v. 1.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
DOURADO, M. R. <i>Estratégias de leitura e gêneros textuais no livro didático de inglês</i> . In: M. E.		

OLIVEIRA, J. ; S. GUIMARÃES ; H. BOMÉNY. *A política do livro didático*. São Paulo: Summus, 1984.

SOUSA; S. VILAR, S. (orgs.) *Parâmetros curriculares em questão: ensino médio*. Pp. 69-90. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2004.

DISCIPLINA: <b>Psicolinguística</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
<p>Psicolinguística: conceito, objeto e pressupostos teórico-metodológicos. Linguagem e cognição. Aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem. Apropriação e processamento da leitura e da escrita. Métodos e procedimentos de análise em psicolinguística. Distúrbios na aquisição da linguagem e suas implicações na alfabetização.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BALIEIRO JÚNIOR, Ari Pedro. <i>Psicolinguística</i> . In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). <i>Introdução à Linguística</i> . São Paulo: Cortez, 2001, V. 2, p. 171-201.		
CHAPMAN, Robin S. <i>Processos e distúrbios na aquisição da linguagem</i> . Trad. Emília de Oliveira Diehl e Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.		
MELO, Léia Erbolato. <i>Tópicos de psicolinguística aplicada</i> . 3. ed. São Paulo: gráfica da FFLCH/USP, 2005.		
SCLIAR-CABRAL, Leonor. <i>Introdução à psicolinguística</i> . São Paulo: Ática, 1991. (Série fundamentos, 71).		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
SMITH, Frank. <i>Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler</i> . Trad. Daise Batista. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.		

DISCIPLINA: <b>Pragmática</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
<p>A Pragmática no campo dos estudos da linguagem. Conceituação, objeto e domínios da Pragmática. Fronteiras entre semântica e pragmática. Principais teorias pragmáticas: atos de fala, implicaturas e relevância. A relação entre linguagem e contexto. O ensino de línguas na perspectiva da Pragmática</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ARMENGAUD, Françoise. <i>A pragmática</i> . Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006. (Na ponta da língua; v. 8).		
PINTO, Joana Plaza. <i>Pragmática</i> . In: MUSSALIN, Fernanda; BENTHES, Anna Christina (orgs.). <i>Introdução à Linguística: domínios e fronteiras</i> . São Paulo: Cortez, 2001. V. 2, p. 47-68.		
SILVEIRA, Jane Rita Caetano da; FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. <i>Pragmática e cognição: a textualidade pela relevância e outros ensaios</i> . 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.		
SUASSUNA, Livia. <i>Ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem pragmática</i> . 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico).		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ZANDWAIS, Ana (org.). <i>Relações entre pragmática e enunciação</i> . Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002 (Coleção Ensaio, 17).		

DISCIPLINA: <b>Análise do Discurso</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
<p>Perspectiva histórica da Análise do Discurso. Filiações teóricas. Noções de discursos: modalidades discursivas, tipologia de discursos. A AD de linhas francesa e anglo-saxônica. O social e o ideológico. As condições de produção do discurso. A descentração do sujeito. A heterogeneidade discursiva. A relação discurso x identidade. Dialogismo e polifonia. Ethos e pathos.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BRANDÃO, Helena H. Nagamine. <i>Introdução à análise do discurso</i> . Campinas: ed. da UNICAMP, 2002.		
FIORIN, José Luiz. <i>Elementos de Análise do Discurso</i> . 2. ed. São Paulo. Contexto: 1998		
MAINGUENEAU, Dominique & CHARAUDEAU, Patrick. <i>Dicionário de Análise do Discurso</i> . São Paulo: Contexto, 2003.		
MAINGUENEAU, Dominique. <i>Novas Tendências em Análise do Discurso</i> . 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.		
MUSSALIM, Fernanda. <i>Análise do Discurso</i> . In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina. <i>Introdução à Linguística</i> . Vol. 2. 3. ed. São Paulo. Cortez: 2003.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ORLANDI, Eni P. <i>Análise de Discurso: princípios e procedimentos</i> . Campinas: Pontes, 1999.		

DISCIPLINA: <b>Gramaticologia da Língua Portuguesa</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
<p>Estudo da Gramaticografia e Gramaticologia da Língua Portuguesa nos séculos XVI - XX.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ALTMAN, M.C. <i>Pesquisa linguística no Brasil (1968-1988)</i> . São Paulo, Humanitas/FFLCH/USP, 1998.		
AUROUX, S. <i>A revolução tecnológica da gramatização</i> . Campinas, UNICAMP, 1992.		
_____. <i>A filosofia da linguagem</i> . Campinas, UNICAMP, 1998.		
BUESCU, M. L. C. <i>Historiografia da língua portuguesa</i> . Sá da Costa, Lisboa, 1984.		
KOERNER, E. F. K. <i>Practicing linguistic historiography: select essays</i> . Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 1989.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ORLANDI, E. P. (Org.) <i>História das ideias linguísticas: construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional</i> .		

DISCIPLINA: <b>Português como Língua Estrangeira</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
<p>Ensino/aprendizagem da língua portuguesa sob a ótica das teorias de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.</p>		



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. *Dimensões comunicativas do ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1993.

BROWN, H. Douglas. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. New Jersey, Prentice Hall Regents, 1994.

JÚDICE, N. *O ensino da língua e da cultura do Brasil para estrangeiros: pesquisas e ações*. Niterói: Intertexto, 2005.

LIMA, Emma E. O. F. & IUNES, Samira A. *Falar... ler... escrever... português*. Um curso para estrangeiros. São Paulo: EPU, 1999

LIMA, Emma E. O. F. e IUNES, Samira A. *Português via Brasil*. Um curso avançado para estrangeiros. São Paulo, EPU, 1990.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MASIP, Vicente. *Gramática do português como língua estrangeira*. Fonologia, ortografia e morfossintaxe. São Paulo: EPU, 2000.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.

DISCIPLINA: <b>História da Leitura</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
<p>Perspectiva Histórica sobre a Leitura no Brasil.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>LAJOLO, Marisa. <i>Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo</i>. 2. ed. São Paulo: Ática.</p> <p>MANGUEL, Alberto. <i>Uma História da Leitura</i>. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p> <p>MARINHO, Jorge Miguel. <i>A Convite das Palavras – Motivações para Ler, Escrever e Criar</i>. Biruta : São Paulo, 2009.</p> <p>MARTINS, Maria Helena. <i>O Que é Leitura</i>. Brasiliense: São Paulo, 1993.</p> <p>VANOYE, F. <i>Usos da Linguagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1982.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>AGUIAR, Vera Teixeira de &amp; BORDINI, Maria da Glória. <i>Literatura: A Formação do Leitor – alternativas metodológicas</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.</p> <p>BARRAS, R. <i>Os Cientistas Precisam Escrever</i>. São Paulo: T.A. Queiroz, 1986.</p> <p>BELTNKY, Tatiana et alli. <i>A Produção Cultural para a Criança</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.</p> <p>CAPPARELLI, Sérgio (Org.). <i>Balaio de Idéias</i>. Porto Alegre: Projeto, 2006.</p> <p>FALSTICH, E. L. J. <i>Como Ler, Entender e Redigir um Texto</i>. Petrópolis: Vozes, 1980.</p> <p>GARCIA, Edson Gabriel. <i>A Leitura na Escola de 1º. Grau</i>. 2.ed. São Paulo : Loyola, 1992.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Alexandre de. <i>Leitura e Prazer: Interação Participativa com a Literatura Infantil</i></p>		

na Escola. São Paulo: Paulinas, 1986.

\_\_\_\_\_, Maria Alexandre de. *A Literatura para Crianças e Jovens no Brasil de Ontem e de Hoje : caminhos de ensino*. São Paulo: Paulinas, 2008.

PENTEADO, J. R. *A Técnica da Comunicação Humana*. São Paulo: Pioneira, 1986.

SERAFINI, M. T. *Como Escrever Textos*. Rio de Janeiro: Globo, 1974.

MAIA, Joseane. *Literatura na Formação de Leitores e Professores*. São Paulo: Paulinas, 2007.

DISCIPLINA: <b>Formação de Mediadores de Leitura</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
Técnicas de Leitura e Apresentação de Obras Literárias. Formação de Bibliotecas Comunitárias. Criação de Espetáculos de Contação de Histórias.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
LAJOLO, Marisa. <i>Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo</i> . 2. ed. São Paulo: Ática.		
MANGUEL, Alberto. <i>Uma História da Leitura</i> . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.		
MARINHO, Jorge Miguel. <i>A Convite das Palavras – Motivações para Ler, Escrever e Criar</i> . Biruta : São Paulo, 2009.		
MARTINS, Maria Helena. <i>O Que é Leitura</i> . Brasiliense: São Paulo, 1993.		
VANOYE, F. <i>Usos da Linguagem</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1982.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
AGUIAR, Vera Teixeira de & BORDINI, Maria da Glória. <i>Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas</i> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.		
BARRAS, R. <i>Os Cientistas Precisam Escrever</i> . São Paulo: T. A. Queiroz, 1986.		
BELTNKY, Tatiana et alli. <i>A Produção Cultural para a Criança</i> . Porto Alegre : Mercado Aberto, 1986.		
CAPPARELLI, Sérgio (Org.). <i>Balaio de Ideias</i> . Porto Alegre : Projeto, 2006.		
FALSTICH, E. L. J. <i>Como Ler, Entender e Redigir um Texto</i> . Petrópolis : Vozes, 1980.		
FUSARI, Maria F. de Rezende e, & FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.. <i>Arte na Educação Escolar</i> . Cortez : São Paulo, 2006.		
_____, Maria F. de Rezende e, & FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.. <i>Metodologia do Ensino de Arte</i> . Cortez : São Paulo, 2006.		
GARCIA, Edson Gabriel. <i>A Leitura na Escola de 1º. Grau</i> . 2.ed São Paulo : Loyola, 1992.		
OLIVEIRA, Maria Alexandre de. <i>Leitura e Prazer : Interação Participativa com a Literatura Infantil na Escola</i> . São Paulo : Paulinas, 1986.		
_____, Maria Alexandre de. <i>A Literatura para Crianças e Jovens no Brasil de Ontem e de Hoje : caminhos de ensino</i> . São Paulo : Paulinas, 2008.		
PENTEADO, J. R. <i>A Técnica da Comunicação Humana</i> . São Paulo: Pioneira, 1986.		

SERAFINI, M. T. *Como Escrever Textos*. Rio de Janeiro: Globo, 1974.

MAIA, Joseane. *Literatura na Formação de Leitores e Professores*. São Paulo: Paulinas, 2007.

DISCIPLINA: <b>Leitura e Produção de Textos II</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
<p>Aspectos da produção textual: motivação, plano, produção de ideias, produção do texto, correção e avaliação. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. Métodos e técnicas aplicadas ao ensino de leitura e produção textual em diferentes gêneros.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. <i>Técnicas de redação: o que é preciso saber para bem escrever</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.		
GERALDI, João Wanderlei (org.). <i>O texto na sala de aula</i> . 3 ed. 8. Imp. São Paulo: Ática, 2004. (Coleção na sala de aula).		
LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARVOSKI, Acir Mário; GAYDEKZA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (orgs.). <i>Gêneros textuais: reflexões e ensino</i> . Palmas e União da Vitória, PR: Kayganguê, 2005.		
MESERANI, Samir Curi. <i>Redação escolar: criatividade</i> . 4. ed. 8. imp. São Paulo: Ática, 2001.		
SERAFINI, Maria Tereza. <i>Como escrever textos</i> . Trad. Maria Augusta Basto de Mattos; adapt. Ana Luisa Marcondes Garcia. 12 ed. São Paulo: Globo, 2004.		
SOARES, Magda B.; CAMPOS, Edson N. <i>Técnicas de redação: as articulações linguísticas como técnicas de pensamento</i> . 22. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
KOCH, I.G.V. <i>Argumentação e linguagem</i> . São Paulo: Cortez Editora, 1987.		
_____. <i>A coesão textual</i> . São Paulo: Contexto, 1989.		
_____. <i>A interação pela linguagem</i> . São Paulo: Contexto, 1992.		
_____. <i>O texto e a construção dos sentidos</i> . São Paulo: Contexto, 1997.		
MARCUSCHI, L.A. <i>Linguística Textual: o que é e como se faz</i> . Recife: UFPE, 1983.		
_____. <i>Gêneros textuais: o que são e como se constituem</i> . Recife, 2000.		

DISCIPLINA: <b>Leitura e Produção de Textos Criativos</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
<p>Técnicas de Leitura e Interpretação de Obras Literárias. Produção de textos não-convencionais.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
LAJOLO, Marisa. <i>Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo</i> . 2.ed. São Paulo : Ática.		
MANGUEL, Alberto. <i>Uma História da Leitura</i> . 2.ed. São Paulo : Companhia das Letras, 1997.		
MARINHO, Jorge Miguel. <i>A Convite das Palavras – Motivações para Ler, Escrever e Criar</i> . Biruta : São Paulo, 2009.		
MARTINS, Maria Helena. <i>O Que é Leitura</i> . Brasiliense : São Paulo, 1993.		

VANOYE, F. *Usos da Linguagem*. São Paulo : Martins Fontes, 1982.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AGUIAR, Vera Teixeira de & BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BARRAS, R. *Os Cientistas Precisam Escrever*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1986.

CAPPARELLI, Sérgio (Org.). *Balaio de Ideias*. Porto Alegre: Projeto, 2006.

FALSTICH, E. L. J. *Como Ler, Entender e Redigir um Texto*. Petrópolis : Vozes, 1980.

FUSARI, Maria F. de Rezende e, & FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.. *Arte na Educação Escolar*. Cortez : São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. *Leitura e Prazer : Interação Participativa com a Literatura Infantil na Escola*. São Paulo : Paulinas, 1986.

\_\_\_\_\_, Maria Alexandre de. *A Literatura para Crianças e Jovens no Brasil de Ontem e de Hoje : caminhos de ensino*. São Paulo : Paulinas, 2008.

SERAFINI, M. T. *Como Escrever Textos*. Rio de Janeiro : Globo, 1974.

MAIA, Joseane. *Literatura na Formação de Leitores e Professores*. São Paulo : Paulinas, 2007.

DISCIPLINA: <b>Filologia Românica</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
Pré-filologia românica. Linguística Românica e/ou Filologia Românica. Neogramáticos e Método histórico-comparativo. Origem das línguas românicas. Filologia românica no século XX e seus Métodos. Variedades e características das línguas românicas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BASSETO, Bruno F. <i>Elementos de Filologia Românica</i> . São Paulo: Edusp, 2001.		
CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. <i>História da linguística</i> 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1975.		
COUTINHO, Ismael. <i>Gramática Histórica</i> . 7 ed. rev. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1976.		
FARACO, Carlos Alberto. <i>Linguística Histórica</i> . São Paulo: Ática, 1991.		
FRANCHETTO, Bruna e LEITE, Yonne. <i>Origens da linguagem</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2004.		
ILARI, Rodolfo. <i>Linguística Românica</i> . São Paulo: Ática, 1992.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
IORDAN, Iorgu. <i>Introdução à linguística românica</i> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.		
LAUSBERG, Heinrich. <i>Linguística Românica</i> , 2. ed. Trad. de Marion Ehrhardt e Maria Luísa Schemann. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1963.		

LYONS, John. *Linguagem e linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

NASCENTES, Antenor. *Elementos de Filologia Românica*. Rio: Organização Simões, 1954.

VIDOS, Benedek Elemér. *Manual de linguística românica*. Tradução, José Pereira da Silva. Rio de Janeiro: Eduerj, 1996.

DISCIPLINA: <b>Fundamentos de Linguagem, Ensino e Tecnologia.</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
<p>Estudo do papel da tecnologia como mediadora da organização da linguagem em geral, enfocando as práticas de linguagem em contextos sociais diversos, dentre eles gêneros digitais e midiáticos, práticas discursivas e educação on-line, interação e mídias, ensino de línguas (materna e estrangeiras) mediado pelo computador, aspectos textuais e semióticos da interação humano-computador e manifestações linguísticas da cibercultura.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ARAÚJO, Júlio César (org.) <i>Internet &amp; Ensino: novos gêneros, outros desafios</i>. Lucerna. Rio de Janeiro. 2007.</p> <p>JONSON, Steve. <i>Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar</i>. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro, 2001.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
<p>SILVA, Marco. <i>Sala de aula interativa</i>. 2ª edição. Quartet, 2000.</p>		

DISCIPLINA: <b>Oficina de Material Didático em Língua Portuguesa</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
<p>Reflexões sobre material didático para ensino de língua materna. Elaboração de material didático. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ALMEIDA FILHO, J.C.P. <i>O professor de Língua materna em Formação</i>. Campinas: Pontes, 1999.</p> <p>KRITZ, Sonia. Utilização de Material Didático. In: GONÇALVES, Maria Helena Barreto (Org.). <i>Competências básicas: Programa de Desenvolvimento de Docentes</i>. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2000.</p> <p>SENAI/Departamento Regional de São Paulo. <i>Manual de elaboração de material didático impresso</i>. São Paulo: Senai/SP, 1994..</p> <p>GAYDECZK, Beatriz; BRITO, Karim Slebeneicher. Gêneros textuais, reflexões e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p. 23-36.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>MACHADO, Anna Rachel; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. <i>Revista Linguagem em (Dis)curso</i>, v. 6, n.3, set./dez. 2006.</p>		

\_\_\_\_\_. Afinal, o que é linguística aplicada? In: Paschoal, M. S. Z. de. e Celani, M.A.A. *Linguística aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar*. São Paulo: EDUC, 1992.

LOURENÇO, Eduardo. *A nau de Ícaro e Imagem e miragem da lusofonia*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

DISCIPLINA: <b>Reflexões sobre Linguística Aplicada e Formação de Professores</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA</b>		
Reflexões sobre concepções de língua materna, processo de ensino-aprendizagem e crenças de aprender e ensinar línguas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ALMEIDA FILHO, J.C.P. <i>O professor de língua materna em formação</i> . Campinas: Pontes, 1999.		
BARCELOS, A.M.F.; VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. (org.) <i>Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores</i> . Campinas, SP: Pontes, 2006.		
CAVALCANTI, M. A propósito de Linguística Aplicada. <i>Trabalhos em Linguística Aplicada</i> , 7, 1986.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ALMEIDA FILHO, J.C. de. O ensino de línguas no Brasil de 1978. E agora? <i>Revista Brasileira de Linguística aplicada</i> , 1, 2001		
CELANI, M. A. A. A relevância da linguística aplicada na formulação de uma política educacional brasileira. In: Fortkamp, M. B. M. & Tomitch, L. M. B. (orgs.). <i>Aspectos da linguística aplicada</i> . Florianópolis: Insular, 2000.		
_____. Afinal, o que é linguística aplicada? In: Paschoal, M. S. Z. de. e Celani, M.A.A. <i>Linguística aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar</i> . São Paulo: EDUC, 1992.		
LOURENÇO, Eduardo. <i>A nau de Ícaro e Imagem e miragem da lusofonia</i> . São Paulo: Cia. das Letras, 2001.		

## 2.20 Condições de Implantação do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (2ª Licenciatura) no PARFOR/UFPI

### 2.20.1 Processo Seletivo

O professor interessado em participar do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – 1ª Licenciatura, oferecido pelo PARFOR/UFPI deve inscrever-se na Plataforma Paulo Freire (site da CAPES), ter sua inscrição homologada pela Secretaria Estadual ou Municipal de Educação, a qual é vinculado, assim como ter sua matrícula referendada pelo DAA - Departamento de Assuntos Acadêmicos da UFPI e, posteriormente, realizar matrícula curricular junto à Coordenação Geral do PARFOR/UFPI, momento em que deve apresentar a documentação comprobatória pessoal e funcional.

### 2.20.2 Duração

O curso terá duração máxima de 02 (dois) anos.

### **2.20.3 Carga Horária**

A carga horária total do curso é de 1.395 (Mil trezentas e noventa e cinco) horas/aula.

### **2.20.4 Estrutura Curricular**

A estrutura curricular adotada é a semestral.

### **2.20.5 Infraestrutura**

O curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – 2ª Licenciatura, no âmbito do PARFOR/UFPI, é, por assim dizer, um subconjunto do Curso regular de Graduação do Departamento de Letras da Universidade Federal do Piauí/ UFPI. O Departamento de Letras da UFPI conta com oito salas de aula, as quais estão localizadas no Centro de Ciências Humanas e Letras do Campus Ministro Petrônio Portela, em Teresina. Administrativamente, este Departamento está organizado em Chefia (Chefe e Subchefe) e Coordenação (Coordenador e Subcoordenador).

No âmbito do PARFOR, o Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – 2ª Licenciatura, poderá, também, ser ofertado nos diversos Campis da UFPI, localizados nas cidades de Picos, Bom Jesus, Parnaíba e Floriano, contando, para tanto, com a infraestrutura dos referidos Campis. Ademais, poderão ainda ser ofertadas turmas do Curso de Letras em língua materna e literaturas atinentes, junto ao PARFOR, em municípios que não contam com campus da UFPI, situação em que contará com a infraestrutura oferecida pela Secretaria Municipal de Educação da cidade ora contemplada.

### **2.20.6 Corpo Docente**

O Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – 2ª Licenciatura, oferecido pelo PARFOR/UFPI, conta com o corpo docente do Departamento de Letras, do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí, o qual contém 18 (dezoito) professores titulares nas áreas concernentes ao curso em causa, a saber: Língua Portuguesa, Linguística, Latim, Teoria da Literatura e Literaturas Portuguesa e Brasileira. Esse professorado tem os nomes abaixo relacionados:

<b>PROFESSORES DO DL/UFPI</b> LÍNG. PORTUGUESA/LINGUÍSTICA/LATIM TEORIA DA LITERATURA LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>CPF</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>REGIME DE TRAB.</b>
Airton Sampaio de Araújo	Mestre	097.389.403-20	40 horas	DE
Antonio Marcos Moreira da Silva	Mestre	946.232.446-87	40 horas	DE
Antonio Ribeiro da Silva	Mestre	066.314.873-15	40 horas	DE
Catarina de Sena S. M. da costa	Doutor	047.343.433-49	40 horas	DE
Francisco Alves Filho	Doutor	245.769.803-00	40 horas	DE
Jasmine Soares Ribeiro Malta	Mestre	470.613.323-87	40 horas	DE
João Benvindo de Moura	Mestre	395.061.503-20	40 horas	DE
Kilpatrick Muller B. Campelo	Doutor	536.894.021-15	40 horas	DE
Laura Ribeiro da Silveira	Doutor	029.368.067-12	40 horas	DE
Marcelo Alessandro L. dos Anjos	Mestre	641.402.023-00	40 horas	DE
Maria Angélica Freire de Carvalho	Doutor	021.609.027-05	40 horas	DE
Maria Auxiliadora Ferreira Lima	Doutor	074.512.373-20	40 horas	DE
Maria da Conceição Machado	Mestre	001.582.083-15	40 horas	DE
Maria Elvira Brito Campos	Doutor	463.793.045-68	40 horas	DE
Maria do Socorro Borges Oliveira	Doutor	227.965.253-68	40 horas	DE
Naziozênio Antonio Lacerda	Mestre	131.659.173-53	40 horas	DE
Samantha de Moura Maranhão	Mestre	506.137.665-04	40 horas	DE
Zuleide Maria Cruz Freitas	Mestre	504.386.203-30	40 horas	DE

O Departamento de Letras da UFPI conta, ainda, com 12 (doze) professores titulares na área de Língua Inglesa e Literaturas Anglofonas, os conforme relação apresentada:

<b>PROFESSORES DO DL/UFPI</b> LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS AFINS	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>CPF</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>REGIME DE TRAB.</b>
Ana Cláudia Oliveira Silva	Mestre	341.621.354-87	40 horas	DE
Beatriz Gama Rodrigues	Doutora	116.638.238-98	40 horas	DE
Clarissa Neiva Nunes de Sousa	Especialista	152.598.701-15	40 horas	DE
Claudio Augusto Carvalho Moura	Mestre	859.000.443-00	40 horas	DE
Érica Rodrigues Fontes	Doutora	079.385.577-22	40 horas	DE
Francisco Wellington Borges Gomes	Mestre	756.473.893-68	40 horas	DE
Juliana Castelo Branco Paz da Silva	Especialista	695.898.793-49	40 horas	DE
Maria do P. Socorro Rêgo e Reis	Doutora	066.245.963-68	40 horas	DE
Santilha Maria Sampaio e Silva	Especialista	138.175.903-34	40 horas	40 horas
Saulo Cunha de Serpa Brandão	Doutor	141.435.774-53	40 horas	DE
Sebastião Alves Teixeira Lopes	Doutor	239.844.573-91	40 horas	DE
Wander Nunes Frota	Doutor	221.004.583-53	40 horas	DE

Integram, também, o Departamento de Letras da UFPI 04 (quatro) professores titulares na área de Língua Francesa e Literaturas Francófonas, a saber:



PROFESSORES DO DL/UFPI LÍNGUA FRANCESA E LITERATURAS AFINS	TITULAÇÃO	CPF	CARGA HORÁRIA	REGIME DE TRAB.
Alcione Corrêa Alves	Mestre	969.978.850-04	40 horas	DE
Antonio Ribeiro da Silva	Mestre	066.314.873-15	40 horas	DE
Camilla dos Santos Ferreira	Mestre	052.240.907-50	40 horas	DE
Francisco de Sales Abreu	Mestre	078.171.003-06	40 horas	DE

## 2.21 Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEPEX/UFPI 105/05, de 28 de junho. *Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura Plena - Formação de Professores de Educação Básica e define o perfil do profissional formado na UFPI.*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 2/2002, de 19 de fevereiro de 2002. *Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.* Disponível em < <http://mec.gov.br>>, acesso em mar. de 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP Nº1, de 18 de fevereiro de 2002. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em nível superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena.* Disponível em [http://portal.mec.gov.br/cseesp/arquivos/pdf/rs1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/cseesp/arquivos/pdf/rs1_2.pdf), acesso em março de 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEPEX/UFPI 109/04, de 02 de julho de 2004. *Estabelece critérios gerais para aproveitamento de atividades docentes regulares na Educação Básica para alunos que ingressaram até 2003.2 nos Cursos Regulares de Licenciatura Plena da UFPI.*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEPEX/UFPI 199/03, de 20 de novembro de 2003. *Estabelece as normas gerais do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino e institui a sua duração e carga horária.*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002. *Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras.* Brasília, Diário Oficial da União, seção 1, de 9 de abril de 2002: 34.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução UFPI Nº 115/05, de 28 de junho de 2005. *Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura Plena – Formação de Professores da Educação Básica e define o Perfil Profissional da Educação formada da UFPI.*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução UFPI Nº 226/06, de 30 de setembro de 2005. *Aprova Ementa, Carga Horária, Referência Bibliográfica e Pré-requisito de Disciplinas do DEFE/CCE, para os Cursos de Licenciatura da UFPI.*

BRASIL, Presidência da República. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. *Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.* Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>, acesso em mar. de 2009.

BRASIL, Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>, acesso em mar. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras*. Brasília, 2001. Disponível em <[www.mec.gov.br/cne/pdf/CES182002.pdf](http://www.mec.gov.br/cne/pdf/CES182002.pdf)>, acesso em set. de 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEPEX/UFPI 26/09, de 04 de março de 2009. *Regulamenta Estágio Não Obrigatório na UFPI*.